Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 328
Dezembro 1983
Quarta-feira
14
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Comunistas iniciam amanhã Congresso "de portas abertas"

Tendo por cenário o Palácio de Cristal, especialmente «trabalhado» e «arranjado» pelos militantes comunistas nortenhos, começa amanhã, no Porto, o X Congresso do PCP. A apresentação das 70 delegações estrangeiras (da URSS à Nicarágua e à Frente Farabundo Marti de El Salvador, passando pela OLP, FRETILIN, MPLA, FRELIMO entre outras) e o relatório do secretário-geral, Álvaro Cunhal, dominarão o primeiro dia dos trabvalhos. Prevista, ainda, a presença, nos quatro dias do Congresso, de cerca de vinte mil convidados, vindos dos mais diversos pontos do País. No plano nacional foram convidados numerosas associações e organizações de carácter social e político, com destaque para o MDP, PS, ASDI, UEDS, Base-FUT e partido «Os Verdes». Pág. 4

Se os Médico-Sociais não pagarem os atrasados

Farmácias vão cortar crédito à Previdência

PORTO, 14 – Em assembleia geral convocada pela Associação Nacional de Farmácias, efectuada ontem à noite, foi decidido cortar todos os fornecimentos à Previdência a partir do próximo dia 20, se os Serviços Médios-sociais não pagarem os meses em atraso (Agosto, Setembro e Outubro).

Os cerca de cem proprietários de farmácias reunidos na delegação do Norte da ANF queixaram-se de descapitalização que estão a sofrer não só pelo não pagamento dos Serviços Médico-Sociais mas também pelo aumento astronómico do preço dos medicamentos.

Entretanto, na reunião que tiveram com o ministro da Saúde antes desta assembleia geral, os dirigentes da ANF ouviram a promessa dos pagamentos em atraso até ao fim do corrente mês.

Se o projecto do PS for "chumbado" no Parlamento

Lei da despenalização do aborto pode pôr em causa a presença de Almeida Santos no Governo

Secretários de Estado de Seabra demitem-se já amanhã Pág. 24

Almeida Santos

Uma imagem de «O Dia Seguinte»

RTP perde o "filme do ano"

"Doperfilmes" já comprou direitos do "Dia Seguinte"

Um porta-voz da distribuidora «Doperfilmes» confirmou esta manhã ao «DL» que a sua empresa já tem a garantia do exclusivo, para Portugal, do filme americano «The Day After» («O Dia Seguinte»), uma previsão das consequências de um ataque nuclear contra território dos EUA. O filme tem causado enorme controvérsia e, depois de apresentado na televisão americana, tem sido sucessivamente adquirido por televisões europeias. Em Portugal, conforme o «Sete Ponto Sete» do «DL» noticiava anteontem, também a RTP contactou a PBO de Nova Iorque, proprietária do filme, com vista à sua «passagem» na televisão. Ainda ontem à tarde, a Secção de Compras da Direcção de Programas da RTP estava em contacto, através de telex, com a empresa de Nova Iorque, sem ter perdido a esperança de obter, para si, os direitos de «The Day After». Hoje, porém, a «Doperfilmes» esclareceu as dúvidas subsistentes: os direitos já são seus. Não se sabe, de momento, em que cinemas passará o filme, nem está estabelecido o calendário da sua estreia. A questão relativa aos direitos de distribuição do filme assumiu importância por se tratar de um esclarecedor «panfleto» antinuclear, que, apresentado na televisão, atingiria, gratuitamente, um público incomparavelmente mais largo. Por outro lado, a RTP poderia ainda acompanhar a sua apresentação de uma mesa-redonda ou de um debate sobre o desarmamento, a questão nuclear-militar ou sobre aquele que acabou por se transformar no «assunto do ano»: a instalação de euromísseis e o fracasso das negociações INF de Genebra.

Mota Amaral ao "DL"

"É demasiado cedo para entrar na corrida para Belém"

pág. 5

Começa hoje o Simpósio sobre Comunicações e Desenvolvimento Pág. 9

Aviação Civil pronuncia-se sobre o caso do Jumbo

Relatório põe em causa a tripulação e a URSS

O relatório da Organização da Aviação Civil Internacional sobre o caso do derrube do «Jumbo» sul-coreano por caças da Força Aérea soviética põe em causa a tripulação das KAL e a URSS. O texto da OACI, ontem divulgado em Montreal, sublinha a «falta considerável de vigilância e de atenção da tripulação» no desvio de rota do aparelho. Por outro lado, à parte soviética é atribuída a responsbilidade de não terem tomado medidas suficientes para identificar o avião por observação visual em voo. Págs. centrais

As gerações nucleares

J. Gaspar Teixeira

A evolução da energética nuclear, baseada na cisão do núcleo pesado (1) é uma real alternativa de ampliação das bases energéticas existentes. A evolução **científica** da energética nuclear consiste, porém, não apenas em simples evolução da tecnologia das centrais de um mesmo tipo – como os vendilhões de centrais nucleares pretendem fazer crer –, mas numa criteriosa selecção (e combinação) de **tipos**, de **fileiras**, de **potencias**, de **datas de integração** na rede (sempre que se trate de produzir electricidade), numa interrelação de factores científicos, técnicos, económicos e por vezes sociopolíticos, muito complexa de optimizar, mas sempre com o auxílio de poderosas técnicas e tecnologias de cálculo. Tudo isto, diga-se de passagem mas não secundariamente, se deveria integrar num plano mais amplo, o industrial, que não existe nem se vislumbra no nosso país. Assim, um programa nuclear para a produção de electricidade envolve primeiramente a utilização de centrais de reactores térmicos (2) (também ditos de 1.ª geração) que, a pouco e pouco, darão o seu lugar às de reactores reprodutores ou «breeders» (de 2.ª geração) (3). Qual a diferença fundamental entre umas e outras centrais? Muito simples: As primeiras, consomem cerca de 5% do combustível nuclear utilizado, e regeitam os 95% restantes; as segundas, não só consomem 100% de combustível como queimam as «cinzas» obtidas na combustão anterior. Desta forma, as da 1.ª geração utilizam uma muito pequena parte do combustível, ao passo que as da 2.ª geração não só o **utiliza integralmente como aumenta substancialmente o seu valor energético.**

Num trabalho semi-académico que elaborei em 1964 (4), estudei a hipótese de evolução energética nuclear da rede eléctrica portuguesa, admitindo que a primeira central de 1.ª geração seria ligada à rede em 1975. A conclusão foi de que a primeira central de 2.ª geração entraria em 1981-82, sendo a partir de 1993-2000 todas de 2.ª geração. Esta é a razão por que, em 1975, com colega que pouco depois seria ministro PS da Indústria e Energia, acordámos que uma central de 1.ª geração a ligar à rede na década de 80, deveria ser considerada **obsoleta**.

Porquê então, esta «fúria nuclear» de dizer que se vai comprar centrais, sem um verdadeiro plano energético geral, ao menos. Porque recai a opção precisamente sobre as centrais de 1.ª geração, **obsoletas**, dentro do critério da escolha de tipos, anti-económicos do ponto de vista energético pois, repito, regeitam cerca de 95% do combustível nuclear que utilizam?

Muitos factores estão na origem das incongruências apontadas. Dois, porém, merecem especial relevo: 1 – Subordinação dos sucessivos governos constitucionais ao imperialismo, quer por via directa quer pelas vias do Banco Mundial e seu parceiro, o FMI. 2 – Durante a construção de uma central – o mesmo acontece, em menor escala, com os «complexos industriais» que nunca se acabam – «muito pingará» no bolso de seus gestores e defensores! Entretanto a central produzirá electricidade quando Portugal entrar na CEE...

O urânio português

Argumenta-se que Portugal não tem petróleo, mas tem urânio...

Dentro dos cânones que regem o imperialismo das multinacionais, Portugal só pode vender o seu urânio ao grupo Mellon-Rockefeller que possui três «agências» de compra, entre elas um orgão governamental USA, o DOF (5). Se Portugal pretender construir uma central nuclear, apenas pode escolher uma **obsoleta**, pois apenas para esta pode encontrar **elementos de combustível** adequados. Estes são equipamento de alta confecção tecnológica que encerram o urânio. São utilizados durante alguns meses, em regime de **aluguer** e depois devolvidos à **agência** com os 95% de urânio, virgem de qualquer fenómeno de cisão. Este será ou não reutilizado num futuro longínquo, segundo os interesses do grupo M-R, que nada tem a ver com o estado de radioactividade do elemento. Até hoje nenhum foi recuperado, pela simples razão de não haver fábrica que o reprocesse! Assentemos definitivamente que a utilização do urânio para fins pacíficos não está subordinada a um comércio livre, mas sim ao controlo cerrado dos grupos que dominam o comércio de todas as fontes energéticas do mundo capitalista.

O cinismo descobre a verdade

A revista francesa **Énergie Nucléaire**, no seu número de Setembro de 1982 publica uma notícia intitulada: «Êxito sem precedentes na Conferência Internacional sobre a segurança dos Reactores Rápidos (breeders)». As conferências precedentes tiveram lugar em 1974, 1976, 1979 nos Estados Unidos. Aí encontramos pessoas conhecidas: Saitcevsky, director da EDF para quem «se os opositores (aos breeders) fazem ressaltar defeitos inerentes aos reprodutores, plutónio e sódio, trata-se mais de uma oposição de sociedade» (sic.). George Vendryes, do CEA, para quem «a solução dos reprodutores situa-se na lógica nuclear, a única maneira durável de utilizar a energia nuclear». Há porém, duas notas de modesta discrição da parte do redactor da notícia: – Não quis nomear o anti-nuclearista que disse: «Se eu sou hostil ao reprodutor, não é pela sua tecnologia difícil, nem pelos problemas de segurança, nem ainda por razões de proliferação, é porque, com eles a energia nuclear será utilizada **ad perpetuum**»!

Abençoada a «liberdade dos países livres» que dá liberdade de se ser cínico e, de através do cinismo, dizer a verdade!

A segunda nota de discrição está em relatar muito brevemente a «experiência da URSS em matéria de «breeders», com o BR5, o BR350 e pouco depois com o BR600». Não o fez através dos conhecimentos que uma revista da categoria da Énergie Nucléaire deve possuir sobre os 30 anos de teoria e prática na URSS, mas sim, apenas pelos dizeres de um sr. Bogdasarov.

Na realidade, o nuclear exige, para servir bem a humanidade, elevados nível moral e grau de solidariedade humana.

---

(1) Cisão do tório, urânio, plutónio... desenvolvem-se estudos sobre fusão de núcleos leves.

(2) Cisão do urânio-235.

(3) Cisão do urânio-238. Exige uma tecnologia mais avançada.

(4) Integrado no Ciclo de Conferências pela Comissão Portuguesa da Conferência Mundial da Energia e publicado in Electricidade n.º 32.

(5) As restantes são EURODIF e URENCO.

gentes e paisagem

E o menino deixou de ser menino —4

Dias de Melo

Como nas anteriores, nesta quarta e última parte desta história não pretendo senão denunciar a ausência da educação sexual, antigamente em todas as famílias e escolas de Portugal, ainda hoje na grande maioria delas, em nenhuma dos meios rurais — e os males das perversões e depravações daí resultantes.

DEZ, onze anos completos, quarta classe fora, exame de 2.º grau feito na vila, na escola do Convento, prova escrita e prova oral, a prova escrita, ditado e caligrafia, a conta e os problemas na grande folha de papel almaço de trinta e cinco linhas espalmada no tampo da carteira escura de pinho resinosos com o tinteiro rijo de loiça branca no buraco à frente e a caneta de pau com pena de serrilha nas mãos a tremer, se a gente faz muitos erros se não acerta na conta, se não resolve os problemas, e a prova oral, cada um chamado por sua vez à carteira isolada junto à secretária das senhoras professoras do júri, de falas mansas e expressões austeras, leitura e gramática no livro de Augusto Moreno, História e Geografia no mapa dependurado na parede, Ciências, Aritmética no quadro preto, meia hora, ou melhora disso, de pavores, vá uma pessoa engasgar-se e ler mal, dizer que é o sujeito quando é o predicado, o verbo quando é o substantivo, não saber quem foi o primeiro rei de Portugal, o ano e o dia em que nasceu a princesa D. Beatriz, não apontar o lugar onde se deu a batalha de Ourique ou o recontro de Alfarrobeira, não atinar por onde passa a Linha do Norte, sem falhar nem num apeadeiro de cá-rá-cá, onde nasce o rio Tâmega e desagua o Dão, chamar estômago ao fígado ou hilíaco ao fémur, acrescentar um zero a mais na redução de metros a centímetros, dar o nome de recto ao ângulo que é obtuso, ai Jesus, tá tramada, é chumbo sem apelo nem agravo, safaram-se, as raparigas todas distintas, era o que esperava a impáfia da Rata Velha, os rapazes mais ou menos, distinto só o Cardoso, chegou para se livrarem do chumbo, e vindos da vila com o seu exame de 2.º grau, o Raul, o Cardoso, o Manuel, o Orlando, o Rui, o Venceslau, o Almerindo, os outros, agora mais obrigados aos trabalhos da terra, cavar, sachar, mondar, acartar cargas às costas, lenha, cestos de milho e batatas, feixes de rama, e aos trabalhos do mar, por enquanto pescarias de perto, aos chicharros e às cavalas na marca ao serão da manhã ou da tarde, no calhau, no Verão aos carapaus, de Inverno aos peixes-reis, entravam de vez na roda dos rapazes grandes, chegavam-se um pouco ao convívio dos homens, alguns andavam à noite no solfejo para tocarem na música, podiam demorar-se um bocadinho por fora, entrar à cautela nos botequins, ouvir calados e de longe as conversas dos homens, por cá do balcão, a fumar, de quando em quando a empinarem o seu trago à luz da «Petromax» dependurada da trave, atendia-os o vendeiro, encurralado, gordinho e como um suíno de estimação, por trás do balcão, enchia-lhes do cângero e da garrafa copos de vinho e copinhos de aguardente, e havia os que começavam a arriar à boleia, aferrados à tranca de um remo, tão novinhos, nem aguentavam carga tamanha, e os pais, a vida dos pobres é a vida dos pobres, não é uma brincadeira, e não era, embora ainda jogassem seus jogos por aqueles caminhos, terreiros, por entre aquelas penedias da costa, menos, muito menos, só aos domingos e dias santos de guarda, e nem sempre que muitas vezes, mesmo aos domingos e dias santos de guardas havia que de fazer. Deixar, tinham deixado era de ir bispar na loja da escola, pelos buracos do soalho roto, as pernas das raparigas, fervilhava-lhes nas veias a comichão do namoro, todos se taziam para a Filomena do Ambrósio, a Valdimira do Relincha, a Deolinda do Faísca, também com o exame do 2.º grau, tinham-lhes visto e fartado de ver as pernas, o resto bastava olhar, cada palminho de cara, cada corpinho tão bem feito, cada parzinho de seios que louvado seja Deus, deitavam-lhes cada olho, ferravam-lhes cada arrifião, atiravam-lhes cada sorriso pimpão, elas, três, não chegavam para os oito, cada qual porfiava na sua diligência conforme podia e sabia...

Entretanto, ouviam, calados, os homens falar, de longe no botequim, na terra e no mar lado a lado com eles no trabalho, falavam do que então toda a gente falava num falatório bravo, à boca cheia, sem pejo nem rebuços, um falatório que corria a parvónia de ponta a ponta, falavam os velhos e as velhas, os novos e as novas, os graúdos e os miúdos, falavam da tia Francelina e do João Barracuda, pouca vergonha, um desaforo assim, o Cardoso, o Manuel, o Orlando, o Rui, o Mário, o Venceslau, o Almerindo, suas andanças na labuta pelos campos facilitavam-lhes o arranjinho, vigiavam-nos mais que nunca, ouviam, nem bico, os homens, falavam entre si com palavras e risinhos canalhas, contavam o que viam e viam o que o Diabo deixava ver, porque não vás co a gente, Raul, pra te consolares? lá por ela ser tua tia..., o Raul sorria, não respondia, não ia, já se não importava, já se não abespinhava, dissessem o que dissessem e como o quisessem dizer, bastava-lhe o que via sempre que queria ver, mas, cínico, caluda.

Saberiam o avô materno e a avó materna de tanto falatório? Talvez não — o corno é sempre o último a saber que é corno —, se o sabiam curtiam mudos a sua vergonha, velhos, que podiam fazer? Por seu lado, a tia Francelina e o João Barracuda estavam-se nas tintas, falassem quanto quisessem, ninguém tinha nada com a vida deles, de mais a mais, em chegando o tempo, haviam de se casar, que, verdade verdade, para que um home e ũa mulher e tinham a sua vida pouco importa que sejam ou deixem de ser casados.

Até que, com seu pé de meia no canto do baú, amealhado vintém a vintém a dar dias para fora, a criar o seu boizinho que embarcava para Lisboa no fim do Verão, a arriar à baleia e a guardar inteira a soldada, que partiam pelos princípios de Janeiro, num domingo à tarde, tudo fora combinado, João Barracuda bateu à porta da tia Francelina, ia pedi-la em casamento, esperava-o ela, olhos luminosos, e esperavam-nos os pais, a avó materna e o avô materno do Raul, receberam-no de braços abertos com rabos-de-gato, uma garrafa de licor de canela, outra de angélica velha de mais de oito anos no meio da toalha fina de linho bordo da aberta na mesa redonda e de pé-de galo da sala-de-fora, disseram que-sim, não podiam dizer que-não, aquilo não passava de um pró-forma. Acertou-se tudo, daí, corre semana, passa mês, papéis para um lado, papéis para outro lado, no senhor Fernandes alfaiate, que tinha o Registo Civil, no senhor padre, na sacristia, aparecem os editais na porta da tenda do senhor Fernandes, o senhor padre anuncia os banhos na igreja pejada de povo, num domingo, à missa do dia, no fim do evangelho explicado à grado do cruzeiro, e se houver quem saiba de algum impedimento é obrigado a revelá-lo sob pena de excomunhão, ninguém sabia nem queria saber de impedimentos, aquelas fulestrias que tanto davam que falar nunca impediram fosse quem fosse de se casar, de mais a mais, a não ser a madrinha Francisca e as beatas do seu rebanho de catequistas e enfeitadoras de altares com seus pavores do pecado e das labaredas do inferno, com excomunhões pouco se importavam, e veio o dia do noivado. Festa rija. A bênção do senhor padre nos degraus do altar-mor e diante do santíssimo sacramento, grande acompanhamento de convidados de casa para a igreja e da igreja para casa, multidões pelos caminhos, pelo adro, para ver os noivos, João Barracuda a suar agonias de calor no seu fato novo de casimira preta, fê-lo o senhor Fernandes alfaiate, enforcado na gravata de seda a cair-lhe do colarinho que lhe estrangulava o pescoço, a descer-lhe por dentro do jaquetão bem abotoado e por sobre o peito da camisa de popelina branca, os pés, habituados às larguezas das albarcas de coiro de porco, peados no aperto de ferro dos sapatos de calfe luzidio, a tia Francelina espartilhada no seu vestido de seda branca, comprido, quase a arrastar pelo chão, na mão direita o ramo de flores bonitas, a esquerda apoiada no braço do João Barracuda, nos cabelos negros a grinalda de flores de laranjeira, o mulherio a rir sem que o vissem a rir, a murmurar sem que o ouvissem murmurar, aquela desavergonhada, nem que todo o mundo não soubesse, a tia Francelina a sorrir, orgulhosa, provocante, agressiva, do riso que sabia as mulheres rirem, dos murmúrios que sabia murmurarem sem que as ouvissem murmurar, a sorrir e a pagar-lhes na mesma moeda, o ar que respirava não lhe percebia nem um sopro, velhacas, poucas de vocês se podem gabar de se terem casado ou irem casar mais limpas do que eu, coiras, grandes coiras, e lá iam, casadinhos, impávidos, serenos, à cabeça do cortejo...

Acabada a festa em casa, casa de pobres, mas um dia não são dias e casamento é casamento, o jantar, comer e beber até fartar, carnes cozidas e guisadas, doces, bolos, massa sovada, arroz doce, vinhos, licores, anis, era de alargar o cinto, desabotoar em cima a braguilha e encher a barriga a mais não poder, abundâncias daquelas só à mesa da irmandade, na casa do mordomo, pelos impérios do Espírito Santo, ou em algum gasto de coroa levado por este, por aquele, no cumprimento de promessa feita em hora de grande aflição, fraquinhos os dos que nunca saíram daqui, fortes os dos que se foram e vêm da terra da América, e acabada a festa, o jantar, já com a tarde finda e as sombras do escuro a caírem, foram-se a tia Francelina e o João Barracuda para a casa que passava a ser a sua casa, arredadinha, lá contra a ladeira do Bugigangas, ainda teriam que aguardar pela noite dentro os ranchos que lhes iriam tocar latas, tradição antiga, ai do que a não respeite!, e teriam que abrir-lhes a porta, a cada rancho por sua vez, aceitar-lhes as graçolas, não iam ser leves, tanto lhes conheciam a crónica e, era de lei, tudo tinha que vir à balha, eles tinham que ouvir, que aceitar, rir, galhofar com eles, o que lá vai lá vai, e tinham que os brindar bem brindados, massa sovada, arroz doce, licores, à larga, a lei, sempre a lei da tradição, não haja quem a viole, antes que o último, tarde, lá contra a meia-noite, se fosse e os deixasse a sós para o que, afinal, já não guardava qualquer sabor de novidade ou segredo para ambos.

E a tia Francelina partiu, muito agarradinha ao João Barracuda. Nem um olhar, um gesto, um sorriso para o Raul, como se o não conhecesse, como se ele não existisse... O Raul não sabe o que sentiu. Sabe que as lágrimas lhe afloraram aos olhos.

Mas nessa noite...

Corria o mês de Setembro, noite abafada, quente, mal se viu no velho cubículo estreito só — só! — com o Raul, a tia Rosalina, olhos em brasa, narinas dilectadas, faces rubras, peito, respiração ofegantes, não se despiu — arrancou de si a roupa, vestido, combinação, calcinhas, meias, naquele dia vestido de crepe azul ferrete, combinação, calcinhas de cetineta creme, meias de seda clara, atirou para longe os sapatos de pelica e, nua, completamente nua, não despiu, arrancou, sôfrega, a roupa do Raul, casaco, calças, camisa, camisinha interior, cuecas, peúgos, arrancou-lhe dos pés os sapatos, para aquele dia o Raul vestira a sua roupa melhorzinha, calçara peúgos e sapatos, deixou-o nu, completamente nu, olharam-se assim nus, o Raul já sem timidez, com olhos descarados, olhavam-se de todo nus, sem falas, à claridade da lamparina na ministra, ele, magro, desajeitado, crescera, alcançara a altura dela, e ela, um deslumbramento de formas perfeitas, de carnes esfomeadas, agarrou-o, atirou-se com ele para a cama, por cima da colcha, colava o corpo nu ao corpo nu dele, beijava-o, lambia-lhe o rosto, os ombros, as costas, os braços, as mãos, o ventre, as coxas, as pernas, os pés, o corpo inteiro, metia-lhe na boca os mamilos, as mamas, estendia-se nua, pegava-lhe, estendia-lhe o corpo nu por cima do seu corpo nu, chupava-lhe com a boca, com a língua, a boca e a língua dele, fechava-o, arrochava-o, pelos ombros nus, pelas nádegas nuas, nas tenazes de fogo dos braços nus e das pernas nuas, gemia meu! agora és meu!, que se lhe dava que os velhos ouvissem, suspeitassem, gemia e gritava és meu! todo meu! todo!, o Raul nem se lembrava do pecado e das labaredas do inferno da madrinha Francisca...

Horas rolando sem que dessem pelas horas que rolavam, a madrugada que vinha, nessa noite de Setembro abafada, quente, à claridade choca da lamparina na ministra, e o Raul — a tia Rosalina, nua, por baixo dele, nu por sobre a tia Rosalina, os corpos nus dos dois enroscados, fundidos num corpo único — a imagem do corpo nu da mãe e do corpo nu do pai naquela outra noite distante...

A mãe, o pai, as avós, o avô materno, a madrinha Francisca mais e mais apegados aos seus santos na igreja, no oratório e às contas do seu rosário, Nosso Senhor nos defenda do pecado e livre das labaredas do inferno, não voltaram a consentir que a tia Rosalina levasse o Raul a dormir consigo no seu cubículo estreito, teriam as suas razões, com elas se calaram sem tugir nem mugir.

Nada, porém, acabou, que tudo apenas começou naquela noite: o primeiro grande amor, a primeira grande paixão do Raul — o seu grande amor, a sua grande paixão pelo corpo nu, pela carne nua da tia Rosalina e pelos requintes dos deleites secretos que, por ela, para ele e para si aprendia a descobrir na nudez daquele corpo, daquela carne, na nudez do próprio corpo, da própria carne. Um grande amor, uma grande paixão que, apesar de tantas proibições, de tantas vigilâncias e sem que alguém o suspeitasse, repetidamente se cumpriram — e haviam de cumprir depois, pela vida fora, que, sempre que se encontrasse com uma mulher, jamais o Raul, mesmo adulto, mesmo já a abeirar-se da velhice, saberia amar na mulher senão o corpo nu, a carne nua da mulher, os requintes dos deleites secretos que (de início um pouco com a tia Francelina e com a tia Rosalina) nessa noite e a partir dessa noite só pela tia Rosalina apren-

Continua na pág. 19

Insistir, insistir

Vasco da Gama Fernandes

1. Desgraçados os que não **insistem.** Ou porque já morreram ou porque perderam o gosto pela vida. Vamos pois **insistir,** mesmo com o pecado da repetição.

O 25 de Abril trouxe ao Povo Português, com todos os seus erros ou desvios, a esperança de que, após cerca de 50 anos de arbítrio, se havia alcançado a Liberdade.

Em certa medida assim foi e tanto que se não fosse, eu não poderia escrever este artigo.

Mas uma coisa é a Liberdade formal e outra a Liberdade real. A primeira está expressa na Constituição mas a outra temos de lutar por ela. Insistir.

O Povo Português vive horas de angústia impossíveis. A minha vizinha aqui do lado disse-me hoje que nem carne nem peixe entra na sua casa. O filho do casal está há um ano à espera de emprego, com um curso médio, fumando os cigarros do pai.

Como se não bastasse este pequeno quadro dramático o mesmo Povo Português não compreende que, com régua e esquadro, se peça dinheiro ao estrangeiro para tapar os buracos e ainda menos percebe a impunidade de certos chefes de fila para quem a lisura dos processos não interessa, pois em seu lugar subsiste a ânsia do poder e as jogadas simuladas de coligações em que os seus membros, pelo menos, se detestam **cordialmente.**

Perdeu-se o gosto ático de discernir à luz do sol optando-se pelo golpe baixo que diminui quem o pratica e ofende quem o suporta.

Uma das condições essenciais para fazer Democracia é usar de processos curiais e afastar de si a mentira, a aleivosia e o disparate.

Chegou-se a ponto de substituir pessoas competentes, e com provas dadas, ou por cristãos novos ou por oportunistas sem escrúpulos, quando a competência deveria ser o primado nas escolhas ou nas nomeações.

Não há dúvida que os salazaristas nos habituaram a tal estilo de convivência, mas o pior são os salazarentos.

É uma espécie zoológica que anda por aí aos baldões sem o mínimo de ética e com os seus autores dormindo descansados.

Vamos, pois **insistir.**

2. A Democracia é o regime da claridade e da transparência. O resto é pouca vergonha.

A lei não é só aquela que se encontra nos textos e essa aliás chegava. Mas, simultaneamente, há esta coisa simples que se chama decoro.

Contra isso só há um caminho a seguir: a frente dos Homens de bem tenham eles a coloração que tiverem, porque hombridade, continua a ser o viático da nossa salvação.

Tudo se resume em nos convencermos de que se impõe a resistência moral contra o arbítrio, a ambição e a malfeitoria.

Nesta **resistência** cabem todos os cidadãos deste País que ainda não descreram do valor das ideias, sem as quais não se pode viver na expressão iluminada de Antero de Quental!

É pois da **resistência** que se trata, não com armas na mão mas com a verticalidade no cimo.

Nessa verticalidade insere-se a lealdade nas relações sociais e políticas e, no caso vertente, o apego aos ideais de Abril.

Não há razões nem para pessimismos, e ainda menos para cepticismos. Pessimismos é uma enfermidade e o cepticismo é uma afronta.

Já passámos horas piores. Já assistimos a ditaduras, a ilegalidades, a ofensas. E conseguimos vencer com suor e algumas lágrimas. Mas vencemos.

O 25 de Abril foi uma dessas vitórias com os seus capitães e com o seu Povo.

Temos para trás um rosário de maldições e não devemos regressar.

As ideias essas permanecem mas há homens que não servem, ou servem-se delas para impor as grandes ou pequenas tiranias, embora em liberdade...

A Liberdade não é só a formulação constitucional dos Direitos do Homem nos parâmetros da livre expressão do pensamento.

A Liberdade é uma meta a grande meta a que algures se refere Magalhães Vilhena. Nela se inclui a actualização dos conceitos e a disponibilidade de os honrar. E só se honra a Liberdade colocando-a ao serviço do Povo no vasto campo da economia, da educação e da sociologia.

Não estamos no tempo das elegias românticas com o seu canto novecentista de nobres idealidades sem conteúdo.

A civilização dos nossos tempos entrega-nos as ferramentas necessárias para a perpetuação das tarefas de recuperação.

Todos os dias e todas as horas a ciência entrega-nos as mensagens do progresso, revelando-nos conquistas que, uma vez aproveitadas, reverteriam para o bem comum. A doença é combatida, há mais saúde e o ciclo vital alarga-se.

O que surge é captar os resultados da experiência e, sem prescindir da dimensão do espírito criador, afrontar as realidades subjacentes na luta sem quartel contra a miséria, ostensiva ou encoberta, contra a ilegalidade de certos mestres que não praticam o que ensinam, contra a descrença e contra o indiferentismo.

Pouco mais há a acrescentar porque os grandes pensamentos de Garcia Lorca não foram enterrados no «Barranco de la Muerte». Eles aí estão, vivos na nossa consciência e tenhamos pelo menos a vergonha de não prostituir o testamento dos que morreram por nós.

Vamos pois a isto.

3. Em matéria de **insistir** desculpem os leitores que eu recorde a homenagem que me foi prestada no dia 4 do corrente, particularmente no que se refere às presenças, à intenção e às ausências...

Quanto às presenças **insisto** que só foi possível juntar 500 pessoas à volta de um homem não por aquilo que vale mas por aquilo em que tem **insistido.**

Na verdade, senti em meu redor o mais desinteressado dos carinhos, não falando dos exageros com que me brindaram.

Ali estiveram em confraternização aberta, a que se juntaria o Presidente da República e sua mulher, velhos republicanos (dois deles com mais de 90 anos) Democratas sem partido, democratas com filiação, comunistas, anarquistas, socialistas dissidentes e até socialistas com responsabilidades no seu partido, que não tiveram medo dos fantasmas. Desculpem-me foi o que mais me comoveu na recordação do pouco que fiz para a fundação do partido a que fui obrigado a abandonar por razões já muito conhecidas e que não vale a pena recordar. Lá estiveram também os capitães de Abril e um deles generosamente me considerou um dos seus. Generosamente é certo mas uma grande verdade!

E aqui estamos de novo a **insistir.**

O espectáculo cívico da exemplar convivência convence-nos que se não houvesse **insistência** eu poderia ter à minha volta meia dúzia de amigos.

Não foi assim. Não haveria certamente entre todos um só que se tivesse sentado à mesa com intenção de quem espera algum favor meu o que é um exemplo de que nem todos neste País se movem pelo egoísmo oportunista. Quem ali foi moveu-se simplesmente pelo desejo de demonstrar — isso sim! o seu apego às raízes de Abril, determinados a **insistir** na defesa da Constituição e na preservação das conquistas populares da Revolução: o primado das liberdades expresso no diploma fundamental, a ansiedade de honrar as ideias que formam o antifascismo sem preocupações nem sectarismos.

Quer isto significar que, independentemente, da minha gratidão comovida o que importa é salientar que ainda somos os suficientes para segurar nas nossas mãos isentas o espírito da revolta contra a ditadura, o protesto contra os desvios das doutrinas e a decisão de **insistir, insistir, insistir.**

4. Regresso de mais uma viagem à minha Terra Caboverdeana e o verbo insistir conjuga-se ali em todos os modos.

Isiste-se na luta hércula face às malfeitorias do clima, insiste-se no trabalho fecundo de arrancar da terra aquilo de que ela pouco pode dar, insiste-se em reconhecer as raízes originárias do portuguesismo, e assiste-se à grandeza de uma solidariedade internacional que acabou com a fome (a nossa vergonha), abrem-se escolas e institutos profissionais, debatem-se os problemas do nosso tempo, agarrados raivosamente ao mais puro dos sentimentos da independência.

Regressei tendo como seguro que a minha Terra natal é um caso excepcional, fruto duma determinação de quem desafia as intempéries com ânimo viril e pertinaz. E tudo porque se **insiste** e se vai **insistir.**

ponto a ponto

O presidente norte-americano **Ronald Reagan** convidou o Primeiro-Ministro português, **Mário Soares,** a visitar oficialmente os Estados Unidos da América.

O convite, formulado pelo secretário de Estado George Shultz antes da assinatura do acordo da Base das Lajes, foi aceite pelo chefe do executivo português.

O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu uma delegação parlamentar federal alemã, chefiada pelo deputado Alwin Bruck, do SPD.

A delegação, de sete membros, inclui o conselheiro para a administração do **Bundestag** (Parlamento alemão-federal) Dietrich Nemitz, dois deputados do SPD, dois do CDU, um do CSU e um da FDP.

O ministro moçambicano da Presidência, Jacinto Veloso, deve conferenciar sábado, em Lisboa, com o director-geral de Negócios Políticos, Matos Proença – admitiu uma fonte diplomática.

Aquele membro do Governo moçambicano e da direcção da FRELIMO passou ontem por Lisboa, a caminho de Bissau, aonde participa nos trabalhos da Comissão Ministerial dos Cinco países Africanos de Língua Oficial Portguesa.

O adido militar, naval e aeronáutico do Zaire (residente em Paris), coronel aviador Bakatamba Bena Malu, esteve a apresentar cumprimentos aos chefes militares portugueses, nomeadamente ao vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, gen. Brochado Miranda (1.ª foto) e ao CEME interino, gen. Salazar Braga (2.ª foto).

FOLHETIM ARTÍSTICO

Sequeira em Paris

José Augusto França

...NÃO em 1824, quando participou no célebre «Salon» desse ano, que foi, com ingleses, o da vitória do romantismo. Um dia se encontrará algures o quadro que então expôs, lhe valeu sucesso de medalha de ouro e algumas críticas favoráveis, e depois desapareceu. Foi a «Morte de Camões», e quem sabe o que lhe aconteceu? Ainda há pouco (como em breve contarei) descobri, em França, incógnito até para a directora do museu, uma outra e enorme pintura de Sequeira, dos fins de Setecentos, dada como desaparecida desde meados do século passado. Milagres da história da arte, que deles muitas vezes vive, como de acasos...

Mas agora o facto é a exposição da série de desenhos de Sequeira que, nas colecções do Museu Nacional de Arte Antiga, retratam deputados constitucionais de 1821. Trouxe-os a Paris, à Fundação Gulbenkian no seu Centro Cultural Português, e, com eles uma outra obra do pintor, que o Louvre possui, por dádiva ainda recente e que tive ocasião de, na altura, conhecer, informando para a aceitação. Trata-se dum estudo a óleo de cerca de 70 por 95 cm, para a grande alegoria à Casa Pia, com retrato do Pina Manique, que se conserva, em Lisboa, na instituição fundada pelo famoso intendente da Polícia, quadros, ambos, pintados em Roma, por voltas de 1792. Um retrato de 1819, de colecção particular portuguesa, com um estranho olhar já romântico, completa o conjunto parisiense, e ainda as «Sopas de Arroios», em estudo, em desenho e em gravura, ou o desenho da sala das Cortes, curiosamente vazia, como esquema perfeito do lugar onde se sentariam os deputados estudados um a um, nos trinta desenhos que chegaram até nós.

A colaboração dop Museu das Janelas Verdes (e do Louvre) permitiu, assim, trazer ao conhecimento do público francês um conjunto de desenhos de grande interesse — que, por isso mesmo, interessaram os especialistas de museus convidados a vê-los.

A arte portuguesa tem, como todas as artes fora dos grandes circuitos internacionais de que a história privilegeadamente trata, valores pouco conhecidos, retidos àquem fronteiras e que, porém, merecem difusão e viagem. Entre os que assim podem ser classificados, do dito Nuno Gonçalves até à Lisboa Pombalina ou ao Amadeo, encontra-se, sem dúvida, o DA de Sequeira — ou, melhor dizendo, alguns «sequeiras», como estes desenhos de 1821.

Se a comparação de Ingres ou de David pouco pode servir, e se o paralelo com Goya, num ou noutro caso válido na pintura, não acerta no desenho, e se um Faentino, Tomaso, Minardi, também, por razões de marginalidade não lembra logo, curiosamente apareceu no espírito de alguns especialistas o nome de Daumier, a propósito de um ou outro retrato.

Sequeira: personagem não identificada

Alguma «carica» pode ser, com efeito, observada nesses retratos, que os actualiza em mentalidade, levando-os já ao romantismo — que liberal necessariamente foi, nesta fase preliminar. Nenhuma intenção deve, porém, ser suposta nos retratos de Sequeira, que assim via, com simpatia jacobina, os próprios deputados, na variedade das suas opiniões e acções.

Chegaram até nós as efígies de alguns dos mais famosos: do Borges Carneiro, o Cunha Sotto-mayor (e é um dos melhores retratos), do Felgueiras, do Sepúlveda (e a sua fraqueza psicológica e moral ficou bem marcada no perfil), do Travassos, do Serpa Machado, do cardeal Saraiva, do Vilarinho São Romão. Nem sempre são os melhores, como retrato, e figuras de outros, pouco conhecidos ou sequer identificados, apresentam qualidades mais modernas de agudeza psicológica, bem rara nesta altura da arte europeia, entre o neo-classicismo e o romantismo.

Nesse entre duas-águas se situava Sequeira, na admirável precisão do seu lápis, marcando com grande facilidade as feições a marcar. O que aprendera em Itália até ao fim do século anterior não lhe servia então, e, entretanto, já passara por uma modernização de esquemas, algo britânicos, que a Itália de Pellegrini e de Bartolozzi trouxera a Lisboa; isso lhe dera excelentes retratos, em composições francófilas do Junot ou anglófilas do Wellington (que aliás teve repercussão em Inglaterra, como não tem sido visto). Neste momento da sua carreira, cheia de entusiasmos e encomendas vintistas, Sequeira deu certamente o seu melhor — que não deixou também de estar ao serviço dum retrato de D. Miguel, encontrado em Paris, quando o próprio infante seguiu, por castigo da Abrilada, o caminho do exílio — que ele próprio, pintor, por causa da Vilafrancada do mesmo príncipe, já seguira, até Paris... Ao êxito do Salon parisiense, e apesar das protecções havidas em França, Sequeira preferiu, porém, outro exílio, onde outros amigos o aguardavam, com melhores encomendas e vida mais fácil — e foi, de novo, a Itália, numa volta ao princípio dos seus amores formativos que lhe deram, de 1827 a 30, e antes que as apoplexias o destruíssem, a série das suas obras finais, apreciadíssimas em Roma, onde o século XVIII refina valores já numa luminosidade que vai ser romântica, por via inglesa de Turner, na cidade de então encontrado e admirado, sem dúvida alguma, tem coincidência de datas.

De toda a obra de Sequeira, porém, é esta série de retratos que mais valerá a pena reter: pequenas obras originais e pessoais, vindas dos seus interesses mais fundos, encontrando para elas o acento necessário e inédito — porque necessário.

«Estes democratas de 1820, cheios de goma nos colarinhos, esticados, gravata branca e casaca preta, de maneiras respeitosas em pose, tomando muitíssimo rapé, encouraçados de direito romano...», como os descrevia (em francês) Herculano, meio século depois — estão ali vivos, sob o lápis de Sequeira, numa realidade portuguesa malograda pela História.

Mais de 20 mil convidados do PCP no Palácio de Cristal

"Congresso de portas abertas" começa amanhã no Porto

PORTO, 14 — «Congresso de Portas Abertas», por onde passarão mais de 20 mil pessoas (cerca de três mil em cada uma das sete sessões), foi como Ângelo Veloso, do CC do PCP, em conferência de Imprensa, ontem efectuada nesta cidade, caracterizou o X Congresso do PCP que começa amanhã, às 10 horas, no Palácio de Cristal, encerrando no domingo às 16 horas, com um comício e divulgação de conclusões, sob a presidência de Álvaro Cunhal.

Angelo Veloso durante a conferência de imprensa ontem no Porto

Na reunião com os jornalistas, Ângelo Veloso, que se encontrava acompanhado de outros membros da DORP (Helena Medina, Edgar Correia, Vidal Pinto e Pina Moura) descreveu as fases de preparação deste congresso, em que se efectuaram milhares de reuniões, assembleias e plenários por todo o País para discussão das teses, cujas emendas foram incorporadas na proposta final a submeter aos congressistas, para discussão e votação, a partir de amanhã.

70 delegações

No congresso, participarão cerca de 2 mil delegados (um delegado por cada 100 militantes do PCP), além dos convidados portugueses e dos «convidados especiais», estes pertencentes, nomeadamente, a instituições e órgãos do poder dos partidos e das forças democráticas, meios culturais e intelectuais, sindicatos e outras associações profissionais, organizações da agricultura, etc.

Os partidos convidados foram o MDP, o PS, a Base-FUT, a UEDS, a ASDI e os «Verdes». Quanto «às delegações estrangeiras, destacam-se 70 partidos, organizações ou movimentos de libertação cujas presenças, afirmou Ângelo Veloso, «traduzem as ligações e a amplitude das relações do PCP em todo o mundo».

Ângelo Veloso destacou, nomeadamente, a vinda de Mickail Gorbatchev, membro do Politburo e do Secretariado do CC do PC da União Soviética, e das delegações, também ao mais alto nível, da Polónia, RDA, Bulgária, Checoslováquia, Líbano (representado pelo vice-presidente do partido socialista progressista, de Jumblat), da Frente Sandinista da Nicarágua e da Frente Farabundo Marti, de El Salvador.

Refira-se ainda a participação de delegações do MPLA/Partido do Trabalho, da Frelimo, do PAIGC, do Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe e do PAICV (Cabo-Verde), além da Fretilin, representada por Roque Rodrigues, membro do CC e embaixador na RPA.

A realização do X Congresso na cidade do Porto, «embora ele pudesse ser efectuado em qualquer outra cidade», disse Ângelo Veloso, deve-se sobretudo às possibilidades que aqui se encontram para receber e alojar milhares de pessoas e às condições do Palácio de Cristal, «o melhor recinto do País para iniciativas que movimentem tanta gente», salientou ainda aquele dirigente comunista.

«Não alugamos»...

Refira-se ainda que o Palácio de Cristal está a ser profundamente transformado, nomeadamente com decorações e instalação de serviços de apoio que incluem, nomeadamente, a prestação de milhares de refeições diárias e de informações em gabinetes para jornalistas, delegações estrangeiras, documentação, etc.

O trabalho dos militantes comunistas não se resume apenas ao Palácio de Cristal dado que por toda a cidade se procede a decorações alusivas e à colocação de indicações úteis para os visitantes, trabalho este efectuado por militantes, alguns especializados e vindos de diversos pontos do País.

Ângelo Veloso referiu ainda que o congresso deverá ser uma reflexão sobre «os últimos quatro anos da vida política portuguesa», a que se procura dar resposta. Respondendo a perguntas dos jornalistas, referiu que «é de esperar que entrem quadros novos e mulheres para o comité central», dado ser essa a realidade e a preparação e a experiência evidenciadas pelos quadros. Apontou o caso do Porto, que tinha apenas cerca de três mil militantes em 1974/75 e que hoje tem quase 25 mil. O X Congresso, disse ainda, deverá definir, quanto às eleições presidenciais, «apenas uma estratégia».

Ângelo Veloso dirigiu ainda críticas ao PS («o partido da grande demagogia para atrair tudo, ao contrário do PCP que tem uma linha definida e tem a noção clara de que não é nem pode ser o partido de todos os portugueses») afirmando que «ou o PS retoma a sua linha ou é importante que nessa vasta área social, política e ideológica adquira expressão, nomeadamente a expressão parlamentar».

Ângelo Veloso disse ainda, a, propósito do trabalho militante que está a ser efectuado no Palácio de Cristal e na cidade do Porto que «não alugamos o congresso, estamos a construí-lo».

J.G.B.

Eanes com o Corpo Diplomático

Uma chamada de atenção para Timor-Leste

Ramalho Eanes, que ontem recebeu em Queluz o corpo diplomático acreditado em Portugal, dirigindo-lhe a habitual alocução, referiu-se com destaque à situação em Timor-Leste, sublinhando perante os diplomatas presentes que a preocupação com a ocorrência da ingerência e intervenções contrárias aos direitos dos povos, à sua autodeterminação, o levava a dar ênfase especial, nesta ocasião, ao caso de Timor-Leste, «que particularmente nos fere, e que não podemos consentir que a opinião pública mundial venha a desatender».

Eanes recordou que «no decorrer deste ano aumentaram de intensidade e gravidade as intervenções militares contra o povo de Timor-Leste por parte da potência ocupante», e que «não renunciamos, nem renunciaremos, a procurar todas as vias de diálogo e negociação, no quadro das Nações Unidas, que possam contribuir para minorar os sofrimentos daquele povo, diálogo e negociação que sempre t erão como objectivo a plena autodeterminação do povo de Timor-Leste».

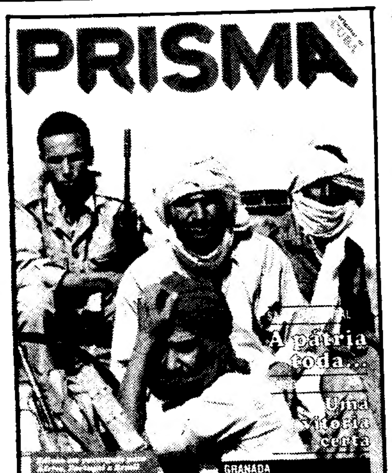
O Presidente da República referiu-se também à Europa e à ideia da unidade europeia, para reconhecer que ela «tem conhecido ultimamente retrocessos inquietantes».

Outro ponto abordado foi, necessariamente, a questão do desarmamento. Sobre isto o general Ramalho Eanes reafirma que «a nossa preocupação pela paz é indissociável de um sério cuidado com o equilíbrio estratégico global e com uma transformação no sentido de reverter a tendência para a confrontação e permitir o surgimento de áreas cada vez mais amplas de distensão e cooperação».

Na opinião do Presidente da República, «só o equilíbrio permitirá uma tal dissuasão, ao não autorizar quaisquer potências agentes de conflito a pressupor uma decisiva vantagem estratégica numa conjuntura dada». Mas o Chefe do Estado Português entende, por outro lado, que «só uma reversão da lógica do confronto e uma dinâmica de recuperação de um clima de desanuviamento permitirá alicerçar solidamente a dissuasão mútua».

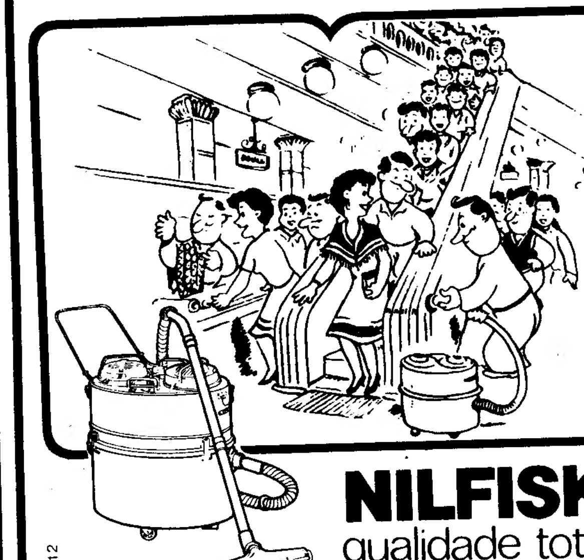
Disse ainda julgar indispensável e urgente ultrapassar a actual situação de ruptura dos processos de negociação sobre armamentos nucleares, que impede se criem espaços de confiança entre as super-potências e conduzirá à intensificação da corrida aos armamentos».

PRISMA



- LÍBANO: As ilusões perdidas
- Perspectivas eleitorais nos E. U. A.
- Futuro incerto no Chade
- Seminário anti-'apartheid'
- Entrevista com Alicia Alonso
- Victor Jara
- Os êxitos de Kasparov
- Entusiasmo pré-olímpico no desporto

Também aqui NILFISK
a presença preferida



NILFISK
qualidade total

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS, LDA.
R. Cândido Figueiredo, 91 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 - 78 99 55 • (junto a C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

SINDICATO DOS QUÍMICOS DO SUL
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
29.12.83

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos previstos na Alínea B) do Artigo 48 dos Estatutos e em conformidade com o n.º 1 do Artigo 50, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul para as 18 e 30 do dia 29.12.83, nos seguintes locais:

Barreiro — Instalações da Comissão Intersindical da Quimigal.

Setúbal — Círculo Cultural de Setúbal — R. Detrás da Guarda, à Praça do Bocage.

Seixal — Sindicato dos Corticeiros.

Sines — Delegação do Sindicato dos Químicos — St. André.

E com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Apreciação e deliberação sobre o plano e orçamento para 1984.

Setúbal, 13.12.83
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Delfim Tavares Mendes

Jaime Gama promete maior controlo

Estados Unidos mais sete anos nas Lajes

Com declarações de «profunda satisfação» (Mota Amaral), ou de «foi para mim uma honra ter impulsionado e coordenado a fase final de negociações...» (Jaime Gama), de «solução equilibrada e satisfatória», CDS), até ao almoço de «tamboril à americana e sela de porco com batata nova», oferecido por Mário Soares, foi assinado a meio da tarde de ontem, no Palácio das Necessidades, o acordo que permite às Forças Armadas norte-americanas a utilização por mais sete anos da Base das Lajes.

Na sua pormenorizada e cuidadosa intervenção, no momento da assinatura, Jaime Gama sublinhou, perante Schultz, o facto de as regras de utilização da Base pelos EUA «estarem desactualizadas e serem omissas, em muitos aspectos importantes, pelo que se tornou imperioso» renegociar os acordos complementares, técnico e laboral», «com acrescido rigor».

Disse o titular do MNE que nos novos acordos «se definem de forma mais clara as nossas responsabilidades nacionais e se salvaguarda a soberania portuguesa» e se «viabiliza a definição, caso a caso, da nossa autorização, consoante o nosso próprio entendimento para a prossecução de tarefas de defesa, em outras áreas que respeitem à segurança ocidental».

Garantiu (?) o ministro português que as Lajes apenas armazenarão armamento convencional, considerando, ainda, «não estar em causa a instalação de misseis nucleares em território português».

Não fez todavia, Jaime Gama, qualquer referência ao eventual estacionamento, ou passagem, de armamento nuclear por território português, nem à mais que provável, utilização das Lajes pela Força de Intervenção Rápida dos EUA.

Verbas

Jaime Gama especificou, entretanto, que no campo não militar, distribuído por Portugal continental e Açores, o auxílio atinge uma dádiva de 320 milhões de dólares e créditos de 75 milhões, em três anos, para construção de habitações.

No âmbito militar, os Estados Unidos doarão 517,5 milhões de dólares e concederão créditos de 412,5 milhões – acrescentou.

O ministro frisou que as verbas referidas «não cobrem infelizmente todas as necessidades, nos diversos sectores do acordo, «no decurso dos próximos sete anos», mas que «constituem certamente um apreciável contributo para a sua satisfação».

Revelou que o acordo prevê a criação «de uma Fundação Luso-Americana para o desenvolvimento, que se destina a promover a assistência técnica, projectos de investimento e a cooperação nos domínios científico, cultural e educacional».

Depois de frisar que a fundação «poderá revestir-se de uma importância fundamental para o desenvolvimento económico, cultural e científico e pedagógico» de Portugal, disse que os seus «estatutos serão objecto de um acordo, que deverá ser assinado em breve e que consubstanciará modalidades dinâmicas de cooperação».

Que equipamento militar?

O que Jaime Gama não referiu, e que poderá vir a ser motivo de alguma controvérsia, prende-se com o equipamento militar que o Pentágono deverá fornecer às FFAA portuguesas no âmbito do acordo. Avisados pela experiência anterior nessa matérial semi-ultrapassado os norte-americanos cobriam, com demasiada facilidade, a contrapartida financeira acordada) os responsáveis militares portugueses querem outras garantias, nomeadamente a de poderem controlar o tipo e qualkade de equipamento a ceder pelos EUA.

«Nem sempre foi fácil encontrar soluções que salvaguardassem os interesses de Defesa do nosso país, o que retardou nos últimos tempos o andamento das negociações» – sublinha uma nota do Estado-Maior-General das Forças Armadas, distribuída ontem, após a assinatura do acordo geral.

De modo significativo, a nota acrescenta: «rubricado que foi o texto do acordo técnico, haverá agora um período em que os governos dos dois países procederão à análise do texto por forma a determinar que possa ser assinado o acordo, o que se espera que tenha lugar até fins do próximo mês de Janeiro».

Em fins de Janeiro, Mota Pinto vai a Washington. Será a altura de «brilhar» um pouco e «ganhar alguns pontos» junto da hierarquia militar?

Ao almoço oferecido a Schultz por Soares, estiveram presentes, entre outros, o CEMGFA (Melo Egídio) Mota Amaral e Lucas Pires.

Apesar da «profunda satisfação» manifestada pela assinatura do acordo, o líder açoreano queixou-se do corte orçamental feito pelo Governo relativamente à região autónoma esquecendo, os quase 35 milhões de contos que irão directamente para os Açores, pela cedência das Lajes.

Quanto a Schultz, despediu-se, a meio da tarde rumo a Washington, com breves palavras no aeroporto, onde sublinhou a satisfação pelo carácter «bem sucedido e positivo» da sua vinda a Portugal, onde pode trocar importante informações sobre as situações angolanas e moçambicana.

«Ameaça»

No plano nacional, a primeira reacção negativa ao acordo veio da UDP. «A base das Lajes nas mãos dos americanos é uma ameaça ao povo português e, em particular, ao povo da região autónoma dos Açores» diz uma nota daquele partido que acrescenta significar a assinatura do acordo «a mais vil subordinação do Governo PS/PSD aos interesses do imperialismo americano que manda, põe e dispõe em Portugal».

Internacionalmente, a TASS considerou a prorrogação do acordo «uma nova prova do envolvimento de Portugal nos perigosos preparativos bélicos dos círculos militares norte-americanos».

Num despacho de Washington, a agência France Press diz que a base das Lajes «constitui peça essencial no dispositivo norte-americano de Defesa», lembra a sua utilização no apoio a Israel durante a guerra de Outubro de 1973 ea possibilidade de fiscalizar submarinos soviéticos ou ser escala da Força de Intervenção Rápida para o Médio Oriente.

Curiosamente, diz o correspondente da France Presse na capital dos EUA, que «o Pentágono recusa-se a fornecer, pelo menos por agora, quaisquer detalhes sobre o tipo ou tipos de equipamento que Portugal poderia receber dos EUA».

EA

Mota Amaral ao "DL"

"Sair dos Açores para o continente? Se valer a pena..."

«Já o disse uma vez e repito: é demasiado cedo para entrar na corrida a Belém e ainda mais cedo para desistir».

Mota Amaral tinha acabado de se despedir de um grupo de amigos com quem conversara até cerca da meia-noite de ontem no «hall» do hotel onde habitualmente se hospeda em Lisboa.

Sentado no bar, bebendo um copo de leite quente, o presidente do Governo regional dos Açores, visivelmente bem disposto, fugia às questões que lhe íamos pondo.

A JSD decidiu avançar com o seu nome como candidato do PSD às Presidenciais. Qual é a sua posição face a esta decisão dos jovens do seu partido?

«É você o que é que acha?»

Eu sou jornalista. Além disso não me escolheram a mim...

«Sabe uma coisa? Gostava era de ser jornalista. Deve ser mais divertido do que ser político ou governante».

Às vezes vocês dão um espectáculo bem divertido, lá isso é verdade. E nós assistimos, muitas vezes por dentro. Mas olhe que também é preocupante, para o jornalista, ver o que vê

«Preocupante? Porquê?»

Olhe, a actual situação que o nosso país vive, resultante em grande parte da actuação dos políticos e dos governantes. Não acha?

«Você o diz»

Voltando à JSD: como interpreta a escolha do seu nome?

«Não sei. Está a ver, tenho que chamar esses jovens e perguntar-lhes porque é que me fizeram isso. A responsabilidade é deles e não minha...»

Mas afinal aceita sair dos Açores para desempenhar um cargo no Continente ou, como dizem por aí, o senhor receia mudar de ares?

«Não receio coisa nenhuma. Se valer a pena, por que não?»

Mas entra ou não nas presidenciais?

«Já disse e repito: é demasiado cedo para entrar e ainda mais cedo para sair. Falta muito tempo e vocês, jornalistas só falam disso».

Desculpará mas não fomos nós quem disse à JSD para tomar a decisão que tomou e tornar público o comunicado avançando com o seu nome... De resto no seu partido há muita gente a falar nas presidenciais. O eng. Eurico de Melo até já se mostrou disponível...

«Pois, mas é muito cedo. Há coisas mais urgentes e importantes».

Quais?

«A actual situação económica e social do País».

R. C.

1983 ANO MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES

LIGAÇÕES TELEFÓNICAS AUTOMÁTICAS

A partir do dia 14 de Dezembro, todos os assinantes do Continente e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, que já têm acesso ao Serviço Internacional Automático, passam a poder ligar directamente para a Áustria (através do indicativo 43) e para a Grécia (através do indicativo 30)

Para obter a ligação deve marcar-se:

INDICATIVO EUROPEU → INDICATIVO DOS PAÍSES → INDICATIVO DE ZONA → NÚMERO DO TELEFONE DESEJADO

PRINCIPAIS INDICATIVOS DE ZONA

ÁUSTRIA (43)		GRÉCIA (30)	
Viena	222	Atenas e Pireu	1
Salzburg	662	Corfu	661
Insbruck	5222	Korinthos	741
Graz	316	Patrai	61
Bad Goizern	6135	Psara	272
Burgau	3383	Rhodes	241
Linz, Donau	732	Salonica	31
Silz	5263	Syros	281

O Serviço Automático Europeu serve actualmente mais de 99% dos assinantes de telefone portugueses.

Portugal pode ligar, agora, directamente, a 19 Países da Europa.

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

NO NATAL UM BOM ROMANCE
é um presente que nunca se esquece

Uma editora sabe que a sua força provém dos bons livros que edita. Neste NATAL, a Europa-América concentrou toda a sua força nos bons romances... para que o leitor possa dar e receber presentes inesquecíveis. Comece pela nova colecção a que estou particularmente ligado: «Nébula»

STAR WARS
O REGRESSO DE JEDI

James Kahn O episódio mais fascinante da saga *«Guerra das Estrelas»*, concebida por George Lucas. A ALIANÇA REBELDE, numa única e gigantesca armada, defrontará a ESTRELA DA MORTE, o centro de comando das tropas do IMPÉRIO... Uma saga que ficará como marco da história do cinema e da literatura de ficção científica.
Recorde-a no futuro com o livro da nova colecção: Nébula

HAVAI 1
JAMES A. MICHENER

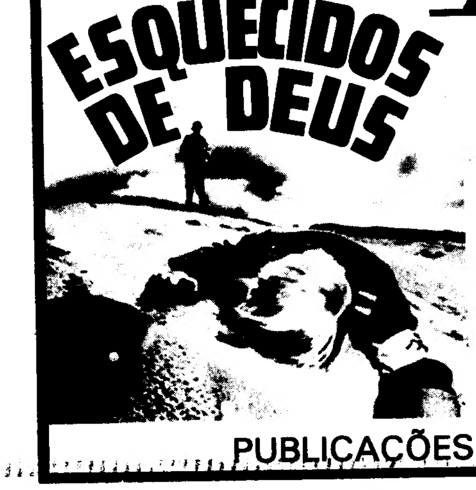
Um impressionante e poderoso romance no estilo peculiar do autor de *«FILHOS DE TORREMOLINOS»*, *«A PONTE DE ANDAU»* e *«CHESAPEAKE»*. Um colorido painel, onde a violência, a miséria, o sacrifício humano e o amor não estão ausentes. A epopeia das HAVAI. Um romance que se lê e relê.

O Rescaldo dos Heróis
Hans Hellmut Kirst

Quando já se perderam todas as normas, no final de 1944, conta apenas uma: sobreviver. Com O RESCALDO DOS HERÓIS completa-se a trilogia começada com a NOITE DOS GENERAIS e continuada com FÁBRICA DE OFICIAIS. Um aliciante que trará muitas surpresas aos fiéis leitores de KIRST.

Angélique
A CONSPIRAÇÃO DAS SOMBRAS
Anne e Serge Golon

Da França ao Brasil, da U. R. S. S. aos E. U. A., milhões de leitores lêem fiel e apaixonadamente as aventuras de Angélique. Neste novo livro ela ver-se-á perseguida por um misterioso navio. Nele viaja um emissário do rèi de França.

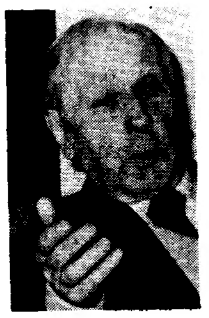


UM NOVO ROMANCE DE
SVEN HASSEL

Através do deserto de cactos onde escorpiões e serpentes são o menor dos males, os inesquecíveis Porta, Miudinho, Legionário e Velho, mais uma vez respiram o bafo pútrido da guerra... Um alucinante romance-documento em que a segunda guerra mundial é relatada com toda a crueza.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

ao telefone com



VERA JARDIM
(Ordem dos Advogados)
"Em Portugal a justiça é muito lenta e cara"

As eleições para a Ordem dos Advogados, que embora ainda sem data marcada se realizarão brevemente, prometem ser animadas. Advogados afectos ao PSD, PS, PCP, MDP, UEDS, ASDI e independentes prepararam uma candidatura alternativa à apoiada pelos actuais corpos directivos da Ordem e apresentaram já um programa que se reveste de grande impacto. José Manuel Galvão Teles, Jorge Sampaio, Delgado Martins, Jorge Fagundes, Século Correia e Vasco Castro têm sido alguns dos nomes mais falados, sendo dado com muito provável que o candidato a bastonário seja Vera Jardim, a quem, ao telefone, perguntámos as razões que levaram ao aparecimento desta lista.

«Aparecemos, fundamentalmente, porque a classe tem problemas graves, debate-se com questões que estão por resolver. Por melhor vontade que tenha havido por parte dos corpos directivos da Ordem, até agora, em nosso entender, não se criou o clima necessário para encarar os problemas da classe no seu conjunto».

Que problemas? Pode dar exemplos?

«São variados. Repare que a classe dos advogados, até há pouco tempo uma classe típica de profissão liberal, é hoje, tanto quanto se pode saber, extremamente híbrida. São cada vez mais numerosos os advogados que trabalham por conta de outrém, os advogados de empresa, de sindicatos, avençados. E sobretudo defrontamo-nos com os problemas dos jovens advogados que não encontram as vias de acesso à profissão. Como sabe o estágio é um problema que não tem tido a solução adequada e a saída para os jovens que entram nesta profissão é extremamente difícil».

A verdade é que esse é um problema comum a todos os jovens que procuram o primeiro emprego, independentemente das características específicas de cada sector...

«...Certo. Mas estava a falar de alguns dos problemas com que a nossa classe se debate. Pensamos também que a Ordem tem que ter um papel mais interveniente ao nível da elaboração das leis e da sua execução. Toda a gente sabe o que se passa nos nossos tribunais».

O que é que se passa?

«Os processos demoram anos sem solução. A justiça não é feita a tempo, há tribunais que estão sem juízes, sobre[illegible] província, e, além do mais, é cara. Não há [illegible] as classes mais desfavorecidas, um acesso fácil à justiça. Ora, tudo isto põe problemas à cla[illegible] perante si própria e perante a socieda[illegible] está inserida. Pensamos que a Ordem – [illegible] causas variadas, que vão desde um relat[illegible] desinteresse dos próprios membros [illegible] desadequada que possui – não tem [illegible] papel que deveria ter, quer na elaboração das leis (criticando as existentes, propondo alterações ou até nova legislação) quer na sua execução».

Falou dos tribunais. No entanto...

«Deixe que termine este ponto. É que não é só o que se passa nos tribunais que deve merecer a atenção da Ordem...»

Não? Então...

«Olhe o que se passa junto da administração pública. É voz corrente a existência de uma burocracia avassaladora que tudo emperra. Os interesses dos particulares não têm, da parte da administração pública, a resposta necessária. As pessoas sentem-se enroladas em papéis e em processos de que desconhecem o sentido. O próprio advogado tem grande dificuldade em defender os seus clientes junto da administração pública».

E o que é que a Ordem pode e deve fazer?

«Tem que tomar, perante esta situação, posições de crítica forte, tem que encontrar modo de desbloquear este estado de coisas, que encontrar um novo alento e encarar estas questões de uma maneira nova».

Se bem entendo é para contribuírem para uma alteração deste estado de coisas que a lista de que faz parte surgiu...

«Sim, mas a verdade é que talvez mais importante que a candidatura é que estes problemas sejam discutidos pela classe. O único Congresso da classe efectuou-se em 73, já lá vão, pois, 10 anos. Depois nunca mais nos reunimos para discutir e analisar os nossos problemas. Pensamos que ninguém tem a solução certa para impor à classe, mas pensamos também que é à classe que cumpre debater os seus problemas e encontrar soluções».

No programa de candidatura que vocês apresentaram falam da necessidade de garantir a assistência de advogado a todos os portugueses. Como é que pensam conseguir isso?

«De duas maneiras. Em primeiro lugar, através da criação de um chamado Instituto de Acesso ao Direito...»

...O que é isso?

«Um instituto público, dotado dos meios financeiros e logísticos à semelhança do que acontece em vários países europeus e até nos EUA, no qual trabalhem advogados que se encarreguem exclusivamente de defender as pessoas que não têm posses».

E em segundo lugar?

«Através do que poderíamos chamar uma advocacia convencionada (como acontece na Medicina, por exemplo). Isto é: o advogado liberal defenderia os interesses dessas pessoas, sendo depois pagos os seus serviços de acordo com uma tabela a convencionar por esse mesmo Instituto. Claro que teria que haver um fundo público para fazer face ao pagamento desses honorários».

Vocês falam igualmente de necessidade de desenvolver a advocacia preventiva. Não se importa de dizer o que significa?

«Isso tem a ver mais com a educação do povo em geral. As pessoas recorrem ao advogado quando há um problema e não para evitar esse problema, para se informarem sobre os seus direitos, para saberem como devem fazer os seus contratos, etc. Defendemos portanto uma campanha pública tendente a mostrar que o advogado, mais que um defensor, é um conselheiro. Ao fim e ao cabo também aqui há um problema idêntico ao da medicina».

Uma última questão: recentemente o dr. Guerra Madaleno e um chamado Movimento de Advogados Independentes manifestaram publicamente o seu apoio à vossa lista. Isso causou uma certa confusão, sabendo-se quem é Guerra Madaleno... O que é que se passa?

«A única coisa que lhe posso dizer é que não há qualquer ligação entre nós. Desconheço o que seja esse movimento e pessoalmente não conheço o dr. Guerra Madaleno. Sei, da leitura dos jornais e de uma posição tomada pela Ordem, que está suspenso por cinco anos. É tudo. Agora se há colegas nesse movimento que podem votar e o querem fazer, claro que não podemos nem devemos impedir que o façam. Nada mais».

Ribeiro Cardoso

PS/Porto prepara congresso

«Dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos dois anos e meio, defender a unidade do partido rejeitando quaisquer radicalismos, exigir maior autonomia para o distrito, defendendo a regionalização e a descentralização, revitalizar as estruturas do partido, dar uma verdadeira e inequívoca expressão às bases na constituição das listas» – são alguns dos objectivos dos promotores da moção «manter o rumo – ouvir as bases» a apresentar no próximo congresso distrital do PS do Porto, a realizar no princípio do próximo ano.

No preâmbulo, o documento afirma que os signatários estão abertos a todos aqueles que o queiram integrar e, depois, das possíveis rectificações que forem feitas, será elaborado em versão final a apresentar ao congresso.

Na parte introdutória, a moção sublinha que «nos próximos quatro anos os portugueses assistirão a um conjunto de acontecimentos que a decorrerem, como se espera, em normalidade democrática, determinarão o futuro nacional».

Na moção defende-se a criação de um gabinete autárquico e de um gabinete de estudos na Federação portuense.

Apoio à candidatura de Soares a PR

Durante a conferência de Imprensa que serviu para divulgar esta moção, o seu primeiro promotor, o secretário-coordenador da Federação, Raul Brito, defendeu o «apoio inequívoco» à candidatura de Mário Soares às presidenciais de 85, se ela se vier a efectivar.

Segundo afirmou, ou a 'maioria' e o Governo se entendem e «elegem um presidente, contribuindo para que se conjuguem as condições para uma estabilidade duradoura», ou, então, «envolvendo-se em interesses mesquinhos, inviabilizam o projecto da esperança em curso».

Outras moções estão a ser preparadas a partir de outras 'sensibilidades' existentes entre os socialistas do Porto. Uma delas por exemplo engloba dirigentes que são intransigentes apoiantes de Soares e outros que pertenceram ao ex-Secretariado. A outra sensibilidade personificada em Manuel Santos integra-se no sector considerado mais radical.

comunicação social

"Le Monde": situação exige reforma

André Fontaine e Éric Rouleau na lista do "adeus"

O director do jornal «Le Monde», André Laurens, obteve luz verde do Conselho de Vigilância e da poderosa sociedade dos redactores para aplicar o seu plano de recuperação destinado a sanear as contas do jornal, em défice crónico há já vários anos.

O plano proposto a 5 de Dezembro pelo sucessor de Jacques Fauvet, prevê a partida para a reforma, a partir dos 55 anos de idade, de uma centena de funcionários do jornal (que conta 1300, dos quais 180 são jornalistas).

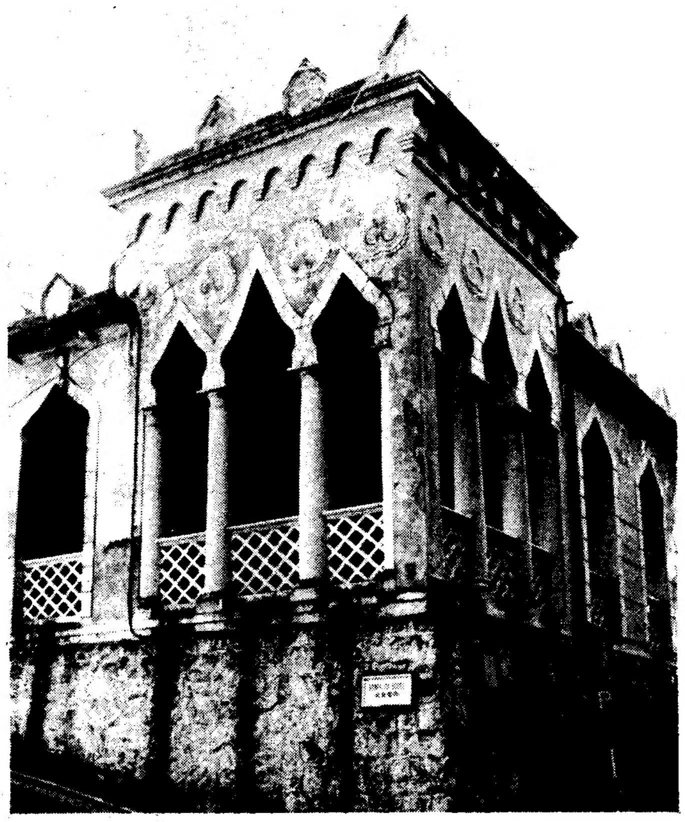
A confiança votada na passada quinta-feira pelo Conselho de Vigilância do jornal, órgão de controlo da sociedade, em Laurens, não surpreendeu. Todas as instâncias decisórias do jornal, inclusive a influente sociedade de redactores que detêm 40 por cento das acções concordam com a necessidade de parar com a hemorragia financeira que atinge «Le Monde».

Após um crescimento «mal controlado», segundo a opinião unânime, durante os anos 70, «Le Monde» acumulou os défices: 17,8 milhões de francos em 1982 e, segundo fontes seguras, mais de 20 milhões de 1983, uma parte dos quais foi dedicada ao pagamento de indemnizações por partidas para a pré-reforma, já ocorridas no âmbito de um primeiro plano de poupança decidido no princípio do ano.

O «Plano Laurens» deverá permitir trazer esse défice para entre 4,5 e 9 milhões de francos em 1984 e um eventual regresso ao equilíbrio em 1985.

Também aprovado pelo poderoso Sindicato dos Trabalhadores do Livro (CGT, próximo do Partido Comunista) que conta aderentes em cerca de metade do pessoal, o plano de recuperação depara contudo com as reservas de uma minoria da Sociedade dos Redactores que teme uma degradação da imagem de marca do «Monde» com a partida possível de várias grandes assinaturas atingidas pelo limite de idade.

Efectivamente, a pré-reforma aplicada a partir dos 55 anos, implicaria a partida de 37 jornalistas, entre os quais André Fontaine e Éric Rouleau. Mas (pensa-se...) o número de partidas dos jornalistas poderá ser reduzido a uma dezena.



Património arquitectónico de Macau vem a Portugal

Uma exposição que será inaugurada a 15 de Dezembro em Lisboa, seguindo depois para o Porto, mostrará em Portugal o património arquitectónico que existe num território marcado pelas culturas chinesa e portuguesa – Macau.

Porquê esta exposição? «Penso que há todo o interesse em mostrar às populações de Lisboa e do Porto a existência deste património», refere João Calvão, presidente do Instituto Cultural de Macau.

Trata-se também de aproveitar as vantagens que proporciona o protocolo de cooperação cultural entre os Governos de Macau e de Lisboa, «o qual tem funcionado, sobretudo, de lá para cá».

Com despesas, naturalmente, comparticipadas, esta iniciativa estava prevista no plano de actividades do instituto aprovado pelo seu conselho geral, que integra, além de elementos do organismo, representantes de outras instituições culturais macaenses.

A exposição vai estar patente ao público durante três semanas na Galeria Almada Negreiros do Ministério da Cultura, em Lisboa, ocupando uma área de cerca de 250m2.

A exposição, que começou a ser preparada desde Agosto último, vai mostrar algumas inovações em relação a outras anteriores.

«Até aqui, tinhamos orientado as nossas exposições em ordem a considerar três aspectos, o património arquitectónico destruído, o existente e que foi recuperado», refere o arq. Francisco Figueira.

Ora, esta exposição, que se desenrolará em 61 painéis, está dividida em 12 secções diferentes contendo os elementos mais importantes que, de alguma forma, desenham a paisagem urbanística da cidade.

Três secções estão reservadas aos grandes conjuntos da Praia Grande, da Avenida Almeida Ribeiro e do Bairro S. Lázaro.

Duas secções concentram-se na herança da art-deco e do modernismo enquanto os palacetes, a arquitectura chinesa, com especial incidência nos templos, as igrejas, os jardins, as falsas fachadas, o património perdido e o recuperado, têm, cada um deles, uma secção reservada.

Por outro lado, também não se limitará à apresentação de elementos fotográficos, com o desenho e o texto integrados nos painéis.

Uma maqueta de Macau e modelos de casas, designadamente de alguns dos edifícios recuperados da Av. Conselheiro Ferreira de Almeida, facilitarão aos visitantes uma percepção visual mais completa da cidade.

A preocupação de proporcionar esse entendimento manifesta-se logo no início da exposição. Antes de o visitante deparar com os painéis, uma colecção de plantas oferece uma análise de como Macau cresceu, e uma fotografia com 4,80 metros de comprimento dá uma panorâmica da cidade.

A completar, uma colecção de cerca de 80 slides será constantemente projectada num écran instalado para o efeito.

ANOP: verba retida continua a ser notícia

Os representantes dos trabalhadores da ANOP acusaram o secretário de Estado, Anselmo Rodrigues, de retenção ilegal de parte da verba prevista para a agência no Orçamento Suplementar e já desbloqueada pelo Ministério das Finanças.

Em comunicado distribuído a classe as ORT's referem que a ANOP continua a enfrentar uma situação de asfixia financeira, pois a tutela só entregou à empresa o dinheiro estritamente necessário para os salários de Outubro e Novembro e exigem a entrega do restante dinheiro que lhes é devido.

Na verdade, os trabalhadores da ANOP receberam ontem dois ordenados, mas continuam sem receber os subsídios de férias e de Natal, bem como os retroactivos contratuais e sem qualquer garantia quanto à data do pagamento do salário de Dezembro.

O comunicado afirma que «a retenção por parte da tutela da verba prevista para a ANOP no Orçamento Suplementar configura uma acção ilegal e traduz-se, na prática, na assumpção por parte do secretário de Estado, Anselmo Rodrigues, da má gestão desta empresa, num atropelo aos seus estatutos e à legislação sobre empresas públicas.»

«Estranhamente – acrescenta o documento – as ingerências ilegítimas da tutela na ANOP e as dificuldades que levanta ao normal funcionamento da agência são encaradas pelo Conselho de Gerência que assim se demite das suas funções e se torna cúmplice da governamentalização da empresa.»

As ORT's referem que os trabalhadores da ANOP, «que apesar de tudo e possivelmente contra a vontade daqueles que gostariam de ver a agência definitivamente silenciada e vergada pela fome, continuam a produzir uma informação séria e isenta, têm o direito de exigir o imediato esclarecimento desta situação e o desbloqueamento do dinheiro que lhes é devido.»

As estruturas representativas dos trabalhadores da agência pediram segunda-feira uma reunião de urgência ao secretário de Estado destinada a discutir esta questão.

Sobre o Orçamento do próximo ano exigem o cumprimento do compromisso assumido pelo Governo na Comissão Parlamentar de Finanças de que haverá verba para a ANOP e «lamentam que o Governo mais uma vez se tenha recusado a cumprir a lei, não inserindo no Orçamento de Estado uma verba específica para a agência ao mesmo tempo que se mostra tão zeloso em entregar os dinheiros públicos à agência privada (NP) criada para destruir a ANOP.»

ensino

Onze mil alunos ainda não têm aulas

— denuncia SPGL

«O SPGL não faz previsões sobre os aspectos que poderá assumir a degradação das escolas e do ensino, a continuar-se esta política de irresponsabilidade. De uma realidade está certo: muito pior estaríamos se não fosse o empenhamento e a dedicação dos que trabalham nas escolas, apesar de todas as injustiças e incompreensões de que são alvo», afirma o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa no seu último comunicado em que uma vez mais chama a atenção para as escolas que ainda não abriram ou que abriram e tiveram de fechar.

Mais de onze mil alunos dos ensinos preparatório e secundário ainda não têm aulas no fim do primeiro período escolar.

Pergunta o SPGL se o ministro da Educação conhecia a situação das escolas quando anunciou ao país que só em casos pontuais o início do ano não se verificaria entre 3 e 10 de Outubro passado.

«Mais de onze mil crianças e jovens de mais de uma dezena de escolas ainda por iniciar a sua actividade deveria preocupar qualquer governante e muito mais o responsável pela Educação do país», acentua o SPGL, acrescentando que, no entanto, dessa preocupação nada tem vindo a público.

Construção incompleta, falta de mobiliário ou equipamento e de pessoal auxiliar de apoio suficiente são algumas das razões que impedem ainda nesta altura do ano a abertura de mais de uma dezena de escolas.

«E o desânimo, o desespero, a descrença na acção governativa instalam-se entre os jovens que vêem passar todo um período escolar numa ociosidade forçada; os pais que temem pelo futuro dos filhos, desocupados há tantos meses; os professores que não exercem o seu direito ao trabalho lectivo e substituem constantemente as suas planificações, os responsáveis pela gestão que são sujeitos a todo o tipo de ameaças e intimidações», sublinha o SPGL, chamando a atenção para o facto de que enquanto esta situação se arrasta indefenidamente, outra se vem esboçando, não menos preocupante: escolas em funcionamento fecharam, total ou parcialmente, devido fundamentalmente a três motivos: degradação de instalações que nesta altura se traduz em muitos casos em entrada de água das chuvas nas salas de aula: tectos que ameaçam ruir; pavimentos e instalações eléctricas que carecem de ser substituídos, depois das inundações de 20 de Novembro último. Outro motivo é as baixas de funcionários, devido sobretudo a transferências para novas escolas sem serem preenchidos de novo os lugares no quadro da escola a que inicialmente pertenciam; o outro motivo é a falta de segurança nos estabelecimentos de ensino que «vem dando aso a assaltos e agressões no próprio interior das escolas».

Professores açorianos contra código de conduta

Os professores da ilha de São Miguel (Açores) manifestaram-se contra o projecto de código de conduta para o sector, da responsabilidade do Governo, informa a Anop.

Num plenário realizado em Ponta Delgado com a presença de 260 professores dos ensinos pré-primários, primário, preparatório e secundário daquela ilha, os participantes consideraram que o projecto de código de conduta vai «limitar ou mesmo proibir o poder de expressão» dos trabalhadores da Administração Pública.

Repudiam igualmente a transferência dos encargos públicos relativos aos professores do ensino básico para a alçada das autarquias, «tendo em conta a situação económica das mesmas». A propósito desta questão decidiram enviar telegramas de protesto a diversas instâncias do Governo, entre as quais o Primeiro-Ministro e o ministro da Educação.

Os docentes participantes no plenário aprovaram também uma proposta de formas de luta apresentada pela Federação Nacional dos Professores, por causa da negociação colectiva e da tabela salarial a apresentar ao Governo da República.

Os mesmos temas foram ontem abordados em plenários de professores nas ilhas açorianas do Faial e Santa Maria.

Plenários no Norte

O projecto de delimitação de competências da responsabilidade do Ministério da Educação e do Ministério da Administração Interna está também a ser debatido pelos professores do ensino primário do Norte, por iniciativa do Sindicato dos Professores do Norte. Outros temas que estão a ser debatidos nestas reuniões são a gestão democrática das escolas do ensino primário, cuja regulamentação e implementação carece de ser aprovada (o projecto de diploma foi enviado às escolas em Maio passado e mereceu a aprovação dos professores com apenas algumas alterações pontuais) e o subsídio de deslocação e isolamento.

Os docentes decidiram ainda exigir a publicação a tempo das vagas abertas a concurso, a fim de evitar «situações de injustiça que afectam sobretudo os professores profissionalizados não efectivos».

de ontem para hoje

«Monumental»: a última «peça» estará seis meses em cena

O Monumental, edifício importante do nosso património arquitectónico, «estreou», ontem, a sua última «peça», que deverá estar em «cena», pelo menos, durante seis meses. Título: «A Queda». Autor: Nuno Kruz Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Principais figurantes: os homens (trabalhadores) da empresa Pimentel & Beltrão, Demolições. Esta última etriste «peça» do Monumental, da Duque de Saldanha (quem o não sabe?) teve, à última hora, apropriada «adaptação» de um juiz do Supremo Tribunal Administrativo, que deu despacho favorável à decisão de Abecasis em permitir o uso de camartelos por parte dos «figurantes», simultaneamente os fautores dos últimos «cenários» que veremos, passando naquela praça: as pedras a amontoarem-se, um edifício que esteve profundamente ligado à história artística e teatral portuguesa. É «A Queda» de uma fachada que se avistava ao longe e que assinalou uma época cultural rica neste País cada vez mais pobre. Apesar dos protestos da APU, como referimos na nossa edição de ontem, a demolição do Monumental começou ontem. É a sua última representação.

Mais um barco espanhol apresado nas nossas águas

Um barco-patrulha português apresou (e conduziu) ontem, ao porto da Figueira da Foz, o pesqueiro espanhol «Playa de Areas», do porto de Marin, na Galiza – informou o programa radiofónico «Onda Pesquera». O barco espanhol pescava a 20 milhas da costa e foi acusado de fainar ilegalmente em águas portuguesas. O «Playa de Areas», cujo pescado foi apreendido, encontra-se no porto da Figueira da Foz aguardando que as autoridades portuguesas comuniquem o valor da multa aplicada.

Natal amargo para emigrante

Para o emigrante Joaquim Rebelo Barroso o Natal que se avizinha vai ser bastante amargo. De acordo com uma queixa apresentada no posto da PSP do Aeroporto de Pedras Rubras, houve alguém que durante a viagem de avião entre Lisboa e Porto, teve arte para lhe surripiar uma carteira, na qual guardava mais de três centenas de contos em dólares, bolívares e escudos. Joaquim Rebelo veio da Venezuela passar o Natal com a família. que reside no lugar da Fonte Arcada, na Póvoa de Lanhoso, e, pelos vistos, trazia uns contos a mais para deixar cá depositados. A carteira com o dinheiro, segundo foi declarado às autoridades, encontrava-se dentro de um saco. Só depois de passar o controlo alfandegário é que o emigrante deu pela falta da carteira, admitindo, contudo, que a mesma lhe tenha sido subtraída durante a viagem.

Governo: interesse nacional para nova ponte sobre o Douro

O Governo declara ser de interesse nacional a realização, no Porto, da nova travessia do Douro e seus acessos, tão breve quanto possível. A resolução do Governo, que tal refere, acrescenta ainda cometer ao Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Douro o encargo de promover a elaboração dos projectos definitivos de execução do novo empreendimento, e autoriza o MES a prosseguir as tramitações formais dos concursos públicos destinados a eventuais adjudicações das empreitadas de construção da nova ponte. A mesma resolução, hoje publicada na folha oficial, mantém em exercício como única entidade executora o Gabinete atrás assinalado, considerando revogadas todas as anteriores disposições contrárias a esta. Fundamentalmente, a resolução do Governo visa autorizar a abertura do concurso para execução desta empreitada e seus acessos entre as estações de Gaia-Devesas e Campanhã-Porto.

«Postexpresso»: objectos postais mais depressa em nossas casas

Uma portaria hoje saída no «Diário da República» anuncia a criação de um serviço público chamado «Postexpresso» para a aceitação e entrega de correspondência e outros objectos postais. O novo serviço utilizará carteiros motorizados e suprirá uma lacuna que se vem sentindo nos aglomerados urbanos mais desenvolvidos. A exploração de tal serviço é da competência dos CTT que poderão estabelecer contratos com os utentes que pretendam ser seus assinantes. Os objectos podem ser aceites: na morada indicada pelo utente, por meio de chamada telefónica para a central-rádio: ou nos estabelecimentos postais a designar pelos CTT.

Lisboa foi a capital mais quente da Europa

Lisboa foi ontem a cidade-capital mais quente da Europa, com 9 gráus de temperatura mínima e 14 de temperatura máxima – apesar do frio que todos sentimos. Atenas registou também 14 gráus de máxima, mas a sua mínima fixou-se dois gráus abaixo da de Lisboa (7). No outro extremo, as mais baixas temperaturas foram registadas em Berlim, onde os termómetros desceram aos 9 e 5 gráus negativos, respectivamente, de mínima e de máxima. Moscovo foi exactamente um grau, na mínima e na máxima, menos fria do que Berlim (8 e 4 graus negativos). A maior variação térmica aconteceu em Madrid, onde os termómetros subiram de um grau negativo (mínima) aos 12 positivos (máxima).

UCP's denunciam nova vaga de ataques à Reforma Agrária

ÉVORA, 14 — O Governo foi aqui, ontem, formal e veementemente acusado pelo Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas de «nas últimas semanas ter lançado uma nova vaga de ataques à Reforma Agrária, através da demarcação de reservas».

Os responsáveis pela estrutura representativa da agricultura cooperativa adiantaram em conferência de Imprensa que algumas das reservas agora entregues «tinham sido consideradas ilegais por governos anteriores».

Da nova ofensiva, segundo os elementos do Secretariado, constam ainda a renovação de processos de reservas anteriormente anulados por acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo e «invasões, assaltos e roubos de bens e equipamentos de unidades colectivas».

Por outro lado, foi igualmente referido na reunião com os órgãos de Informação que o Governo «continua a ignorar as dívidas do Estado para com os produtores agrícolas, que no caso das UCP's/Cooperativas ascendem a mais de 17,5 milhões de contos».

Por outro lado foi anunciado, que o Governo obriga, por seu turno as UCP's a pagar as suas dívidas, mas não promovendo o pagamento das dívidas do Estado.

Face a esta situaação, o Secretariado propõe ao Governo a formação de um grupo de trabalho com representantes dos ministérios envolvidos no caso, agricultores e UCP's, com vista a apreciar-se caso a caso, a situação das dívidas dos produtores ao crédito agrícola de emergência e do Estado aos produtores.

E isto porque, segundo disseram, para se fazer o acerto dos saldos e definir-se então, a liquidação do saldo que restar, «pois queremos solver os nossos compromissos, o Estado quem faça o mesmo» — sublinharam.

Depois de exemplificarem alguns casos de entregas que consideram ilegais, os responsáveis pelo Secretariado eborense alertaram para o facto de existirem neste momento cercan de 300 herdades abandonadas e 28 mil desempregados do sector em toda a zona da Reforma Agrária.

Considerando grave a actual situação, os elementos do Secretariado afirmaram que, no caso do Executivo não responder às propostas apresentadas, «serão levadas por diante formas de luta

O motim da cadeia de Custoias

Os principais responsáveis não estão no banco dos réus

PORTO, 14 – Prosseguiu ontem, durante todo o dia, o julgamento de alguns dos implicados no famigerado motim da Cadeia de Custoias, ocorrido, como dissemos, em 19 de Setembro de 1977. Factos salientes da sessão de ontem: o depoimento do chefe Campanhã e a presença, como testemunhas de defesa da ré Júlia Moura Nogueira e de Ângelo Ramos do Nascimento, mais conhecido pela alcunha de «Ângelo de Trancoso», do subinspector Júlio Regadas, da PJ do Porto, do ex-fuzileiro Pedro Meneses, do comerciante Manuel Macedo e do eng. Henrique Cerqueira (autor do livro «Acuso»).

O chefe dos guardas prisionais Joaquim Campanhã foi, até ao momento, o autor do depoimento mais importante, já que viveu de perto os acontecimentos e foi o único que ofereceu resistência aos reclusos amotinados que estavam, como dissemos, armados de pistolas e metralhadoras.

O chefe Campanhã explicou que a entrada das armas na cadeia só foi possível porque, na altura do motim, ainda não estavam instalados os detectores de metais. Considerou, por outro lado, que nem todos os amotinados estavam a par do plano de evasão e que terão, por isso mesmo, sido levados na «onda».

A perguntas do Tribunal, o chefe dos guardas prisionais mostrou a sua estranheza pelo facto de um dos implicados, o industrial Joaquim Manuel Fernandes Oliveira, que está detido num hospital psiquiátrico de Madrid, e não morto – conforme informação divulgada ontem – conseguiu, apesar do seu mau comportamento, obter duas saídas precárias, das quais se serviu para fugir para o país vizinho. Do mesmo modo lamentou que o «cérebro» do plano, «o comandante Pinto», José Maria Bernardo Pinto de seu nome, tivesse igualmente logrado evadir-se, depois de ter ganho a confiança dos responsáveis prisionais.

Entretanto, sobre as testemunhas de defesa dos réus Júlia Moura Nogueira e Ângelo Nascimento (este ausente em parte incerta), cabe aqui referir que foram inânimes em considerar o Ângelo de Trancoso «uma essoa incapaz de fazer aquilo de que estava acusado». O subinspector Júlio Regadas foi até mais longe, quando afirmou que «se o Ângelo está metido nisto, deve-se ao espírito de perseguição do meu colega subinspector (...), que é comunista e foi o responsável pela instrução do processo».

Por seu turno, Henrique Cerqueira disse, também, que «Ângelo do Nascimento é um indivíduo necessário à Polícia Judiciária para esclarecimento de outros casos. Aliás, tem encontros ao mais alto nível dentro daquela corporação policial».

Tais afirmações levaram um dos juízes que compõem o Tribunal Colectivo a perguntar: «Se o Ângelo está desligado disto, porque não aparece em julgamento?»

O julgamento prosseguiu esta manhã com a audição de mais algumas testemunhas, devendo as alegações ser produzidas ainda hoje.

Ainda o roubo de café em Leixões

Um dos GF's envolvidos foi ameaçado de morte

PORTO, 14 – Prosseguem as investigações, a cargo da 4.ª Secção da Polícia Judiciária e da Polícia Judiciária Militar para total esclarecimento do roubo de dois contentores carregados de café, verificado no Porto de Leixões nos últimos dias do mês de Outubro passado.

Sabe-se que, neste momento, estão presos oito civis e seis elementos da Guarda Fiscal, estes por encobrimento do roubo e corrupção.

Fala-se, entretanto, que estariam iminentes outras caputras, designadamente de alguns superiores hierárquicos dos dois cabos e quatro soldados da GF, actualmente detidos na Casa da Reclusão.

Por outro lado, é voz corrente que um dos soldados da Guarda Fiscal, acusado de envolvimento no «negócios» foi forçado a entrar no «esquema» sob pena de vir a pagar com a vida a sua «ousadia».

Tanto quanto julgamos saber, esse elemento da GF ter-se-á oposto à saída dos dois contentores e, inclusivamente, assumido uma posiçao batante dura para com outro soldado, chegando mesmo a desarmá-lo. Depois, face às ameaças de morte que lhe foram dirigidas, viu-se «obrigado a aceitar mil contos como «paga» do seu silêncio».

Os processos paralelos que estão em curso mantêm-se ainda em segredo de justiça, razão pela qual não podemos avançar com outros pormenores susceptíveis de prejudicar as investigações.

Por cheque sem provisão

Industrial condenado a 30 meses de prisão

PORTO, 14 — Embora à revelia, foi condenado ontem no 1.° Juízo Criminal do Porto mais um industrial acusado de passar um cheque sem cobertura.

Dois anos e meio de prisão foi quanto o Tribunal, presidido pelo juiz Manuel Brás, aplicou a José da Costa Henriques Araújo, de 28 anos, com residência na Rua da Cidade de Guimarães, freguesia de Santo Ovídio, Fafe.

O industrial estava acusado, juntamente com a sua cunhada e sócia, Genoveva Pinheiro Gonçalves Pinto, de 34 anos, do Lugar de Pedroso, em Azurém, Guimarães, de ter passado um cheque no valor de 1250 contos a favor da firma pertencente a João Pereira Guimarães, do Porto, pelo fornecimento de uma certa quantidade de malha.

O cheque foi emitido em 15 de Julho do ano passado, e até à data não foi pago. Daí que o tribunal tenha também punido ambos os réus no pagamento de 1500 contos (solidariamente), a título de indemnização ao lesado.

Refira-se que em relação a Genoveva os juízes consideraram que a mesma agiu com negligência, ao assinar um cheque em branco, sem cuidar de saber se tinha ou não cobertura bancária. Genoveva Pinto disse em Tribunal que exercia as suas funções de empregada de escritório numa fábrica de calçado e que estava à margem da conta-corrente da pequena fábrica de confecções, da qual era sócia minoritária, juntamente com o cunhado.

Nesta conformidade, o tribunal puniu-a apenas com 18 meses de prisão e, ainda assim, suspendeu-lhe a execução por um período de três anos. Quanto ao industrial José Araújo foram emitidos os mandados de captura.

Carlos Antunes e Isabel do Carmo recebidos no Patriarcado

Os dirigentes do PRP, Carlos Antunes e Isabel do Carmo, foram ontem recebidos no Patriarcado, em audiência motivada – disseram à ANOP – pela situação criada com os novos mandados de captura passados pelo tribunal do Porto.

A audiência, a seu pedido – acrescentaram – visou reforçar junto do Patriarcado «a necessidade de ser aprovada uma lei de amnistia, para o caso PRP».

Carlos Antunes sublinhou que o projecto-de-lei de amnistia foi apresentado segunda-feira na Assembleia da República e que o Patriarcado, juntamente com a Presidência da República, foi uma das entidades que esteve envolvida na criação de condições que levaram ao fim da greve de fome de 1982, em termos que os presos consideraram satisfazerem as suas reivindicações, designadamente a aprovação de uma amnistia.

O recente desenvolvimento do caso PRP com a passagem dos novos mandados de captura, «tornou evidente a perseguição política» e «mais óbvia a necessidade de ser aprovada a amnistia», disse.

Isabel do Carmo confirmou que os seus advogados tiveram conhecimento da existência dos mandados de captura passados pelo tribunal do Porto, na sequência dos quais voltou a ser detida Fernanda Flórido.

Os mandados de captura, disse, visam 14 pessoas já acusadas em anteriores processos do caso PRP, entre os quais ela e Carlos Antunes, que já cumpriram quatro anos e dois meses de prisão preventiva.

O processo em causa – acrescentou – é anterior às prisões da maior dos envolvidos, em Junho de 1978.

Em relação à situação de ambos, referiu ignorarem o que se passa com a não concretização, até hoje, dos mandados de captura de que são alvo, e que os seus advogados confirmaram existirem, sublinhando: «Temo-nos mantido na nossa residência».

Isabel do Carmo sustentou que em face da legislação aprovada em 1982 pela Assembleia da República, que estabelece o prazo máximo de prisão preventiva de três anos para acusações anteriores à data da prisão, a sua nova detenção será ilegal.

Para assinalar o Ano Mundial

Começa o Primeiro Simpósio sobre Comunicações

Integrado nas manifestações desencadeadas no nosso País para assinalar o Ano Mundial das Comunicações inicia-se, esta tarde, em Lisboa, o I Simpósio Nacional subordinado ao tema «As comunicações e o desenvolvimento». Promovido pela Secretaria de Estado das Comunicações, departamento governamental criado em Junho passado e que tem revelado um raro dinamismo, o simpósio propõe-se ser «antes de mais uma reflexão e um debate nacional entre empresas operadoras, a indústria, a universidade, os utilizadores de infra-estruturas de comunicação e outras entidades ligadas aos problemas das comunicações».

Os trabalhos desenrolar-se-ão até sábado e terão lugar no novo edifício dos CTT, às Picoas. A sessão inaugural será presidida pelo Primeiro-Ministro, estando também presentes o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, e vice-primeiro-ministro, o ministro do Equipamento Social e o secretário-geral da União Internacional de Telecomunicações. O encerramento, na manhã de sábado, será presidido pelo Presidente da República, que é membro do Comité de Honra Mundial do Ano Mundial das Comunicações (AMC).

O AMC foi proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas com o intuito de «sensibilizar os diversos países para o estudo conjunto dos problemas da comunicação, motor do desenvolvimento socio económico e de todas as actividades humanas». Conscientes da importância das infra-estruturas das comunicações, enquanto condição indispensável e elemento integrante do desenvolvimento, a Secretaria de Estado das Comunicações e as outras entidades que com ela participaram na preparação do simpósio, não quiseram ignorar o repto lançado pela Assembleia Geral da ONU.

Técnica e sociedade

Os dois grandes temas a abordar durante o simpósio são os de carácter técnico e os de carácter socio económico. Com esta metodologia quis a organização trazer para o debate não apenas as análises especializadas em termos de tecnologia, mas também a reflexão colectiva sobre as implicações económicas e sociais das vertiginosas mudanças que o desenvolvimento daquelas tecnologias está a provocar em todos os sectores da actividade humana.

Entre os temas técnicos que serão objecto de comunicações ao simpósio, encontram-se questões como a comutação, as transmissões, o equipamento terminal, os serviços e a actividade industrial no sector das comunicações. No que respeita à abordagem socio económica das comumicações falar-se-á do seu impacto social, dos utentes dos serviços nacionais de comunicações (dos seus direitos e da sua possível intervenção), do impacto económico das comunicações (a montante, na indústria do sector e a jusante, na actividade económica em geral), da cooperação internacional de comunicações e informática e da organização e funcionamento do sector das comunicações.

Os antepassados: que caminho vertiginoso percorrido desde então!

Ao todo, está prevista a apresentação de 150 comunicações de técnicos nacionais e quatro de técnicos estrangeiros especialmente convidados para os trabalhos.

Para lá da Secretaria de Estado das Comunicações colaboram na organização do simpósio os CTT, os TLP, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi, a Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE), a Centrel, a Standard Eléctrica, a Siemens e a Philips (empresas destacadas para as comissões pela ANIMEE), o Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas (INESC), a RTP, a RDP e a Ordem dos Engenheiros.

Exposição nas Picoas

Paralelamente à realização do simpósio estão previstas diversas manifestações paralelas, nomeadamente a emissão de dois carimbos de primeiro dia, alusivos ao acontecimento, e de medalhas comemorativas.

Além disso, estará patente no edifício «Telecomunicações», onde decorrerão os trabalhos e que será inaugurado simultaneamente com este simpósio, uma exposição relativa ao tema «As comunicações e o desenvolvimento», que ficará aberta ao público de 17 a 22 deste mês, entre as 16 e as 23 horas. A exposição terá lugar no forum do edifício e pretende dar uma ideia geral das implicações das comunicações no desenvolvimento das sociedades, criando assim um elo de ligação entre os debates do simpósio e o interesse do público em geral.

É necessária uma Associação de Utilizadores de Telecomunicações

J. Matos Pereira

Quando há pouco mais de um século a Edison Gower Bell instalou as redes de telefones de Lisboa e Porto, entre os primeiros utilizadores contava-se o Rei e apenas um grupo de pessoas importantes.

A Companhia, provavelmente, desdobrar-se-ia em vénias perante uma reclamação e escutaria, pressurosa, qualquer sugestão ou recomendação de um dos seus clientes. Qualquer deles estava em posição de defender bem os seus interesses. Hoje, o utilizador de telefone é qualquer cidadão comum sem condições de fazer valer, por si só, os seus interesses. Pode perder tempo e dinheiro em tentativas sem êxito, de chamar outro posto, ou perder, sucessivamente, moedas e a paciência, numa cabine telefónica pública.

Durante cerca de 90 anos o Estado assumiu (pelo menos teoricamente) o papel de defesa dos utilizadores, vagamente diluído na sua função geral de defesa do bem comum, a que cada Governo dá sempre a sua própria interpretação.

Durante este período o Estado assumiu duas formas principais de defender os interesses dos utilizadores das telecomunicações.

Por um lado, nas áreas de Lisboa e Porto, regulamentou, adjudicou e fiscalizou a exploração concedida a uma empresa concessionada interessada em explorar comercialmente as áreas de maior densidade telefónica do País.

Por outro, suportou um serviço público em áreas que, por serem rurais ou urbanas, mas de baixa densidade telefónica, não eram suficientemente atractivas em termos de remuneração do investimento.

É de evidente interesse público e, para além disso, do interesse individual de todos os utilizadores de telecomunicações, que qualquer ponto do país seja acessível por um mínimo de facilidades e serviços de telecomunicações.

Pondo de parte o telégrafo, mais antigo e menos vocacionado para a utilização doméstica ou profissional/empresarial do que o telefone, foi este o principal instrumento de telecomunicação em que o Estado investiu, mais numa óptica de interesse público geral do que numa óptica de interesse diversificado dos utilizadores.

Não existe uma fronteira nítida entre uma e outra óptica, quando o interesse público é sensível às reivindicações, por exemplo de freguesia ou concelhos remotos, representando interesses de utilizadores reais ou potenciais, ou quando aceita pressões de exportadores interessados em ter boas linhas de telecomunicações internacionais.

Aqui o interesse de grupos formais ou informais de utilizadores identificados por um objectivo comum pode entrar nas prioridades do interesse público e constituir um dos quadros do seu xadrez.

Empresa pública

A partir de 1968, o Estado transferiu, para uma empresa pública comercial, a exploração das telecomunicações de Lisboa e Porto e, mais tarde, as tarefas de interesse nacional que vinha assumindo na área dos CTT.

Entre as funções de tutela do Estado sobre a empresa está a de aprovação de planos que, embora não exclusivamente, continua a manter um importante componente de interesse público.

Cabe-lhe também verificar o nível da qualidade dos serviços e da satisfação dos utilizadores, tarefa em que se tem mostrado pouco eficaz.

Na área financeira, o Estado ao transferir para uma empresa pública comercial a responsabilidade total da exploração e dos investimentos nas telecomunicações, faz com que os utilizadores pagassem através de tarifas facilmente aprovadas,

a) as despesas operacionais da Companhia nas telecomunicações do presente,
b) as despesas operacionais da Companhia em impostos que antes não existiam (caso do IT de 5%),
c) as despesas de remuneração do capital investido pelo Estado no passado (a renda actul é igual a 1% da receita de exploração),
d) o valor que a Companhia precisa de ter como margem de lucro líquido para autofinanciar os investimentos necessários nas telecomunicações do futuro e à recuperação da qualidade entretanto degradada (correspondente a 60% do lucro bruto),
e) o valor correspondente a 40% do lucro bruto que é entregue ao Estado a título de Contribuição Industrial,
f) o valor de outras facilidades acordadas ou decretadas a favor do Estado e que oneram o custo global.

Podemos pois, perceber que o interesse do Estado, ainda que coincida com interesses estratégicos conotados com o bem comum, não coincide hoje minimamente com a defesa dos interesses dos utilizadores. O Estado tem comissões em cada aumento que aprova. Sem intervenção dos utilizadores os aumentos de tarifas continuarão a ser facilmente aprovados, não só como forma de o Estado dar facilidades à Companhia para execução de planos, sem ter ele próprio de investir, mas porque em cada aumento de tarifas o Estado recebe 5% como IT, mais 40% do lucro bruto resultante, mais os encargos dos investimentos passados (1% da receita de exploração a título de renda) e se liberta do encargo com os investimentos.

Monopólio

A empresa pública não é particularmente sensível ao interesse dos utilizadores pois opera em monopólio e, sendo a procura dos principais serviços superior à capacidade de oferta, pode exigir, cada vez mais, tarifas maiores. Teremos assim o Estado e a empresa pública cada um por seu lado empurrando a bola de neve das tarifas sem contrapartida. Os restantes intervenientes no ciclo das telecomunicações também não estão vocacionados para defender os utilizadores.

O pessoal das telecomunicações e os seus sindicatos têm interesse em aumentar o mais possível, quer o volume de emprego quer a massa salarial. É esse o seu papel.

As indústrias fornecedoras habituais têm ajudado a retardar a introdução de novas tecnologias electrónicas, de mais baixo custo e maior operacionalidade, como forma de resolverem os seus próprios problemas.

É altura de os utilizadores encararem a realidade e as prespectivas de futuro.

A realidade a que chegámos é a de que apenas uma parte do que pagamos se destina a cobrir o custo operacional do serviço que utilizamos.

A realidade a que chegámos é a de que apenas uma pequena parte do que pagamos se destina a autofinanciar os investimentos nas telecomunicações de que precisamos, quer sejam investimentos de recuperação de qualidade, quer sejam investimentos nos novos modos e facilidades de serviços das telecomunicações do futuro, facilidades e serviços que proliferam nos outros países e de que não apenas ouvimos falar. É ao utilizador que cabe, cada vez mais, dizer onde e quando se deve investir, onde e quando se deve recuperar o atraso e a qualidade perdida.

A realidade a que chegámos é a da prática de preços exageradamente elevados facilitando o desperdício e a gestão sem que o lucro bruto seja optimizado ou investido na sua totalidade, sem que as filas de espera sejam eliminadas ou que as comunicações interurbanas e internacionais sejam facilitadas, ou mesmo que um número significativo de cabinas funcionem sem que o utilizador perca as moedas e a paciência.

As facturas ou reclamações podem actualmente ser encaradas com leveza pelos CTT/TLP. Não existe fora da empresa uma entidade técnica e institucional capaz de acompanhar ou apoiar as reclamações dos utilizadores.

Na área da segurança das comunicações, os utitizadores sentem que é ainda maior a ausência de entidade com competência técnica e institucional exterior à companhia para acompanhar investigações de suspeita de escuta telefónica, pelo que se sentem desprotegidos.

É precisa uma associação

Por tudo isto, pensamos que uma associação de utilizadores de telefones e telecomunicações se justifica plenamente.

Mas se pensarmos que Portugal necessita de ter dentro em breve facilidades e modos de telecomunicações idênticos aos dos outros países; que precisará de ter mais tarde ou mais cedo, Televisão por cabo, acesso a bases de dados, viditex, teletex, datafax, videoconferência, correio electrónico e muitos outros que existem em países evoluídos e que os CTT têm vagamente em projecto, mais se scentua a necessidade de uma associação de utilizadores.

Tomemos, por exemplo, a publicação dos CTT «O Escritório do Futuro» onde, em poucas linhas, se apresentam quatro modalidades de serviço – viditex, teletex, videoconferência e datacess.

Vejamos o que se diz da primeira – viditex: «No seu televisor. Acesso fácil a qualquer tipo de informação. O viditex permite o acesso fácil a qualquer tipo de informação desde que armazenada num Banco de Dados. Ligando um vulgar televisor ao seu telefone, através de um adaptador, poderá obter as informações de que precisa, na hora que deseja.

Temas como: informações financeiras e cambiais, informações jurídicas, notícias da última hora, menus de restaurantes, meteorologia, lotaria ou informações desportivas, aparecer-lhe-ão rapidamente no pequeno écran.

O viditex é um serviço de informação permanente e eficaz que permite obter a informação precisa na hora desejada.»

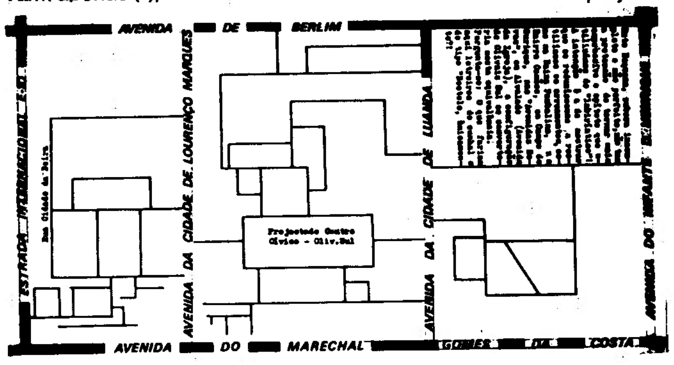
A UT3 – Associação Portuguesa de Utilizadores de Telefones, Telecomunicações e Telemática é uma associação sem fins lucrativos, com sede provisória na Estrada da Luz, 230, 11.°, Dt.°, Lisboa, freguesia de Carnide, podendo criar delegações ou outras formas de representação e ainda filiar-se ou cooperar com outras associações portuguesas ou estrangeiras.

A Associação tem por objecto a defesa dos interesses dos utilizadores de telefones, telecomunicações e telemática.

Centralismo municipal/(in)acção descontínua

Toponímia e urbanismo rodoviários (3)

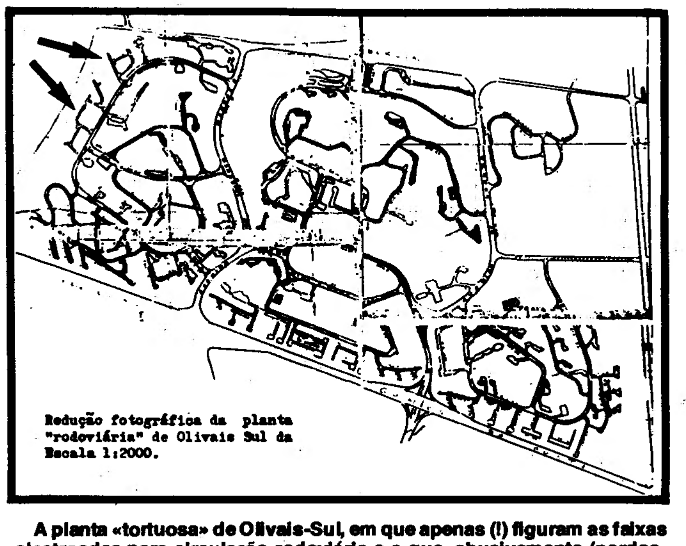
EM Março de 1967,, com a indicação de que havia já dois anos que o «problema» havia sido posto aos serviços do «gth» (Gabinete Técnico da Habitação) sem que daí nada tivesse resultado, era-nos submetida uma planta «esquemática» (ver-se-á porque a designamos assim) de Olivais-Sul, que reproduzimos, e em que se figuravam, apenas (!), as faixas de rodagem de veículos automóveis. Nenhum prédio ou bloco construído ou a construir estava assinalado nessa planta, como se pode comprovar. Como se também pouco ou nada importasse que fosse nesses blocos que habitariam famílias ou pessoas cujas moradas, toponimicamente referenciáveis, era necessário definir sem ambiguidades ou sem incertezas prejudiciais a elas próprias e a quem desejasse procurá-las.



Se transformássemos a planta «rodoviária» de Olivais-Sul, nesta equivalência labiríntica, topológica, chamemos-lhe assim, convertendo em rectilíneas todas as faixas alcatroadas, obteríamos a imagem que apresentamos. De onde, deliberadamente, suprimimos alguns «impasses», a alguns dos quais atribuímos nomes de «ruas» por neles existirem edifícios carecendo de identificação toponímica clara. Muito embora, como na Rua da Cidade da Beira, alguns «impasses» existentes tivessem, na planificação, sido considerados prolongamentos laterais adventícios de algum «arruamento» ou «faixa alcatroada» considerada principal, da qual adoptariam, sem diferenciação, o nome atribuído a essa «faixa» principal. Pergunta-se o que fariam nesta planta rectilínea (e o que, deveras, fazem em Olivais-Sul) letreiros tipo «cunhal» e tipo «Restelo», os únicos ali utilizados porque... não há, ainda (!), posturas autorizando outros!!! Urbanismo rodoviário implicaria, pois, toponímia rodoviária. Isto é, letreiros rodoviários que, como nas estradas, dão indicação antecipada da direcção que se procura e que, sem incertezas, antes seguramente, se deseja seguir.

Os urbanistas haviam identificado essas faixas alcatroadas, com a configuração tortuosa à vista na planta, com arruamentos ou avenidas. Daí que nos parecia que os conceitos de «rua» e de mais cerca de 40 em uso em Lisboa (beco, boqueirão, travessa, pátio, praceta, calçada, escadinhas, caracol, adro, etc, etc.), teriam que assumir em Olivais-Sul nova compreensão. Pois os julgavamos inadaptáveis ao novo tipo de urbanização dita à Le Corbusier. Um novo conceito, introduzido pelos urbanistas, compreensível para os técnicos, mas ainda não aceite, talvez porque considerado galicismo, era o de «impasse» e sobre o qual, eles urbanistas, não tinham quaisquer dúvidas de que era legítimo, ao menos na compreensão rodoviária que havia sido imposta à planificação.

«Impasse», quanto a nós, equivaleria, morfologicamente, a «beco». Impasse para veículos, beco para veículos. Isto é, acesso a veículos limitando circulação rodoviária para além dele. Os peões, aí, como em outros espaços, não teriam limitações, a não ser que se interpusesse muro ou talude, placa de relva ou outro obstáculo dificilmente transponível. A entidade mais representativa da planificação urbanística era, pois, o automóvel, a que a implantação dos edifícios e dos blocos de habitações e de lojas se teria de sujeitar. A ponto de, identificadas as faixas de rodagem a «ruas» (surpreendente liberdade toponímica, chamemos-lhe assim) as portas de alguns, não poucos, prédios de habitação, se ocultarem dessas «ruas» localizando-se nas fachadas posteriores (não diríamos traseiras, porque ali esse conceito também não prevaleceu) dos prédios que faziam frente para essas ruas».



A planta «tortuosa» de Olivais-Sul, em que apenas (!) figuram as faixas alcatroadas para circulação rodoviária e a que, abusivamente (perdoe-se-nos), foram nomes de «ruas», «avenidas», «praças». As propostas «Avenida de Luanda» e «Avenida de Lourenço Marques» foram por nós convertidas em «Avenida da Cidade de Luanda» e «Avenida da Cidade de Lourenço Marques», sendo bem de ver porque fizemos esta proposta de alteração. Lourenço Marques é o nome de um navegador a quem foi mandado descobrir (no sec. XVI) os rios que estavam para além do Cabo das Correntes, nas imediações da baía que tomou, por ordem de D. João III, o nome do descobridor. O que se pretendia memorizar em Olivais-Sul, como em outros exemplos, era o nome das duas cidades.

No entanto, surpreendentemente também, os Serviços de Toponímia dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lsboa, entidade que deveria, quanto a nós, ter-se apercebido de que a antiga técnica de aplicação de letreiros não era ali desejável, nada fez até agora para remediar imensos males que têm advindo de uma imperfeita referenciação toponímica dos espaços públicos de Olivais-Sul. E de «Chelas», segundo também cremos, embora não conheçamos dificuldades que nesta última zona tenham resultado para os seus habitantes e para quem deseje ou tenha necessidade de ali procurar moradas.

Tal como este «problema» nos foi trazido já com dois anos de atraso depois de ter sido formulado, assim também, a partir de meados de 1972, nos foi retirado sem que tivéssemos podido concluir o estudo que havíamos levado a cabo com o maior interesse de lhes procurar uma solução aceitável. Porventura susceptível de beneficiações se os diversos serviços camarários pudessem abordá-lo, em trabalho de equipa, e como, deveras, nos parece que se impõe a um serviço público que outra missão não deve ter senão satisfazer necessidades nascentes nas populações que autárquica e municipalmente se congregam, justamente para as resolver a geral contento.

(continua)

R. Toulson A. Leite

A North State Street de Ann Arbor (veja-se nosso anterior artigo n.º2) e a 2.ª moradia, à esquerda, que habitámos, com o n.º 15 (número de polícia) na sequência numérica ímpar do arruamento. Por estar no 3.º quarteirão («block») a partir da transversal Huron Street (eixo toponímico), a morada que utilizavámos era a de: 315, North State Street. Repare-se, em primeiro plano, na utilização de postalete (em vez de letreiro do tipo «cunhal», «Restelo» ou outro pousado sobre o pavimento) com a designação CATHERINE para o arruamento que cruza a State Street. Letreiro visível a distância suficiente para permitir ao automobilista que siga pela direita, a manobra de virar para esse arruamento.

Pedro Ramos de Almeida

o Processo do Salazarismo

(Relatório sobre Portugal)

Este livro procura manter vivo na consciência do nosso povo o que para ele e outros significou meio século de ditadura fascista e colonialista.

Nele encontrará o leitor, de forma simples, como quem consulta um dicionário, uma explicação muito completa da estrutura do fascismo português.

edições Avante!

colecção DOSSIER

Anunciado pelo Ministério da Agricultura

Prejuízos das cheias têm linhas de crédito a partir de Janeiro

Agricultores dos concelhos afectados pelas cheias deslocaram-se ontem ao Ministério da Agricultura, onde expuseram a situação no sector após as inundações de Novembro.

«Centenas de hectares foram afectados e os prejuízos ascendem a largos milhares de contos» disse à ANOP Manuel Figueiredo, assessor do secretário de Estado da Agricultura, que recebeu o grupo de agricultores.

Neste encontro, organizado pela Confederação Nacional de Agricultura (CNA), Manuel Figueiredo esclareceu os agricultores prejudicados pelas cheias acerca dos apoios oficiais ao sector. «Não haverá subsídios a fundo perdido, mas sim linhas de crédito bonificado», afirmou aquele responsável do Ministério da Agricultura, adiantando que o Governo pretende que o sistema de apoio às vítimas das cheias esteja a funcionar a partir de 31 de Janeiro.

As cheias recorde-se afectaram principalmente culturas hortícolas, vinhas e pomares. No entanto, o abastecimento desses produtos hortícolas não se ressentirá significativamente», acrescentou.

PSD-Madeira não gosta de tartarugas

A Assembleia Regional da Madeira rejeitou ontem com os votos contra do PSD, um projecto de decreto regional de protecção às tartarugas.

O deputado do PCP, Mário Aguiar, disse na sua declaração de voto que a maioria, ao não votar favoravelmente o propósito do seu partido, foi contra uma deliberação da Convenção de 1981 do Conselho da Europa, pondo assim em causa a conservação de animais em vias de extinção.

O centrista Cabral Fernandes lamentou o facto do PSD não deixar o diploma baixar à respectiva comissão para uma melhor análise, considerando ainda que o voto contra dos sociais-democratas é «um castigo à oposição», significando também que todas as iniciativas legislativas não vindas do PSD serão recusadas.

O social-democrata Vicente Pestana disse que o seu partido votara contra o projecto, dada a carência de fundamentos técnicos, pois os apresentados não conduziriam a qualquer fim positivo. O socialista Duarte Caldeira considerou válida a proposta do PCP, embora pudesse a mesma ser aperfeiçoada se tivesse baixado à respectiva comissão, e lamentou as atitudes da maioria, considerando-as «uma vergonha para a democracia».

Ai dos municípios alentejanos

OGE: quanto mais serras melhor

O Orçamento Geral do Estado que estava em discussão na Comissão Especializada entrou ontem na recta final tendente à sua aprovação, o que, com toda a probabilidade, deverá acontecer na madrugada de hoje.

Nesta recta final, em causa estão as alterações à Lei das Finanças Locais, através de normas avulsas revogatórias dos critérios das transferências de verbas e que no seu conjunto visam reduzir de 133 milhões de contos que seriam atribuídos às autarquias se a lei fosse seguida na íntegra, para cerca de 55 milhões.

Também as verbas para as regiões autónomas foram encurtadas, por este processo, baixando a cobertura prevista do défice dos orçamentos regionais de seis para 4,7 milhões de contos.

Para além da contestação a este critério geral de atrofia dos meios à disposição dos gestores autárquicos, a oposição, com o concurso da ASDI e da UEDS, no que respeita a certas alterações introduzidas pela maioria, pôs abertamente em cheque os critérios distributivos do Governo. Deputados do Partido Comunista fizeram ver ao Governo que, por mais hábeis e aparentemente genéricos que tenham sido os critérios utilizados, a verdade é que as câmaras municipais de maioria APU ficam gravemente lesadas nos seus recursos financeiros, enquanto se assiste pela conjugação dos critérios utilizados, ao reforço da capacidade de intervenção dos municípios de cariz socialista ou dominados pelos ex-sócios da Aliança Democrática.

O critério do Governo para a distribuição das escassas verbas constantes do Fundo de Equilíbrio Financeiro do MAI, foi apresentado e defendido pela secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, e consiste, fundamentalmente, do seguinte:

– 5 por cento para todos os municípios do País (305).

Os restantes 95 por cento tendo em conta:

– razão directa do número de habitantes: 45 por cento;

–razão directa da área: 10 por cento;

– razão directa da capitação dos impostos directos: 15 por cento;

– razão directa do número de freguesias: 5 por cento;

– razão directa da orografia (quanto mais serras melhor): 5 por cento;

– razão inversa do desenvolvimento social-económico: 20 por cento;

– razão directa do turismo: 2 por cento;

– razão directa da emigração: 3 por cento.

Resultou deste complicado sistema inventado pelos cérebros da Administração Interna o que o deputado comunista Silva Graça apontou na Assembleia:

– **no Algarve**, onde quase todas as câmaras são de maioria PS o acréscimo de verbas a receber é de 20 por cento;

– **no distrito de Évora**, onde quase todas as câmaras são de maioria APU, receber-se-ão, em 1984, apenas mais 8 por cento;

– **Loures, Amadora e Vila Franca**, onde domina igualmente a APU, terão entre 3 e 4 por cento;

– **Cascais e Sintra**, tal como aqueles concelhos, situados na periferia de Lisboa, mas com administração PS e PSD, beneficiam de mais 14 e 11 por cento, respectivamente.

«É principalmente nos municípios de montanha que se encontram as principais situações de subdesenvolvimento e atraso económico» – justificou Helena Marques.

Árabes ao ataque na agricultura

Um grupo financeiro árabe está interessado em investir em projectos agrícolas portugueses tendo em vista a exportação – informou uma fonte empresarial portuguesa.

Nesse sentido – acrescentou o mesmo informador – um grupo de consultores portugueses tem vindo a manter estreitos contactos com o grupo financeiro árabe, que integra homens de negócios do Kuwait, Arábia Saudita, Iraque e Bahrein.

A empresa dos concultores portugueses, com sede em Lisboa, já recebeu na capital portuguesa uma representação do grupo financeiro árabe, estando actualmente no Koweit um seu elemento a ultimar novos contactos.

A intenção do grupo financeiro árabe – observou a fonte da ANOP – é desenvolver projectos agrícolas em Portugal com vista à exportação de alguns produtos, sobretudo para os países árabes do golfo.

A s conversações têm vindo a realizar-se normalmente, estando o grupo financeiro árabe apostado em aplicar elevada soma nos projectos agrícolas em Portugal – notou a fonte, que acrescentou que nos próximos dois meses a empresa dos consultores portugueses estará em condições de entregar um «dossier» completo sobre a viabilidade económica dos referidos projectos. A localização preferida para os projectos agrícolas é o Ribatejo e o Alentejo, zonas já visitadas por representantes do grupo financeiro árabe.

pessoas & factos

O representante da «Crawford's», Mr. Mackintosh, ladeado de J. Fruish, José da Silva Gama, dr. António Gama e eng. António Gama

"Central Gama" apresentou novos produtos na área das bebidas

A «Central Gama», distribuidora importante de bebidas alcoólicas apresentou recentemente mais alguns produtos de grande prestígio no mercado, que alargam a sua actividade a um número cada vez maior de clientes e consumidores.

O acontecimento teve lugar no Restaurante Tavares e nele estiveram presentes Mr. McKintosh, cidadão escocês representante do uísqui «Crawford's», bem como directores de hotéis de Lisboa e representantes de órgãos de comunicação social.

Foi apresentado também o gin inglês «Tanqueray», produto «leader» em muitos mercados mundiais, bem como o vinho verde branco «Rittos», de casta predominante «azal», produzido e engarrafado na adega da Lixa, propriedade da Rittos.

SAGRUP — nova empresa para compra de carros em grupo

SAGRUP (Sociedade Administradora de Grupos de Compra Automóvel Ltda) é a designação de uma nova sociedade por quotas, constituída com participações iguais de concessionários da General Motors filiados na respectiva associação, com um capital da ordem dos 10 mil contos.

A sua finalidade é a administração de grupos compradores de automóveis que adiram, por contrato, ao sistema de aquisição a prazo, expresso em regulamento contratual.

O sistema assenta na existência de uma determinada entidade – sociedade ou pessoa singular – designada por «administradora» que assume a responsabilidade de, nos termos de determinado regulamento, constituir em certo prazo (normalmente dois meses) um grupo de compradores (participantes) para determinados modelos de veículos.

Os participantes passam a entregar mensalmente à administradora uma fracção do preço do veículo a dividir pelo número de meses de duração do grupo acrescido de uma taxa de administração.

A atribuição de veículos é feita em assembleias gerais periódicas onde o primeiro é atribuído por sorteio e um segundo por licitação.

24 horas

Soldados americanos em Granada

A retirada das forças americanas estacionadas em Granada, iniciada na segunda-feira, reduziu a 900 o número de soldados americanos ainda presentes na ilha declarou o chefe dessas forças, general Jack Farris. O general Farris precisou que, até quinta-feira, outros soldados deixarão Granada e só aí ficarão 300 militares. Entretanto, o Procurador-Geral do Governo revolucionário derrubado de Granada acusou ontem os Estados Unidos de empregarem o terror contra os granadinos. Por seu turno, duas organizações dos Estados Unidos, que lutam pelos direitos cívicos, afirmaram que «certas actividades de uma unidade de operações psicológicas» do Exército norte-americano, em Granada, violam os direitos humanos da população.

Assassínio de 4 religiosas

O Departamento de Estado americano decidiu não tornar público o relatório do inquérito realizado pelas autoridades salvadorenses sobre o assassinato de quatro religiosas americanas, no Salvador, há três anos.

O porta-voz do Departamento de Estado, Alan Romberg, precisou, 3.ª feira, que a publicação deste relatório, efectuado a pedido do Departamento de Estado poderia «travar o desenrolar do processo judicial».

Faude de Israel na troca de prisioneiros

A Organização de Libertação da Palestina (OLP), acusou ontem Israel de «fraude» na operação de troca de presos palestinianos por soldados israelitas capturados no Líbano.

O porta-voz oficial da OLP denunciou que os 37 mais importantes presos palestinianos não foram libertados pelas autoridades israelitas em 24 de Novembro.

Execução nos EUA

Robert Williams, de 31 anos, acusado da morte, há dois anos, de um guarda, foi hoje executado na cadeira eléctrica da prisão estadual da Louisiannna, Estados Unidos.

Williams reiterou durante o julgamento e prisão que o crime de que foi acusado fora acidental.

Atentado contra Embaixada

Uma bomba foi lançada, na madrugada de quarta-feira, por desconhecidos, contra a Embaixada de El Salvador na Guatemala, não causando vítimas – anunciaram hoje as autoridades.

O atentado ocorreu às 11 e 30 TMG, momentos antes do regresso ao país do chefe do governo guatemaltreco, general Oscar Mejia Victores, procedente da Argentina e Miami.

Marey foi libertado

Um espanhol sequestrado em Hendaya, no passado dia 4, Segundo Marey, foi hoje libertado perto da fronteira franco-espanhola.

Marey foi deixado perto da passagem fronteiriça de Danchirenea, em Navarra, de onde seguiu para um posto de gendarmeria francesa e se identificou.

Irão ameaça petroleiros

O ministro iraniano do Petróleo, Mohamad Ghaeazi, ameaçou terça-feira, em Teerão, com a apreensão de petroleiros ou outros «haveres» dos países que ajudam o Iraque.

«Segundo o direito internacional, um país agredido pode utilizar todas as oportunidades como, por exemplo, confiscar os haveres dos países que ajudam o inimigo», entendeu o ministro durante uma conferência de Imprensa.

Tiroteio num bar de Paris

Quatro pessoas ficaram feridas, duas das quais gravemente, esta madrugada, num tiroteio à metralhadora dentro dum bar do centro de Paris, soube-se de fonte oficial.

Uma dúzia de clientes estavam presentes nesse bar que fica aberto durante toda à noite, quando vários desconhecidos, deslocando-se de automóvel, dispararam uma rajada de pistola-metralhadora contra o estabelecimento, cerca das 7 e 30 (6 e 30 de Lisboa).

Os franceses e o PCF

A maioria dos franceses (56 por cento contra 23) desejam que o Partido Comunista Francês saia do governo, segundo uma sondagem «Ifres» publicada hoje pelo «Quotidien de Paris».

Segundo o estudo de opinião, efectuado de 29 de Novembro a 6 de Dezembro, junto de uma amostragem nacional de 1016 pessoas, 49 por cento (contra 26) dos franceses consideram que PCF não parece desejar sinceramente o êxito do Governo de esquerda.

Acidente em Moçambique

Cinco mortos e 28 feridos é o balanço oficial de um desastre ferroviário ocorrido segunda-feira na província da Beira, foi hoje anunciado pela Imprensa de Maputo.

Os prejuizos materiais resultantes do acidente, que teve origem no embate de duas composições, são elevados.

Cinco mil prisões na India

Mais de cinco mil pessoas, membros dos 14 partidos que formam o «Conselho Nacional da Oposição», foram presas terça-feira no estado de Tamil Nadu (sul da India), indica a Agência de Imprensa Indiana PTI.

Estas prisões foram realizadas para prevenir um projecto do Conselho Nacional da oposição de organizar hoje piquetes de greve frente às instalações da administração governamental, segundo a agência.

O caso do "Jumbo" das KAL

Tripulação do Boeing demonstrou estar pouco atenta e vigilante

revela inquérito da Organização da Aviação Civil Internacional

Todos os membros da tripulação do Boeing sul-coreano das Korean Airlines (KAL) abatido em 1 de Setembro pelos caças soviéticos «demonstraram uma considerável falta de vigilância e de atenção» segundo declara o relatório do inquérito do secretário-geral da OACI públicado ontem em Montreal.

Os investigadores da Organização de Aviação Civil Internacional partiram de duas hipóteses: ou a tripulação efectuou praticamente todo o voo seguido um rumo magnético constante, não se tendo apercebido que o modo de navegação seleccionado não era por inécia ou foi cometido um erro de navegação de dez gráus de longitude no momento da inserção das coordenadas no posto de embarque de Anchorag e, em pelo menos, uma das centrais de inércia do aparelho.

Tal erro, segundo o relatório da OACI, pode ter sido causado por um só engano de tecla quando da entrada dos números e das letras que exige o abastecimento de dados a um computador, para o modo de navegação por inércia. Estas hipóteses, salienta o texto do relatório, requerem que todos os tripulantes navegadores estiveram consideravelmente pouco vigilantes e desatentos.

O caso da intercepção

Por outro lado, os investigadores salientam que os aviões de caça soviéticos tentaram interceptar o Jumbo, das KAL por cima da península do X Camechaca, nas proximidades da ilha Sacalina. O documento assinala que as autoridades soviéticas pensaram que o aparelho era espião e, por conseguinte, não tomaram medidas suficientes para o identificar por observação visual em voo. O facto do aparelho sul-coreano ter mudado de nível no momento da última intercepção, foi interpretado pelos pilotos soviéticos como uma manobra de evasão, que confirmou, ainda mais, a presunção de que se tratava de um avião em actividades de espionagem.

No entanto, os investigadores da OACI lamentam não terem recebido da URSS os registos do radar, as comunicações gravadas ou as transcrições destas comunicações relativas à primeira tentativa de intercepção, nem a gravação ou transcrição das comunicações solo, da segunda tentativa.

Ainda neste campo, os investigadores concluem que a tripulação do Boeing 747 não teve conecimento de ter sido objecto de duas tentativas de intercepção contrariando, assim, a tese sustentada pela União Soviética.

O Conselho da Organização da Avião Civil Internacional, numa reunião agendada para 23 de Janeiro debruçar-se-á sobre este relatório que posteriormente será submetido a uma Assembleia extraordinária da OACI, em Abril. Na altura será apresentado um projecto de emenda da Convenção de Chicago destinada a proibir o uso da força contra um avião civil.

Argentina

Lei da amnistia vai ser revogada e generais serão processados

Os membros das três juntas militares que governaram a Argentina, desde 1976 até ao fim da guerra das Malvinas vão ser processados. Processados também os terroristas e aqueles que usaram métodos condenáveis para combater o terrorismo. A lei da amnistia com que os generais procuram limpar-se dos seus crimes no fim do mandato vai ser presente ao Parlamento para revogação – declarou ontem, no terceio dia do seu mandato, o presidente constitucional argentino, Alfonsin, em discurso transmitido pela Rádio e pela TV argentinas.

As juntas que comparecerão em juízo são as seguintes: Jorge Videla, Armando Lambruschini, Orlando Graffigna, Roberto Viola, e os dois já citados; Leopoldo Galtieri, Jorge Anaya e Basilo Lami Dozo.

A lei de amnistia decretada pelos militares no final do seu mandato vai ser anulada. «É preciso que a lei caia sobre aqueles que puseram em marcha esse aparelho da morte» explicou Alfonsin.

O poder legislativo vai também pronunciar-se sobre a modificação do Código Militar e sobre uma série de medidas destinadas a garantir o maior respeito pelos direitos individuais e pelas garantias constitucionais.

Estas medias e, sobretudo a revogação da lei da amnistia, causaram sério impacto e surpresa, pois não se esperava que Alfonsin as tomasse logo ao terceiro dia do exercício do poder. Pensa-se, no entanto, que, a proceder assim, Alfonsin pretendeu malhar no ferro enquanto este está ainda quente.

O presidente Alfonsin enquadrou todas estas medidas na vontade de transformar o país num Estado de direito. Significativamente, Alfonsin não limita o seu «braço castigador» aos generais e a todos aqueles que, na direita, cometeram excessos na alegada luta contra o terrorismo. Alfonsin deixou vincado que os chefes dos Montoneros, considerados responsáveis por actos terroristas, devem ser entregues à justiça civil por «homicídio, associação ilegal, incitamento ao crime, apologia do crime e outros atentados contra a ordem púbia».

Enquanto isto, Alfonsin parece gozar por agora do apoio dos argentinos. Uma manifestação importante de apoio foi-lhe dada pelas palavras elogiosas que Isabel Perón, regressada a Buenos Aires, lhe dirigiu.

A senhora Perón parece, no entanto disposta a ter um papel político no país, depois de ter sido destituída pelos generais em 1976 e de ter conhecido uns anos de cativeiro. Assim, a pedido da viúva de Perón, as duas alas da central sindical, CGT, vão unir-se.

À margem da posse de Alfonsin e das cerimónias e festas em Buenos Aires, problemas de maior gravidade foram tratados, com especial relevo para a eventualidade de uma agressão dos EUA contra a Nicarágua e para a situação na América Central. A tomada de posse de Alfonsin permitiu vários encontros e intensos contactos. O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, desenvolveu intensa acção diplomatica, avistando-se com os sandinistas, cubanos e norte-amerocanos. O dirigente espanhol louvou o modelo da revolução nicaraguense e exaltou as novas medidas agora adoptadas por Manágua. Em contraste com isto, o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, voltou a acusar à Nicarágua de «expansionismo comunista» e «facor de instabilidade», nisto se afastando das palavras do enviado especial de Reagan, Ricard Stone, que defendeu o diálogo e não a via militar para solucionar os problemas da América Central. os nicaraguenses afirmaram que os EUA estão a tentar enterrar todos os esforços pacificadores do Grupo de Contadora. Todos os dirigentes de países democráticos latino-americanos presentes em Buenos Aires insistiram sobre a necessidade do diálogo.

Gromyko tenciona participar na conferência de Estocolmo

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromykotenciona assistir à Conferência de Estocolmo, no próximo dia 17 de Janeiro, conferência à qual Moscovo atribui grande importância — revelou na capital soviética o ministro filandês dos Negócios Estrangeiros, Paavo Vaeyrynen, que se encontra de visita oficial à URSS. O ministro disse ainda que a URSS não interrompeu em definitivo as negociações START (redução de armas estratégicas).

O ministro deixou bem claro que se tratava de opiniões pessoais colhidas no final de um encontro de seis horas, ontem, com Andrei Gromyko. O ma que a URSS não interrompeu em definitivo as negociações START (redução de armas estratégicas).

O ministro deixou bem claro que se tratava de opiniões pessoais colhidas no final de um encontro de seis horas ontem,. com Andrei Gromyko. O ministro disse ainda que a URSS perdeu toda a confiança na actual administração dos EUA.

A verdade é que os soviéticos desde o princípio trataram a interrupção das negociações de Genebra sobre armas estratégicas de um modo diverso daquele que adoptaram para as INF (sobre armas de médio alcance). Na realidade, enquanto os soviéticos têm repetidamente afirmado que consideram as INF enterradas, quanto às START Moscovo diz apenas que só as recomeçará depois de

analisar a situaçao estratégica nova que se criou com a implantação dos novos mísseis norte-americanos na Europa. Seja como for, estas declarações do ministro finlandês não contrariam, antes parecem reforçar as opiniões daqueles que prevêem que a URSS se ausentará das conversações START

Tripoli ...
pe...

Granadas de morteir... de guerra israelitas, caíram... tor do porto de Tripoli, Nor... o terceiro bombardeamen... Com efeito, a Marinha isra... por duas vezes, posições... Arafat, que se encontram... mesmo tempo, a Marinha... cana bombardeava posi... montanha a Leste de Br... -voz da OLP em Tripoli... seus colaboradores mais... Tunes, após a evacuação... quanto os outros combate... gélia e o Iémene do Nort...

VÁRIAS granadas de morteiro de grande calibre voltaram hoje a cair, a partir das 4 e 30 TMG, na faixa costeira situada a cerca de dois qwuilómetros a Sul do porto de Tripoli. Embora a OLP ainda não tenha reagido oficialmente a estes bombardeamentos, os combatentes fiéis a Arafat, presentes no porto, indicam que os navios israelitas dispararam sobre o sector, que já fora atingido ontem. Por outro lado, e no mesmo tempo em que durou o bombardeamento, registaram-se tiroteios de artilharia entre milícias islâmicas, aliadas de Arafat, e forças pró-sírias,, nos arredores Norte e Leste de Tripoli.

Durante à tarde de ontem, as marinhas de guerra americana e israelita entraram em acção, com uma hora de diferença, no Líbano. No primeiro caso, contra posições antigo-

Irão a...
antian...

Os Estados Unidos devem preparar-se para «novas punições por parte das massas muçulmanas libanesas» declarou ontem o representante do Irão na ONU, Said Rajai Khorassani, O embaixador iraniano, que intervinha no quadro do exame da situação do Médio Oriente pela Assembleia Geral das Nações Unidas, fez um discursos muito duro contra os Estados Unidos, que acusou de se terem tornado abertamente uma parte no conflito do Líbano.

Saaid Khorassani afirmou, designadamente, que há poucas diferenças entre o «pretenso papel de manutenção da paz» dos Estados Unidos no Líbano e das forças soviéticas no Afeganistão, «que foram para lá à convite de outro regime 'legítimo', que não

Wal...

Quando regressava de Czestochova, onde ofereceu à Virgem Negra o Prémio Nobel da Paz com que foi galardoado, o dirigente do «Solidariedade», Lech Walesa, foi detido pela Polícia polaca durante duas horas na cidade de Lodz.

Walesa foi detido em 13 barragens policiais durante o seu retorno a Gdansk, no âmbito de uma vasta operação montada pelas autoridades de Varsóvia para prevenirem manifestações por ocasião do segundo aniversário da implantação da lei marcial.

O padre Jankoski informou, por outro lado, que o dirigente do sindicato dissolvido estará presente esta tarde no ministério público de Gdansk para ser ou-

›li e a montanha do Chouf bombardeadas pela Marinha israelita e americana

norteiro, disparadas por navios , caíram hoje de manhã no sec-›li, Norte do Líbano, perfazendo ɛamento na região em dois dias. ha israelita bombardeou ontem, sições dos combatentes fiéis a ›ntram cercados em Tripoli. Ao larinha de Guerra norte-ameri-ı posições sírias no Chouf, a ›e Beirute. Entretanto, o prota-ripoli informou que Arafat e os ; mais próximos seguirão para ɔuação do Norte do Líbano, en-›mbatentes seguirão para a Ar-› Norte.

mor- ilibre partir cos- dois to de ɪinda ɔial- dea- fiéis orto, aeli- ctor, Por mpo dea- eios s is- ıt, e edo- oli. tem, mri- em dife- ıeiro igo-

vernamentais na montanha a Leste de Beirute, no segundo, contra forças lealistas palestinianas no Norte do país.

O bombardeamento naval americano – que durou cerca de 15 minutos – foi efectuado pelas 15 e 15 locais (13 e 15 TMG), a partir da baía de Jounieh e teve como alvo o Chouf, a montanha situada a Leste de Beirute, que está controlada pelas forças sírias.

Um poorta-voz da Embaixada americana em Beirute confirmou estes bombardeamentos. «Suponho, disse, que eles visaram posições de defesa antiárea em resposta ao tiroteio dirigido contra os nossos aviões». Entretanto, o Pentágono iinformou que um cruzador e um destroyer da Sexta Esquadra norte-americana tinha disparado contra posições sírias no Líbano. De acordo com a Secretaria norte-americana da Defesa, o ataque consituiu «uma resposta ao fogo das forças sírias contra dois aviões de combate F-14, em missão de reconhecimento sobre o Líbano». Os bombardeamento americanos foram também confirmados por um porta-voz militar sírio, em Damasco, que acrescentou que eles destruíram um veículo militar do seu país.

Uma hora depois, pelas 16 e 15 locais (14 e 15 TMG), vedetas israelitas bombadearam, durante uma hora, a zona do porto de Tripoli, onde Yasser Arafat e os seus 4000 companheiros de armas estão cercados há mais de um mês.

Dezenas de obuses caíram sobre este sector, atingindo directamente as baterias antiáreas palestinianas, alguns veículos militares e várias casas. «Todos os objectivos foram atingidos», declarou, entretanto, o porta-voz militar israelita, ao confirmar que os bombardeamentos da Marinha israelita contra as «bases terroristas» não provocaram perdas nas fileiras isrealitas.

Em contra-partida, a agência palestiniana WAFA afirma que uma das três vedetas israelitas participantes no bombardeamento teria sido atingida em cheio pelos tiros palestinianos.

Mais tarde, às 20 horas locais (18 horas tmG), os barcos israelitas, fundeados ao largo de Tripoli, bombardearam, pela segunda vez, posições dos combatentes fiéis a Arafat. Entretanto, o Comité Israelita contra a Guerra no Líbano denunciou ontem «o bombardeamento maciço das posições da OLP, em Tripoli, pela marinha israelita» e lançou um apelo ao governo de Shamir para que «respeite o plano de retirada das forças palestinianas adoptado pela ONU». O Comité, que agrupa militantes judeus e árabes, denunciou também o facto de que «a Síria e Israel se revezem na tentativa de destruir a organização palestiniana conduzida por Yasser Arafat».

OLP apela aos sírios

O porta-voz da OLP em Tripoli lançou ontem um apelo aos «irmãos sírios» para que repensem a sua política para com a OLP, após o violento bombardeamento desencadeado por navios israelitas contra o porto de Tripoli. O representante da OLP convidou igualmente os sírios e os libaneses a «unificarem as suas forças com os palestinianos contra Israel».

Por seu turno, a administração Reagan disse, ontem, que «nenhum país deverá colocar obstáculos à evacuação da OLP de Tripoli», numa condenação táctita dos ataques israelitas contra as forças leais a Arafat. «Chegou a hora de proceder à evacuação», declarou o porta-voz da Secretaria de Estado, Alan Romberg, ao reafirmar o seu apoio à fórmula acordada pelas Nações Unidas e por países árabes e ocidentais para a partida de Tripoli do dirigente da OLP e dos seus homens.

Entretanto, o porta-voz de Arafat informou que não só o chefe da OLP e os seus colaboradores mais próximos deverão seguir para Tunes, depois da evacuação de Tripoli. Os outros combatentes irão para a Argélia ou para o Iémene do Norte. Contudo, o acordo da Argélia em receber uma parte dos 4 mil palestinianos lealistas não foi ainda confirmado por fonte argelina.

Bomba em Beirute

Cinco pessoas ficaram feridas num atentado à bomba ocorrido ontem à noite numa igreja católica síria situada no bairro oeste da capital libanesa. O atentado verificou-se meia hora depois de ter ocorrido um outro contra um templo católico grego no mesmo sector.

Enquanto isso, o presidente libanês, Amin Gemayel, chegou ontem a Londres onde deve encontrar-se com os dirigentes britânicos para discutir a manutenção da Força Multinacional no Líbano. A Grã-Bretanha tem um contingente de 110 homens naquele país.

Entretanto, a Assembleia Geral da ONU aprovou ontem, por 124 votos a favor, 4 contra e cinco abstenções, a realização de uma Conferência Internacional de Paz sobre o Médio Oriente e convidou o secretário-geral da ONU a iniciar, urgentemente, preparativos com vista à realização de tal conferência.

›o acusado de envolvimento nos atentados americanos realizados no Médio Oriente

Jihad Islâmica ameaça com acções violentas na Europa

pre- ções alma- em o ONU, ıbai- a no o do bleia ɛ um a os u de ente ıno. de- s di- apel Es- s for- stão, e de não

pode sobreviver sem a presença de tropas estrangeiras». O embaixador iraniano também atacou a França, afirmando que ela está também totalmente implicada na escalada no Líbano a favor do agressor israelita».

Entretanto, o governo americano insistiu ontem na responsabilidade de que o Governo iraniano poderá ter na vaga de atentados anti-americanos no Médio Oriente. Um responsável da Casa Branca, que pediu anonimato, indicou que Washington tem «uma forte convicção» de que um mesmo grupo de terroristas pró-iranianos é responsável pelos atentados de Beirute contra a Força Multinacional, a 23 de Outubro e os cometidos na segunda-feira no Koweit.

O mesmo funcionário acrescentou que os «terroristas iranianos são, em larga medida, apoiados pelo governo sírio».

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros afirmou, por seu turno, que o Irão não teve qualquer papel nos atentados mortíferos de segunda-feira no Koweit. Enquanto isso, um porta-voz militar iraquiano informou que o Iraque decidiu «escolher objectivos iranianos para bombardear», em resposta aos atentados no Koweit. «Os iranianos insistem na agressão contra objectivos civis e contra as cidades fronteiriças do Iraque. Os atentados do Koweit constituem o seu último crime», acrescentou o mesmo porta-voz.

«Jihad Islâmica» ameaça

A organização integrista chiita «Jihad Islâmica», que reivindicou os atentados no Koweit, ameaçou ontem com «acções violentas em toda a Europa se as tropas que constituem a Força Multinacional», bem como as de Israel, não retirarem do Líbano.

A ameaça foi feita através de um telefonema anónimo para a sede da EFE em Barcelona.

Última hora

As granadas de forte calibre caídas esta manhã num sector situado a Sul do Porto de Trípoli foram disparadas, segundo responsáveis palestinos, por baterias sírias instaladas no monte Terbol, a poucos quilómetros a Norte da cidade.

Esta informação, que não foi oficialmente confirmada pela OLP, concorda, no entanto com as declarações de vários responsáveis da Polícia libanesa em Trípoli. Informações imprecisas, ou mesmo contraditórias, circularam esta manhã cedo em Trípoli atribuindo a responsabilidade desse bombardeamento à marinha israelita.

Por duas horas

Walesa esteve detido na cidade de Lodz

es- em Paz diri- ech ícia a ci- rra- re- de ada ɔvia ões ver- har- lou, do re- ério ɔu-

vido como testemunha. No entanto, a mesma fonte não forneceu nenhuma indicação suplementar quanto a esta convocatória, nem quanto ao caso a que a convocação respeita.

Nada justifica estado de excepção

Durante a habitual conferência de Imprensa semanal e em resposta a vários jornalistas, o porta-voz do Governo polaco, Jerzy Urban sublinhou ontem que as autoridades de Varsóvia entendem que não há, por agora, ameaças contra a ordem social que justifiquem a instauração do «estado de excepção» no país.

As perguntas dos jornalistas tinham como ponto de partida a reunião, na passa segunda-feira, em Varsóvia, do Comité de Defesa Nacional (KOR) sob a presidência do general Jaruzelski, O KOR, cujos poderes foram alargados, pode convocar em qualquer momento o Conselho de Estado se for o case de ser decretado um «estado de excepção».

Segundo Urban, o KOR limitou-se, na reunião de segunda-feira, a examinar os «problemas actuais referentes à defesa e à segurança do país».

Aublinhado o carácter secreto das reuniões do comité, o porta-voz acrescentou, no entanto, que «o Governo não pensa que exista uma ameaça que leve à instauração de um estado de excepção». Sobre este tema, Jerzy Urban adiantou que a adopção recente pelo Parlamento de uma legislação sobre o «estado de excepção» apenas tinha por objectivo preencher uma «lacuna jurídica», detectada em 13 de Dezembro de 1981, em que o Governo, «na falta de legislação aproriada», teve de recorrer à fórmula do estado de sítio.

Mensagens de protesto

A Confederação dos Sindicatos Alemães Ocidentais (DGB, cerca d3 8 milhões de aderentes) lançou ontem um apelo ao Governo polaco para que liberta todos os sindicalistas presos e pronuncie uma amnistia geral para aqueles que já foram condenados.

Neste apelo lançado por ocasião do segundo aniversário a instauração do estado de sítio na Polónia, s «DGB» exosta, por outro lado, o Governo polaco a reatar no diálogo com o sindicato «Solidariedade».

Por outro lado, a missão militar polaca em Berlim Oeste recusou-se ontem a aceitar uma carta de protesto contra «a pressão dos Direitos do Homem» na Polónia, assinada por mais de mil pessoas – da RFA, Áustria, Suiça, Noruega e Polónia – que o «Comité de Defesa do Solidariedade» lhe tinha querido entregar. Este comité é formado, nomeadamente, por antigos membros do sindicato dissolvido «Solidariedade».

Hoje em Bissau

Começa a reunião de ministros dos "Cinco"

Inicia-se hoje em Bissau, capital da Guiné, a Comissão Ministerial dos Países Africanos de Língua Portuguesa, a qual abordará o problema da cooperação entre Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. Esta comissão foi criada há um ano no III Encontro de chefes de Estado dos cinco países na Praia.

A reunião, na qual estão presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países, tem na sua agenda os seguintes pontos: analisar a situação política internacional, debater a questão de Timor-Leste, estudar a cooperação política, diplomática e económica entre os seus membros, estabelcer um programa de acção para 1984, preparar a cimeira, promover a realização conjunta de projectos de desenvolvimento bilaterais ou multilaterais, com vista à maior utilização dos recursos existentes em cada um dos países.

Segundo declarações de Paulo Jorge, ministros dos NE angolano, nesta reunião, os «Cinco» terão oportunidade de concertar as suas posições no contexto internacional. O ministro realçou também o papel que tem vindo a ser desempenhado pelas cinco subcomissões (transportes, comércio externo, bancos, seguros e finanças, formação de quadros e direito, justiça e administração).

Esta reunião precede a cimeira que decorrerá de 18 a 19 deste mês. Supõe-se que as questões da Namíbia, do diálogo com a África do Sul e da presença de tropas cubanas em Angola serão tema de conversações, quer a nível ministerial, quer a nível de chefes de Estado.

"Columbia" aterrou com fogo a bordo

Declarou-se um incêndio na quinta-feira da semana passada, a bordo da «Columbia», pouco antes da nave aterrar mas os técnicos só se aperceberam disso no dia seguinte, indicaram ontem responsáveis da NASA em Houston.

A «Columbia» regressava de uma missão de dez dias no espaço, levando a bordo o laboratório «Spacelab» e seis astronautas.

Por outro lado, indicaram os mesmos responsáveis, produziu-se uma explosão na mesma zona da nave um quarto de hora depois da aterragem, mas também ninguém teve consciência do facto na altura.

O porta-voz da NASA, Steve Nesbitt, explicou que o fogo deflagrou, dois minutos antes da aterragem, em dois dos três geradores auxiliares da nave, que funcionam com um carburante chamado hidrazina. Esses geradores produzem a electricidade necessária ao funcionamento do sistema hidráulico, que serve para mover as «janelas» de controlo e para fazer sair o trem de aterragem.

Ter-se-ia verificado uma fuga de hidrazina no compartimento traseiro da nave. Assim, algumas gotas do líquido teriam entrado em contacto com partes quentes da nave espacial e ter-se-iam inflamado quando entraram em contacto com o oxigénio, durante a entrada na atmosfera.

Por seu turno, a explosão ter-se-ia registado depois da aterragem, quando os geradores auxiliares já tinham deixado de funcionar, e a hidrazina acumulada numa válvula de controlo teria deflagrado e inflamado. O incêndio ter-se-ia extinguido por si próprio, depois do combustível se ter esgotado.

O porta-voz da NASA sublinhou que basta um dos três geradores auxiliares para garantir uma aterragem sem riscos e que os astronautas nunca estiveram em perigo por causa do fogo e da explosão.

Espanto na RFA

Dioxina e produtos tóxicos armazenados em Hamburgo

Dioxina e um insecticida altamente tóxico foram armazenados na descarga industrial de Georgsweder, nos arredores de Hamburgo, indicou terça-feira o senador da cidade encarregado do meio-ambiente, Wolfgang Curilla.

Várias análises revelaram a presença destes produtos num líquido oleoso que escorria há várias semanas da descarga, abandonada em 1979.

«Estas descobertas são alarmantes, indicou o senador. No entanto, não parece haver perigo iminente para a população, pois não foi detectado nenhum traço de dioxina nas toalhas de água subterrâneas».

Outros produtos altamente tóxicos poderiam estar enterrados nos 52 hectares da descarga, pois durante a sua utilização nunca foi efectuado nenhum controlo, acrescentou Curilla.

Decorrem actualmente conversações com empresas químicas para queimar eventualmente os detritos armazenados na descarga.

A oposição cristã-democrata no senado afirmou que, segundo um relatório de 1973, cerca de 100 tonéis de insecticida foram enterrados em Georgsweder e pediu um plano global de limpeza da descarga.

JOGOS DE MAPLES
SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
A PRONTO OU PRESTAÇÕES
SUPERCONFORTO
Av. Almirante Reis, 35 (defronte Igreja dos Anjos)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

No dia 5 do próximo mês de Janeiro de 1984, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca,nos autos de carta precatória, vinda do Tribunal Judicial de Ovar, e extraída dos Autos de Execução de Sentença, em que são exequente A MODELAR, GOMES & SANTOS, LDA., com sede em Cortegaça, e executada DOMINGOS & CARDOSO, LDA., representada por José Joaquim das Candeias Cardoso, residente na Rua Lourenço Marques,n.º 47, no Barreiro, tendo a firma a sua sede, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 20, Barreiro, hão-de ser postos em praça – 1.ª PRAÇA –, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens: uma máquina de escrever marca «OLIVETTI, Lenea 98, em bom estado de conservação e funcionamento; uma máquina de calcular, da marca OLIVETTI, eléctrica, em bom estado de conservação e funcionamento; uma secretária de escritório, tipo Handy, com três gavetas, em bom estado de conservação, e um armário «ficheiro», tipo Handy em médio estado de conservação.

Barreiro, 25 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
a) Ezequiel Sanches Casanova

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) Maria Júlia Santos Padilha Fragoso

DL – 14/12/83 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SETÚBAL 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao executado para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 88/82, 1.º Juízo, 2.ª Secção.

Exequentes — Iberma — Importação e Comércio SARL.

Executado — ELISEU MARCELO MARTINS, sítio do Alto da Guerra — SETÚBAL

Setúbal, 7 de Dezembro de 1983

O Juiz de Direito,
(Ernesto António Garcia Calejo)

O Escrivão Adjunto,
(Diamantino de Sousa Pereira)

D.L. 14/12/83 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 3.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 21 de Dezembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Secangol — Soc. de Estudos e Construções, Lda., com sede na Praça de Alvalade, 2-13.º AT.A Lisboa, no proc.º executivo n.º 224/82, intaurado por dívida ao Centro Regional Segurança Social de Portalegre.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do atelier letra A do prédio sito na Praça de Alvalade, 2-13.º.

Verba n.º 2 — Uma mobília de escritório composta de uma secretária de madeira com 6 gavetas em madeira, um cadeirão rotativo com pés em metal forrado a napa castanha escura, uma estante balcão em metal com cerca de 2 metros de comprimento com 2 portas em vidro, uma mesa em metal com tampo em madeira forrada a fórmica, quatro cadeiras em metal forradas a napa castanha escura e outra em madeira forrada a napa castanha escura e ainda um móvel estante c/2 portas de correr, também em madeira.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D. L. — 14/12/1983

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 20 de Dezembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braancamp, 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Grupo Fateca--Investimentos e Administração de Empresas, com sede na Av.ª Ilha da Madeira, 40-1.º Lisboa, no processo executivo n.º 2442/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Duas mesas metálicas com tampo em vidro castanho, sendo uma rectangular e outra redonda no valor de 25.000$00.

Verba n.º 2 – Um candeeiro com armação metálica de Pé para sala, c/10 lâmpadas no valor de 10.000$00.

Verba n.º 3 – Nove secretárias c/tampo em madeira e pés metálicos, formato em U no valor de 70.000$00.

Verba n.º 4 – Um armário em madeira c/ 2 corpos, no valor de 5.000$00.

Verba n.º 5 – Um Planing, com 21 corpos metálicos de iman no valor de 90.000$00.

Verba n.º 6 – Um armário metálico c/ 4 módulos emmadeira e ferro, no valor de 45 000$00.

Verba n.º 7 – Um armário metálico c/ 2 corpos e 10 prateleiras, no valor de 45.000$00.

Verba n.º 7 – Um armário metálico c/ 2 corpos e 10 prateleiras, no valor de 10.000$00.

Verba n.º 8 – Uma calculadora da marca Mach 421 PD com o n.º K 085085, no valor de 10.000$00.

Verba n.º 9 – Uma calculadora da marca Teal Techniset – 7121-P n.º 923 306, no valor de 10.000$00.

Verba n.º 10 – Uma secretária tipo mesa p/ reuniões com armação em ferro e tampo em madeira no valor de 7.500$00.

Verba n.º 11 – Um cofre monobloco, fabricado pelas chaves do Areeiro, com o n.º 4864 com segredo de 4 combinações no valor de 37.500$00.

Verba n.º 12 – Três armários em madeira pequenos no valor de 15.000$00.

Verba n.º 13 – Um armário arquivo, em aço com pés de rodas no valor de 5.000$00.

Verba n.º 14 – Doze cadeiras de secretária rotativas c/ rodas, sendo 9 forradas e veludo castanho e 3 a napa no valor de 17.500$00.

Verba n.º 15 – Um cadeirão forrado e napa e veludo com pé metálico de rodas c/ braços no valor de 2.500$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Novembro de 1983.

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liquidador tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L» – 14/12/1983

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 20 de Dezembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Transpormar Soc. Cooperativa de Transportes Marítimos SARL, com sede na R. Terreiro do Trigo-40-1.º em Lisboa, no proc.º executivo n.º 772/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma lancha a motor com o n.º de registo VX-11-RL e com o nome Lá-Lá, motor com a marca Cummings de 190-HP serve para serviço de reboques e tráfego local de 1 000 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na R. Ferreiro do Trigo-40-1.º a que se atribui o valor de 1 000 000$.

Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever da marca Remington S/ n.º visível em bom estado no valor de 1500$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Novembro de 1983

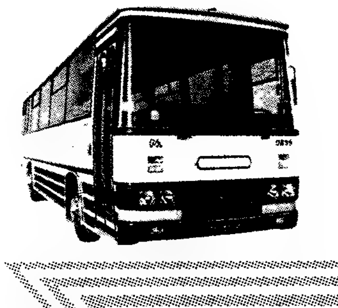
O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 14/12/83

MAIS DE 250 EXPRESSOS RÁPIDOS RN CIRCULAM NESTE MESMO MOMENTO!

Temos o maior e mais eficiente serviço Expresso-Rápido que liga dinamicamente as cidades e vilas interiores às capitais e a outras grandes cidades. Se comparar preços, regularidade e conforto com **qualquer outro meio de transporte,** você vê logo porque dizemos que a ***RN*** é uma grande empresa de serviços: Mais de 250 Expressos-Rápidos estão, neste momento, a circular nas estradas de Portugal, levando pessoas de Viseu ao Algarve, de Faro ao Porto, de Braga a Lisboa, isto só para citar alguns. A nossa rede Expresso-Rápido cobre a quase totalidade do País. De forma dinâmica e proporcionando-lhe o máximo conforto pelo mínimo preço. Consulte o Centro de Passageiros ***RN*** mais próximo, para marcar já o seu lugar.



POR ISSO E PARA SI, SOMOS

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

MKM markimage – 01/83

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Desconvocada a greve no sector de limpeza

A comissão negociadora sindical e os representantes da Associação das Empresas de Limpeza, ontem reunidos, chegaram a um entendimento sobre os aumentos para a tabela salarial, tendo desconvocado a greve de três dias, que deveria ter início amanhã.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, a «hipótese de entendimento» entre sindicatos e patronato só foi possível devido à greve cumprida pelos trabalhadores no passado dia 30 de Novembro.

Entretanto foi marcado para o próximo domingo, dia 18, às 15 horas, um plenário dos trabalhadores do sector, a realizar no Sindicato dos Gráficos, ao Largo da Trindade, 16.

O sindicato apela «a uma grande presença» do sector no plenário, «para que sejam os trabalhadores a decidir» se se «deve ou não assinar o acordo de revisão do CCTV para o ano de 1984.»

Sorefame paga hoje parte dos salários

A administração da Sorefame vai efectuar esta tarde o pagamento aos trabalhadores de sete contos do salário de Novembro, podendo ainda esta semana pagar mais seis contos.

As organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) da empresa, após contactos com os trabalhadores dos estaleiros do Norte voltarão a reunir-se com a administração. Se esta continuar a não garantir o pagamento do 13.º mês e persistir na recusa de facultar à comissão de trabalhadores (CT) os estudos de viabilização, os trabalhadores marcarão um plenário para o caso de a administração não alterar a sua posição relativamente aos pontos em conflito.

A realizar-se, o plenário terá a participação não só dos trabalhadores dos sectores da Amadora e de Amora, como de todos os estaleiros onde haja trabalhadores da empresa.

Na proposta de contrato de viabilização, que as ORT's pretendem ver alterada, está previsto o despedimento de dois mil trabalhadores e «a alienação das partes mais rentáveis da empresa».

Só no distrito de Lisboa

Mais de 30 mil trabalhadores têm salários em atraso

— revela a USL

Mais de 30 mil trabalhadores do distrito de Lisboa, que laboram em 118 empresas de 15 sectores, têm salários em atraso — anunciou a União dos Sindicatos de Lisboa (USL).

Segundo a mesma fonte o montante global das dívidas aos trabalhadores do distrito aproxima-se dos dois milhões de contos.

Por sectores, o mais afectado é o metalúrgico no qual 26 empresas devem a 9500 trabalhadores cerca de 800 mil contos.

Segundo a USL, na CP cinco mil trabalhadores do distrito têm salários em atraso, o mesmo acontecendo com 4420 trabalhadores de 16 empresas do sector da construção civil, mármores e madeiras.

Aquela situação atinge mais de 2600 trabalhadores de 22 empresas do comércio e serviços e quase 2100 de cinco empresas do sector de celulose, gráfica e imprensa.

Para dar aos jornalistas um conhecimento da «situação concreta que se vive em muitas empresas da Cintura Industrial de Lisboa neste Natal de 1983», a USL promoveu uma visita à Estação de Tratamento do Lixo, Corame, Previdente e Somapre.

A Estação de Tratamento do Lixo, localizada em Sacavém, segundo dados sindicais, deve vários meses de salários aos seus trabalhadores, totalizando a dívida mais de 17 mil contos.

A Corame é uma empresa de serralharia civil situada em Santa Iria de Azóia e que emprega 178 trabalhadores. Segundo os dos sindicais, desde Junho passado que os salários não são pagos na totalidade.

Ainda segundo a USL, os cerca de mil trabalhadores do Grupo Previdente não receberam o décimo terceiro mês.

A Somapre é uma empresa com fábricas em Alverca, Pero Pinheiro e Tramagal que fabrica produtos de cimento e barro vermelho e emprega cerca de 600 trabalhadores.

Segundo dados sindicais, a Somapre deve aos seus trabalhadores retroactivos de 1979, parte do salário de Junho, os ordenados de Julho a Outubro e o subsídio de férias do ano em curso.

De acordo com os dados da USL dezena e meia de empresas têm seis ou mais meses de salários e subsídios em atraso.

Entre aquelas estão as empresas de construção civil J. Pimenta (quase 1200 trabalhadores), Cosive (80), Coopazoia (80), Satrel (72) e Planeia (50), as firmas do sector químico Luso-Belga (118) e Plastina (14) e a empresa metalúrgica Bells (89).

Em S. Bento

Reformados protestaram contra a "ameaça de fome"

Várias centenas de reformados, vindos dos mais variados pontos do País, concentraram-se ontem frente à Assembleia da República, a fim de protestarem contra o Orçamento do Estado que coloca «sob a ameaça de fome grande percentagem de reformados, pensionistas e idosos».

Os reformados, que ali se reuniram em plenário, reivindicam, nomeadamente, uma pensão igual a pelo menos 65 por cento do salário mínimo nacional, a rejeição do aumento das rendas de casa, a extinção das taxas moderadoras e a implementação do Serviço Nacional de Saúde.

Registaram-se várias intervenções em que foram abordados os problemas que afectam aquela camada da população, nomeadamente o «abusivo atraso do pagamento das pensões aos reformados da CP e das pensões complementares a cargo de empresas».

Durante o plenário, e empunhando sempre bandeiras negras, os reformados reafirmaram que «Unidos Venceremos, Salários e Pensões».

A mudança de política e de Governo foi também exigida pelos idosos, sublinhando que «só o Portugal de Abril respeitará o Outono da Vida».

O reconhecimento do MURPI como parceiro social, com acesso ao direito de antena e na televisão, foi igualmente reivindicado.

De referir que esta exigência não é nova. Já em Junho foi entregue um abaixo-assinado nesse sentido, subscrito por mais de 50 mil reformados.

Ferroviários

Também os reformados e pensionistas da CP se concentraram ontem junto ao Ministério das Finanças, em Lisboa, para exigir que sejam imediatamente concretizados os aumentos das suas pensões.

Um dirigente da Federação dos Sindicatos Ferroviários afirmou que o acordo de empresa negociado obriga a actualização, com aumento de 20 por cento, das pensões dos reformados e pensionistas de sobrevivência da CP, com efeitos a partir de 1 de Fevereiro passado.

Acrescentou que o aumento ainda não foi processado porque, embora aceite pela tutela, está pendente da assinatura do ministro das Finanças.

Numa moção aprovada na concentração, para ser entregue no Ministério das Finanças, os ferroviários protestam contra o atraso no aumento das suas pensões e exigem ao governo que tome as medidas que possibilitem «no mais curto espaço de tempo o desbloqueamento de tão grave situação».

Os pensionistas concentrados mandataram a Federação dos Sindicatos Ferroviários e a Comissão Central de Reformados da CP como porta-vozes junto do governo do protesto dos reformados.

Um dirigente sindical presente na concentração disse que a maioria das pensões dos mais de 20 mil reformados e pensionistas da CP se situa entre os seis mil e os nove mil escudos por mês.

"Má-fé" governamental denunciada pelos delegados da Função Pública

Os delegados sindicais dos cinco distritos do Norte abrangidos pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, ontem reunidos no Porto, manifestaram-se dispostos a recorrer a formas de luta, incluindo a greve, no caso de o Governo continuar a recusar o diálogo e persistir em colocar os trabalhadores perante factos consumados.

A moção aprovada, e que inclui esta decisão, regozija-se também com a absolvição dos sindicalistas detidos em 9 de Novembro, a mando do Governo. Os dirigentes sindicais apoiam as acções e promover pela USP, nos dias 19, 20 e 21 do corrente e a vigília, tal como as jornadas de luta que a CGTP-IN vai levar a efeito em 26, 27 e 28 de Janeiro.

Durante as intervenções foi sublinhada a importância das acções desencadeadas no mês passado, que forçaram o Governo, através do secretário de Estado da Administração Pública e do ministro Almeida Santos «a receber os sindicatos da Frente Comum e com eles dialogar», comprometendo-se «a apresentar uma proposta de salários para 1984, antes do Natal, e manifestou a disponibilidade para negociar com os sindicatos».

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

MITSUBISHI MOTORS

MITSUBISHI é ver o trabalho a render.

ADQUIRA-NOS, ATÉ AO FIM DE FEVEREIRO, O SEU CAMIÃO CANTER OU FUSO.

DAMOS-LHE, GRATUITAMENTE, – UMA CAIXA DE CARGA!

– CONTACTE-NOS...

– ESTAMOS AO SEU DISPÔR...

CONCESSIONÁRIOS MITSUBISHI MOTORS EM LISBOA:

BATISTA RUSSO, S.A.R.L.

CABO RUIVO

1800 LISBOA TEL. 852541 PPCA

• VENDAS • SERVIÇOS • PEÇAS

DESPORTO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2603, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Rio de Moinhos, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 676 metros, do apoio n.° 40 da linha Abrantes-Almourol ao P.T. da CELBI-Celulose Beira Industrial, SARL, sito em Casal do Azinhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 15 de Novembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

ALMADA / EMPREGO
«FULL» e «PART-TIME»

Companhia inglesa pela primeira vez com delegação em Almada, necessita de elementos de ambos os sexos para preenchimento dos seus quadros. Compareça para entrevista, amanhã, das 9 às 13 horas ou das 15 às 19 horas, na R. D. Maria Silva, 8-2.° Dt.° (junto à Pç. Gil VicenteEdifício Centro Comercial).

MARIA MANUEL
RODRIGUES MOURÃO
FIGUEIREDO FILIPE

GINO DE SOUSA PERUZZI

Seus pais, tios e mais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos quantos lhes manifestaram o seu pesar pela morte dos seus entes queridos.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.° JUÍZO

ARREMATAÇÃO
2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.° Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 20 de Dezembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braancamp, 5-4.°, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Grupo Fateca--Investimentos e Administração de Empresas, com sede na Av.ª Ilha da Madeira, 40-1.° Lisboa, no processo executivo n.° 2442/82, instaurado por dívida à Caixa de Providência.

BENS PENHORADOS

Verba n.° 1 – Duas mesas metálicas com tampo em vidro castanho, sendo uma rectangular e outra redonda no valor de 25.000$00.
Verba n.° 2 – Um candeeiro com armação metálica de Pé para sala, c/10 lâmpadas no valor de 10.000$00.
Verba n.° 3 – Nove secretárias c/tampo em madeira e pés metálicos, formato em U no valor de 70.000$00.
Verba n.° 4 – Um armário em madeira c/ 2 corpos, no valor de 5.000$00.
Verba n.° 5 – Um Planing, com 21 corpos metálicos de iman no valor de 90.000$00.
Verba n.° 6 – Um armário metálico c/ 4 módulos emmadeira e ferro, no valor de 45 000$00.
Verba n.° 7 – Um armário metálico c/ 2 corpos e 10 prateleiras, no valor de 45.000$00.
Verba n.° 7 – Um armário metálico c/ 2 corpos e 10 prateleiras, no valor de 10.000$00.
Verba n.° 8 – Uma calculadora da marca Mach 421 PD com o n.° K 085065, no valor de 10.000$00.
Verba n.° 9 – Uma calculadora da marca Teal Techniset – 7121-P n.° 923 306, no valor de 10.000$00.
Verba n.° 10 – Uma secretária tipo mesa p/ reuniões com armação em ferro e tampo em madeira no valor de 7.500$00.
Verba n.° 11 – Um cofre monobloco, fabricado pelas chaves do Areeiro, com o n.° 4064 com segredo de 4 combinações no valor de 37.500$00.
Verba n.° 12 – Três armários em madeira pequenos no valor de 15.000$00.
Verba n.° 13 – Um armário arquivo, em aço com pés de rodas no valor de 5.000$00.
Verba n.° 14 – Doze cadeiras de secretária rotativas c/ rodas, sendo 9 forradas a veludo castanho e 3 a napa no valor de 17.500$00.
Verba n.° 15 – Um cadeirão forrado a napa e veludo com pé metálico de rodas c/ braços no valor de 2.500$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Novembro de 1983.

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liquidador tributário
(Carlos Manuel Almeida Alveles)

«D.L» – 14/12/1983

Basquetebol: uma volta nas transferências?

Amanhã, nas instalações da Associação de Basquetebol de Lisboa (com início às 20 e 30, em 1.ª convocatória), realiza-se uma assembleia geral extraordinária que, como o «DL» já noticiou, se destina a eleger o vice-presidente para as actividades desportivas, apreciação de várias propostas de sócios de mérito daquele organismo e análise do projecto de decreto--lei regulamentador das transferências de atletas amadores.

O «DL», em contacto com a associação, soube que os candidatos a sócios de mérito são praticantes antigos, dirigentes e até um trabalhador do Pavilhão da Ajuda a quem o basquetebol lisbonense (e nacional) muito deve. Foi o secretário-permanente da ABL (Aurélio Cruz, ali a trabalhar em regime de «part-time», com responsabilidades tais na bela modalidade que é o chefe da redacção da revista «Basket», uma publicação de excelente nível gráfico e cuidada escolha de textos) quem nos deu informações sobre esta assembleia. Soubemos, pela direcção da ABL (a que preside outro infatigável servidor da modalidade: o eng. José Tolentino) dos nomes a propor para sócios de mérito e, que, certamente, irão receber o apoio incondicional dos representantes dos clubes: António Pereira Gonçalves (jogador durante 17 anos, em vários clubes), José Manuel Sousa Martins (jogador durante um quarto de século, igualmente em diferentes colectividades), António Simões Inocêncio e Jaime Clementino Ferreira Jorge (que, ao longo de cerca de 15 anos desenvolveram uma actividade particularmente eficaz como seccionistas), Luís da Fonseca Pinto (dirigente de todos os escalões, ao longo de 41 anos de actividade) e Boaventura Barata Silva, trabalhador do Pavilhão da Ajuda (desde a sua inauguração, já lá vão mais de 30 anos) também o pai de praticantes valorosas do CIF, de apelido Barata.

Ainda seguido nos informou Aurélio Cruz «afigura-se de muito interesse a análise de projecto-de-lei regulamentador das tansferéncias de atletas amadores». Trata-se de um estudo (acrescenta o secretário-permanente da ABL) da autoria do eng. José Tolentino que, a ser aprovada, vai regulamentar a transferência dos atletas cosoante a sua condição relativamente ao escalão etário e classificação de amador ou profissional. Como exemplo, poderá adiantar-se que os valores de transferência (a suportar em equipamentos, bolas, material de campo ou subsídios para aluguer ou conservação de pavilhões, para os clubes que os possuem) variam sempre conforme o escalão etário do atleta a transferir. Claro, que os clubes grandes, normalmente pouco ligados aos escalões de formação, vão formar uma oposição tenaz à análise do projecto em questão. Mas, em contrapartida, haverá uma frente unida dos clubes pequenos (os que mais vezes aparecem nas fases finais de juniores e juvenis, também iniciados e minis – onde os há) a apoiar a proposta da ABL e o projecto do comandante do mesmo organismo. É a oportunidade (que terá de ser aproveitada avaramente) de Algés, Belenenses (ex-campeões nacionais dos escalões de formação) e Atlético (por exemplo) se constituírem (pelo menos durante a sessão) uma «equipa» homogénea a secundar a proposta da ABL que, a vingar, para se aperfeiçoar com o decorrer do tempo, pode servir de modelo a todas as outras modalidades «amadoras». Para já, só pela tentativa de proteger os clubes mais vocacionados para formar basquetebolistas, apoiamos incondicionalmente o projecto da Associação de Basquetebol de Lisboa.

António Abel

Portugal: 33 já ganharam viagem a Los Angeles

Os mínimos olímpicos para Los Angeles foram até agora atingidos por 33 desportistas portugueses: Esses 33 desportistas, que o Comité Olímpico Português apresentará publicamente no próximo dia 22, repartem-se por atletismo (12), halterofilismo (2), judo (2), natação (3), esgrima (1), tiro (4), tiro com arco (1), tiro com armas de caça (5), vela (1) e ginástica (2).

Prevê-se que o número máximo de atletas portugueses com mínimos para Los Angeles possa atingir os 45, o que, a verificar-se (os mínimos podem ser alcançados praticamente até finais de Junho) fará deslocar-se à Califórnia uma comitiva de 70 pessoas, entre atletas, técnicos e dirigentes.

Os desportistas portugueses que até hoje atingiram os mínimos foram os seguintes: no atletismo: 3000 metros — Aurora Cunha e Rosa Mota; Maratona — Rita Borralho; 5000 — Fernando Mamede, Carlos Lopes, António Leitão, Rafael Marques e Ezequiel Canário; 10.000 — Fernando Mamede e Carlos Lopes; 1500 — João Campos; Maratona — Carlos Lopes, Cidálio Caetano e Delfim Moreira; 20 e 50 km marcha — José Pinto. Judo: António Roquete de Andrade (categoria 78 kg) e Hugo Assunção (categoria 71 kg); Halterofilismo: Francisco Coelho (categoria 100 kg) e Jorge Soares (categoria 75 kg); Natação: Alexandre Yokochi — 200 bruços; João Santos — 200 mariposa; Joana Figueiredo — saltos (trampolim de 3 metros) — esta atleta, residente nos Estados Unidos, terá ainda que ver confirmados os seus resultados pela Federação Portuguesa. Esgrima: João Marquilhas (Sabre).

Tiro: Raul Sayanda (carabina deitado); José Pena (pistola livre); Francisco Neto (pistola de velocidade) e Maria Isabel Chitas (pistola «standard»); Tiro com arco: Rui Nelson Gaio dos Santos; tiro com armas de caça (fosso olímpico): João Rebelo, José Casquilho Faria, Armando Marques, José Palhavã Pinto e Carlos Salgado Godinho (apenas dois atiradores podem integrar a representação olímpica nacional); vela: José Pedro Monteiro («windglider»); Ginástica: Margarida Carmo e Maria João Falcão (rítmica).

● O Vitória Clube de Ovar («Racing») organiza o 5.° Grande Prémio de Ovar em Atletismo, no dia 18. Esta prova, cuja organização conta com a colaboração da Associação de Atletismo de Aveiro, integra-se nas comemorações do 23.° aniversário daquele clube ovarense.

● Uma Corrida de S. Silvestre vai ter, este ano, lugar na Covilhã, estando a partida prevista para as 21 horas do dia 31. É organizada pelos Leões da Floresta, com o apoio da delegação do Inatel e da Câmara Municipal da Covilhã. Terá sete mil e quinhentos metros, sendo antecedida de uma outra destinada a veteranos e atletas femininos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.° PT/6024-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de um novo troço da linha aérea a 30 KV, n.° 107/R-27, com 129 metros, entre o poste n.° 2 e o poste n.° 3, e passando pelo poste de seccionamento n.° 6024, anexo ao posto de transformação n.° 2991-C, da DUSTRIMETAL-Metalúrgica, ld.ª, sito na Quinta das Cotovias, na Estrada da Bárinha, em Alverca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 17 de Novembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.° Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois dedecorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.° 3579-D, 3.ª secção.

Exequentes – Maria João Pombo Gaspar e outra.

Executado – Manuel Marques Júnior e mulher, residentes na Rua Acácio de Paiva, 11-2.° Esq.°, em Lisboa.

Lisboa, 7/12/83

O Juiz de Direito,
a) Carlos da Silva Caldas

Pel'O Escrivão de Direito,
a) Jorge Dias

DL – 14/12/83 – 2.ª Pub.

Benfica: orçamentos aprovados

Em assembleia geral, foram aprovados o Orçamento Suplementar de 1983 e o Orçamento Ordinário para 1984 do Benfica, com uma única abstenção. Perto de cem associados compareceram a uma reunião que terminou cerca das 23 horas e teve como ponto saliente uma proposta para a concessão da Águia de Ouro ao seu presidente da direcção, Fernando Martins, pelos «altos serviços prestados ao clube». De acordo com os estatutos, o presidente da Mesa, dr. Martins Canaverde, que era secretariado pelo dr. Carlos Lacerda e José Andrade, encaminhou o assunto para uma comissão elaborar o respectivo parecer.

Fernando Martins revelou que o orçamento relativo a 1985 deverá ultrapassar o milhão de contos, enquanto o tesoureiro (Fernando Caseiro deu explicação a alguns sócios sobre os dois documentos. Através do Orçamento Suplementar procuram-se ultrapassar excessos das despesas previstas, no valor de 139 170 contos, assim distribuídas: 13 900 para dotar as actividades administrativas; 1000 para cobrir o orçamento geral do património; 150 para os serviços médicos desportivos; 30 000 para o futebol profissional e organização de jogos; 13 120 para as modalidades amadoras; 4500 para o jornal; e 76 500 para despesas extraordinárias do futebol (jogos da Taça UEFA).

O Orçamento para 1984 é de 824 154 contos, assim distribuídos no que respeita a despesas: ordinárias, 333 331; extraordinárias, 490 843. Integrado nas despesas extraordinárias está a construção da Cidade Desportiva, com 40 000 contos para a urbanização e 320 000 para a edificação das cinco torres. Na remodelação da secretaria (edifício que é propriedade do clube) estão previstos 60 000 contos. Como receitas figuram: 154 516, de quotização; 81 000, dos jogos oficiais nacionais; 10 000, das modalidades amadoras; 117 000, de jogos internacionais particulares; 320 000, de empréstimo a obter; 134 170, de receita extraordinária de jogos da UEFA.

MICROSCÓPIO

Xadrez de 1.ª

A 10.ª partida das meias-finais do torneio de candidatos ao mundial de xadrez, entre o soviético Vassili Smyslov e o húngaro Zoltan Ribli, foi adiada para amanhã. O adiamento foi solicitado por Smyslov, que comanda o «match» com 5,5 pontos (contra 3,5 de Ribli). O primeiro dos dois xadrezistas a atingir 6,5 pontos disputa a final do torneio com o vencedor da outra meia-final, em que o soviético Garry Kasparov vence Viktor Korchnoi, também por 5,5-3,5.

CHE UNIDOS DA AMEIXOEIRA, CRL
Assembleia Geral Ordinária
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capítulo IV, Secção II dos Estatutos, convoco uma A.G. Ordinária para reunir no dia 16/12/83 às 21.00 h., na Sede da Junta de Freguesia da Ameixoeira, sita no Largo do Ministro, com a seguinte O.T.:

Apreciação e votação do orçamento e do plano de actividade para o ano de 1984.

Lisboa, 30 de Novembro de 1983
O Presidente da M.A.G.
a) Luís Filipe Costa Ferreira

DESPORTO

ponta esquerda

Melia em Inglaterra: "Tamanqueiro" por cá

Em consequência de um acordo anteriormente estabelecido, o técnico Jimmy Mellis do Belenenses vai, na 2.ª feira, para o seu país, para férias natalícias. Entretanto, há movimentação entre a massa associativa do clube do Restelo quanto ao funcionamento da secção de futebol, Raul Figueiredo, «Tamanqueiro» o antigo «stopper» belenenses e intérprete do técnico britânico, ficará com a responsabilidades da equipa do Restelo durante a ausência de Melia.

Hamburgo: "parasitas" na equipa

O treinador da equipa de futebol do Hamburgo, o famoso Ernst Happel, pediu ao clube que transfira imediatamente os jogadores Schatzschneider e Wuttke, esta exigência surgiu após a derrota sofrida (domingo) pelo Hamburgo, em Tóquio (Japão), frente à equipa brasileira do Grémio de Porto Alegre (2-1) na final da Taça I.ntercontinental.

Ernst Happel fez repreensões ásperas aos seus pupilos em Kuala Lumpur e disse (literalmente): **Não necessito de parasitas na equipa, mas sim profissionais.** O técnico da turma do Hamburgo, que conta com o apoio de vários jogadores que teem a mesma opinião dele, solicitou de seguida ao director desportivo do clube (Guenter Netzer) que transfira aqueles dois futebolistas. Os companheiros de Schatzschneider (que marcou já 9 golos nos 17 jogos disputados no campeonato da Alemanha Federal) acusaram-no de falta de combatividade e disseram que **um companheiro como Hrubesch não nos teria deixado no momento de perigo.** Wuttke e Schatzschneider, considerados como duas jovens promessas do futebol alemão, foram contratados pelo Hamburgo pouco antes de se iniciar a temporada, para reforçar a sua linha ofensiva e suprir a ausência de Hrubesch.

Hoquista da URSS preso por roubo

Um hoquista da equipa nacional da URSS de hóquei sobre o gelo foi preso por roubo de vestuário num grande armazém de Estocolmo. O jogador, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades suecas, foi surpreendido quando roubava vestuário feminino e de criança. Após breve interrogatório, o hoquista ficou detido. Segundo a polícia sueca, nega as acusações.

A equipa soviética deixou ontem a Suécia. O preso e um dirigente ficaram em Estocolmo retidos pelo processo.

Olimpíadas-84: hino

O compositor norte-americano John Williams, possuidor de diversos galardões e prémios musicais e cinematográficos, foi seleccionado para compor o hino oficial dos Jogos Olímpicos de Los Angeles 84. Para os organizadores, o nome de John Williams, que conta na sua carreira de compositor com 18 nomeações para o «Óscar» da Academia de Hollywood (quatro das quais ganhas) e 14 prémios «Grammy», foi **A selecção ideal.** John Williams é o director da orquestra «pop» de Boston e surgiu no estrelato musical de Hollywood com as músicas originais das películas cinematográficas «Encontros do Terceiro Grau», «A Guerra das Galáxias» e «E. T., o extra-terrestre».

Vêm aí os "maradonios"

Ma radonio em homenagem ao argentino Maradona, é o nome de um novo método de aquilatar as capacidades dos futebolistas revelado no diário madrileno «Ya». O autor da ideia, o engenheiro espanhol Juan Alzugaray, incita os seus colegas de todo o mundo a fabricar o invento, convidando desde já os japoneses a po-lo em prática. Trata-se de uma máquina sofisticada e complexa em que serão introduzidos dados com as melhores qualidades de jogadores como Maradona, Pelé, Beckenbauer, Cruyff, Di Stefano, Carvajal (guarda-redes mexicano), Gento e Puskas. A unidade de medida terá em consideração a habilidade e combatividade dos futebolistas, sendo pontuada com oito «Maradonios» (o máximo de uma jogada de golo, com arranque desde o meio-campo Drible a vários adversários e «cChapéu» sobre o guarda-redes. Alzugaray propõe que uma selecção de críticos e comentaristas profissinais, do maior prestígio, distribuam os «Maradonios» no seu país, com entrega de um troféu ao melhor futebolista em cada época.

Boxe: outra vítima

O pugilista italiano Salvatore La Serra continua em estado de coma profundo em que entrou sábado, após o combate com o seu compatriota Maurizio Lupino. Salvatore venceu em oito «assaltos» mas depois entrou em coma num estado que os médicos que o assistem num hospital de Milão consideram gravíssimo e de prognóstico «muito reservado». Salvatore La Serra, 5º da tabela italiana de pesos «Galo», é pugilista desde 1976. Como profissional, venceu os nove combates que disputou, mas talvez não resista ao triunfo de sábado.

Basquetebolistas morrem afogados

Dois basquetebolistas do Cipolletti de Neuquen, cidade situada a 1.300 quilómetros de Buenos Aires morreram afogados na piscina do clube. Abdiel Aspedilla (panamiano) e Juan Martinez (argentino) não sabiam nadar, mas decidiram tomar banho de madrugada na parte mais profunda da piscina, encontrando-se sós quando ocorreu o acidente.

Vela à volta do mundo

Os organizadores da corrida solitária à volta do Mundo (BOC) anunciaram em Nova Iorque que preparam uma 2.ª edição desta prova, vencida pela primeira vez (em Maio último) pelo francês Philippe Jeantot a bordo de «Credit Agricole». A partida será dada em Newport em Agosto de 1986. O regulamentoi será praticamente identico ao anterior ao lembrar que 10 dos 17 concorrentes tinham terminado a corrida de 43.000 km disputada em quatro etapas (paragens em Cape Town, Sydney e Rio de Janeiro).

Às 20: "Supertaça" na Luz

Esta noite (20 horas) festa no Estádio da Luz: disputa-se a 2.ª «mão» da «Supertaça», entre o Benfica e o Futebol Clube do Porto. Partida decisiva face ao nulo (0-0) do jogo da ronda inicial.

O Futebol Clube do Porto desloca-se bastante desfalcado: para além de não poder contar com o comando de José Maria Pedroto (que continua internado numa clínica de Londres) igualmente não apresentará em campo Gomes, Walsh, Inácio, Rodolfo e Costa, pelo que os 18 jogadores convocados para o jogo na Luz são os seguintes: Zé Beto, João Pinto, Lima Pereira, Eurico, Eduardo Luís, Jaime Pacheco, Frasco, Sousa, Jaime Magalhães, Jacques, Bobó, Barradas, Teixeirinha, Vermelhinho, Quinito, Semedo, Sérgio e Mariano. Ainda em relação à turma portuense: o esquerdino Hamayr deixou de interessar, por não se adaptar à pretendida função de ponta-de-lança.

No tocante ao Benfica (e para além de Humberto e Veloso continuarem o processo de recuperação física depois das intervenções cirúrgicas a que foram submetidos) Eriksson escolheu 17 atletas: Bento, Pietra, Oliveira, António Bastos Lopes, Álvaro, Shéu, José Luís, Carlos Manuel, Stromberg, Diamantino, Filipovic, Chalana, Delgado, Alberto Bastos Lopes, Manniche, Nené e Samuel.

Como árbitro da partida estará Veiga Trigo (Évora).

Humberto Coelho: na próxima semana (satisfação ampliada ao dirigente Júlio Borges) já poderá dar umas corridinhas

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou para sábado, as seguintes antecipações: na 1.ª divisão: Boavista-Penafiel, às 15 horas; na 2.º divisão: Anadia-Peniche, às 15 horas; na 3.ª divisão: *Zona Norte (Série A):* Moreirense-Limianos e Merelinense-Taipas, ambos às 15 horas. *Zona Sul (Série E)* Samora Correia-Oriental, às 15 horas. *Série F:* Campinense-Juventude, às 15 horas.

Juniores – *Zona Centro (Série C),* Gouveia-Estação, às 15 e 30. *Série D:* União de Tomar-Almeirim, às 15 e 30. *Zona Sul (Série E):* Sporting-Atlético, às 15 horas; *Série F:* Torralta-Vitória de Setúbal; Quimigal-Sambrazense; Moura-Olhanense, todos às 15 horas.

Selecções: projectos

A denominada Comissão Técnica da Federação de Futebol reuniu-se para traçar o plano de trabalhos da selecção nacional para a fase final do Campeonato da Europa, a realizar em Junho de 1984, em França. A necessidade de antecipar a última jornada do Nacional da 1.ª Divisão, de 20 para 13 de Maio, assim como de encurtar a disputa da Taça de Portugal para fins de Março (aproveitando dois feriados e uma 4.ª-feira) levou à elaboração de duas propostas, que serão hoje apreciadas na reunião da direcção federativa.

Está projectada uma reunião com os clubes da 1.ª Divisão, para reatamento de um diálogo

para a obtenção de facilidades no que respeita a cedência de jogadores.

No que se relaciona com jogos internacionais tendentes a rodar a equipa, verificam-se ofertas da RDA, País de Gales, Turquia, URSS, Luxemburgo e Chile. A aceitação só será decidida, depois do sorteio do Europeu (a realizar em 10 de Janeiro) uma vez que alguns destes países estão qualificados para França.

O Portugal - Israel, do Torneio Olímpico, a disputar em 11 de Janeiro, às 21 horas, foi marcado para o Estádio do Restelo. Já não está em causa a classificação de qualquer dos grupos.

Não há Koweit

Ficou sem efeito a desiocação do Sporting ao Koweit, para efectuar dois jogos (22 e 23 do corrente) com turmas formadas por franceses e norte-americanos ali radicados: o projecto (de Manuel Barbosa) navega em águas de bacalhau dado o agravamento da situação política naquele país.

Finlandês no Estoril

O empresário Borja Lantz (que trouxe Eriksson para o futebol português) negoceia com o Estoril Praia a vinda do finlandês Rantenen.

Aparício em Setúbal

O futebolista Aparício, (que labuta em França) realizou um treino de apresentação no Vitória de Setúbal, que agradou plenamente aos dirigentes e sócios do clube presentes no Estádio do Bonfim. Aparício voltará na próxima semana a França para integrar a equipa do Villefranche (da 2.ª divisão) que defrontará a selecção da Martinica em Jogo da Taça.

O dirigente Rui Salas (do departamento de Futebol do Setúbal) revelou que o futebolista jogará ainda esta época no clube sadino, dado que a sua situação vai ser desbloqueada pelo presidente do Villefranche. O regresso de Aparício a Setúbal está previsto para fins de Janeiro ou princípios de Fevereiro.

Outro dirigente do Vitória afirma que um clube do Norte e outro do Sul estão interessados em Aparício, mas o jogador declarou que apenas lhe interessa o Vitória, pois está **encantado com o ambiente encontrado em Setúbal.** Aparício (25 anos) que marcou 28 golos na época passada e 30 na anterior, foi descoberto pelo técnico Manuel Oliveira no decurso da digressão que a equipa sadina fez em Novembro à França.

País de Gales ou Jugoslávia

País de Gales e Jugoslávia disputam hoje (em Cardiff) importante jogo do Grupo 4 de apuramento para o Europeu de futebol, no qual três selecções (País de Gales, Jugoslávia e Bulgária) podem aspirar a estar presentes na fase final em Paris.

O País de Gales poderá ser o sétimo concorrente a qualificar-se, desde que vença o encontro mas a Jugoslávia, se não perder, assegurará o triunfo no Grupo, desde que ganhe (em casa, no dia 21) à Bulgária. Por sua vez os búlgaros também tim hipóteses de qualificação, ainda que ela só possa acontecer graças ao «goal-average».

Nesta altura, o País de Gales, comanda, com seis pontos em cinco jogos (6-5, em golos), seguido da Jugoslávia com cinco em quatro (8-8) e da Bulgária com cinco em cinco (5-5), enquanto a Noruega que já terminou a sua participação, ficou em 4.° lugar, com quatro pontos.

Depois do afastamento da Inglaterra, Escócia, República da Irlanda e Irlanda do Norte, o País de Gales é a única equipa britânica com possibilidades de comparecer na fase final do Europeu. Ao mesmo tempo, Grécia e Luxemburgo defrontam-se hoje em Atenas, em jogo do Grupo 3, apenas para cumprir calendário, já que nenhuma das selecções tem hipóteses de qualificação. O único interesse do encontro reside na derradeira hipótese que se apresenta à formação do Luxemburgo de conseguir pontuar.

Sócrates: o melhor

«El Mundo» quotidiano venezuelano de caracas, designou, após uma sondagem efectuada junto dos jornalistas de 18 países, Sócrates (do Corinthians, de São Paulo) como o melhor jogador sul-americano do ano. Classificação dos cinco primeiros: 1.° Sócrates (Brasil-Corinthians), 59 pontos; 2.° Fillol (Argentina-Flamengo), 30; 3.° Eder (Brasil-Atlético Mineiro), 29; 4.° Morena (Uruguai-Peñarol), 25; 5.° Diogo (Uruguai-Peñarol), 17. Sócrates sucede ao seu compatriota Zico (distinguido em 1977, 1981 e 1982) que não figura agora na classificação, por estar a jogar em Itália. Em 1979 e 1980 foi eleito Diego Maradona como o melhor jogador da América do Sul.

Cumulando uma série de excelentes realizações, a Administração da Livraria Bertrand fez a entrega dos primeiros prémios do concurso que rodeou a publicação da Enciclopédia Mundial de Futebol

Carlos Gomes: o jogo da vida

Aquele que foi considerado um dos maiores guarda-redes mundiais no seu tempo, estreia-se sexta-feira em plano inédito apresentando **O Jogo da Vida**, um livro que transporta para a actualidade a carreira de Carlos Gomes e, sobretudo, os bastidores do futebol de larga década.

O lançamento da obra do antigo guardião do Sporting é feito sexta-feira, pelas 18 e 30, por iniciativa de «A Regra do Jogo, Edições, Lda», na Livraria Nova Opinião (Rua Nova da Trindade n.° 24, em Lisboa). Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção, faz a reentrada de Carlos Gomes no meio dos seus admiradores, recordando alguns traços da personalidade do futebolista barreirense que foi 18 vezes «internacional» A e, dotado do mais estranho de quantos temperamentos pulularam no futebol nacional, com uma carreira desportiva oscilando sempre entre o maravilhoso e o insólito, acabou por sair do País mantendo-se no exílio durante 21 anos. Casos e paixões encheram a vida desse mocetão que teve a seus pés multidões: hoje, regressado à terra em que nasceu, Carlos Gomes abre a memória e desvenda coisas de espantar. Sexta-feira todos vamos ler.

Colóquios sobre desporto

Seis colóquios sob temática desportiva vão ser promovidos na Costa de Caparica, numa iniciativa conjunta da Junta de Freguesia local e do Grupo Desportivo «Pescadores». A iniciativa tem por principal objectivo estabelecer um maior debate sobre as coisas do desporto, colocando pessoas responsáveis nos mais diversos sectores a dialogar com o adepto anónimo, que enfrenta sérias dificuldades em encontrar resposta para as muitas questões que sabe existir no desporto português.

Os colóquios decorrerão (nos dias abaixo indicados e sempre às 21 e 30 horas) na sede do Grupo Desportivo «Pescadores» tendo como convidados personalidades de reconhecida competência nas áreas a abordar. É a seguinte a programação estabelecida: 1 — «O desporto e a violência. Arbitragem» (16 de Janeiro); 2 — «A gestão do desporto e das colectividades desportivas. Infra-estruturas e poder local» (13 de Fevereiro); 3 — «Preparação física e iniciação desportiva» (19 de Março); 4 — «Desporto juvenil» (16 de Abril); 5 — «Futebol/Campeonato da Europa» (21 de Maio); 6 — «Os Jogos Olímpicos de Los Angeles» (18 de Junho).

DESPORTO

Distinções

Mcenroe à frente

O norte-americano John Mcenroe desalojou o checoslovaco Ivan Lendl da 1.ª posição da classificação ATP (Associação de Tenistas Profissionais), de acordo com a lista divulgada em Paris. Nos campeonatos internacionais da Austrália, disputados a semana passada, John Mcenroe foi afastado nas meias-finais por Ivan Lendl, que por sua vez perdeu na final frente ao sueco Mats Wilander. A classificação da ATP é a seguinte:

1.º John Mcenroe (Estados Unidos); 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia); 3.º Jimmy Connors (EUA); 4.º Mats Wilander (Suécia); 5.º Yannick Noah (França); 6.ºJimmy Arias (EUA); 7.º José Higueras (Espanha); 8.º José Luís Clerc (Argentina); 9.º Kevin Kurren (África do Sul); 10.º Gene Mayer (EUA).

Martina também

A norte americana Martina Navratilova lidera a classificação do circuito feminino de ténis, agora com maior vantagem sobre Chris Evert-Lloyd, depois de triunfar nos campeonatos internacionais da Austrália. A classificação actual do circuito feminino é a seguinte: 1.ª Martina Navratilova (EUA), 3900 pontos; 2.ª Chris Evert-Lloyd (EUA) 2214; 3.ª Andrea Jaeger (EUA), 1695; 4.ª Jo Durie (Grã-Bretanha), 1640; 5.ª Sylvia Hanika (RFA), 1615; 6.ª Pam Shriver (EUA), 1605; 7.ª Hana Mandlikova (Checoslováquia), 1545; 8.ª Wendy Turnbull (Austrália), 1490; 9.ª Kathy Jordan (EUA), 1434; 10.ª Andrea Temesvari (Hungria), 1285.

Futebol: abaixo a monotonia

Pergunto a mim próprio se uma asa negra não andará pairando sobre a arbitragem futebolística cá da casa, tantos e tão diferentes os cíclicos casos que vão ocorrendo, para meditação triste se não fosse necessário (também) procurar uma rápida via de acesso à tranquilidade, ao respeito mútuo, à salvaguarda de valores e de personalidades.

Só numa rodada de campeonato, uma torrente de casos. Em Faro, o «luvas negras» João Alves foi expulso. Porquê? Ele afirma que atirado ao chão e pisado no estômago por outro profissional do futebol (José Luís, o defesa farense que já militou em Setúbal e no Porto) ergue-se no chão, correu atrás do indigitado agressor e chamou-lhe **assassino.** O árbitro Veiga Trigo, sem mais nem menos expulsou o «capitão» boavisteiro.

No Estádio Municipal de Águeda, uma mini-invasão quase provocou conclave em redor do trio de arbitragem. Depois, segundo proclamam as gentes vimaranenses, gerou-se **sururu**, apareceram pedras e até um chapéu de chuva foi presentear o técnico Stessl.

Em Vila do Conde, o belga Cadorin foi de encontro ao braço do técnico Mourinho, responsável pela equipado Rio Ave: por acaso, o pé representante portimonense não conseguiu estrago de maior.

O União de Leiria protesta o jogo realizado em Coimbra, com o Académico, proclamando que estava toda a embaixada abraçada ao autor do golo leiriense quando o árbitro deu indicação para o jogo recomeçar e, apenas com o guarda-redes colocado no seu posto, veio por aí abaixo Camegin para fazer um disparo em campo desbravado.

No Estoril, um fiscal de linha do trio setubalense dirigido por Carlos Valente fugiu da linha lateral quando viu que o seu chefe anulava um golo a Manuel Fernandes.

Quanto ao duelo Montijo-Almada, que tanto prometia por colocar em equação directa o comando da série E do torneio da divisão 3, acabou inopinadamente: o juiz farense Fernando Mendes expulsou dois almadenses e, num repente, como tordos, três colegas dos castigados caíram para o chão como tordos, vítimmas (quem sabe?) de estranha doença encaminhada na ponta dos dedos de algum personagem da galáctica. E o jogo acabou: com seis jogadores, a lei não permite futebol de onze.

É, realmente, muita areia para uma só camioneta. E, ou surge por aí varinha benfazeja a dar um golpe de magia ou, uma tarde destas, quando acabarmos de esfregar os olhos, ainda vamos dar com árbitro de churrasco, fiscal de linha a passar pelas brasas sobre azeite borbulhante ou, bem pior, tiros de caçadeira, facadas, bombas, mísseis, aço a ferver, que isto de pedrada e pontapé, bofetada ou toquezinho de cabeças já se torna tão corriqueiro que o futebol luso, pelos vistos, começa a tornar-se chato e monótono quando, nos 90 minutos regulamentares, apenas se joga com inteiro respeito pelas 17 leis.

Neves de Sousa

Voleibol luso fora da Europa

A partir de agora, ficou reduzida a zero a participação portuguesa nas provas europeias de voleibol. O Esmoriz (Taça dos Campeões), o Sporting de Espinho (Taça CEV) ambas em provas masculinas, depois o Atlético (Taça das Taças feminina) foram sucessivamente eliminados.

Neste fim-de-semana também o Leixões (Taça das Taças masculino) e o mesmo Leixões (Taça dos Campeões) em senhoras, mais o Vitória de Guimarães (Taça CEV) feminina, acabaram por ser afastados da Europa, os três últimos à 2.ª eliminatória.

O Vitória de Guimarães disputou os dois jogos em «casa» por acordo da equipa francesa. No desafio da 2.ª «mão» as vimaranenses voltaram a perder por 1-3. Outra equipa feminina francesa calhou ao Leixões: lá como cá 1-3.

Em masculinos, o Leixões esteve à beira de conseguir um volta-face total na derrota (1-3) trazida da 1.ª «mão» perante os turcos do Otomarsan. Os matosinhenses venceram por (um insuficiente) 3-2. Claramente batidos no 1.º «set» os mato-sinhenses conseguiram a vitória no 2.º, perderam o 3.º e venceram os dois restantes. Mas através dos resultados parciais, verifica-se que a formação turca foi efectivamente superior. Fica a proeza de os matosinhenses terem conquistado a vitória na «negra».

Resultados femininos: Leixões - Clamar, 15-13, 2-15, 8-15 e 10-15: Vit. Guimarães - Puc, 16-14, 13-15, 7-15 e 4-15. Masculinos: Leixões - Otomarsan, 6-15, 15-8, 4-15, 15-13 e 15-13.

totobola

TOTOBOLA FEZ MAIS TREZE MILIONÁRIOS

Os jogos a contar para o Totobola nem sempre terminam com resultados lógicos. Foi o que aconteceu nos encontros do concurso número 47. Este facto, contribuiu para o aparecimento, nesta semana, de treze milionários.

Na verdade, a vitória, em Águeda, da equipa local frente ao Guimarães e o empate do Sporting no Estoril constituíram as grandes surpresas da jornada.

Os totalistas, que vão receber pelo treze 1 668 490 escudos, foram Mário, de Paredes, José Simões Moreira de Caxarias, António Figueiredo Picoto, de Estarreja, Joaquim Silva de Minas da Panasqueira (todos com um treze); Cassiano Amaral Campelo de Monte do Estoril e Joaquim Alves de Setúbal (ambos com um treze e cinco dozes) e Carlos Francisco de Torres Vedras com um treze e sete dozes.

Além destes totalistas, existem mais seis anónimos do Porto e Lisboa (dois em cada cidade), Maia e Coimbrões.

JOAQUIM ALVES E CASSIANO CAMPELO JOGARAM EM SOCIEDADE

O boletim de Joaquim Alves pertence a uma sociedade de quatro apostadores que jogam, normalmente, todas as semanas. Joaquim Alves, de 38 anos, casado, pai de dois filhos e motorista de profissão, já fez um treze e dois dozes que lhe renderam pouco dinheiro.

A sua quarta parte dos 1 831 080, segundo nos revelou, vai aplicá-la o melhor possível.

Por outro lado, Cassiano Amaral Campelo, que vai receber a mesma quantia de Joaquim Alves, divide o prémio com cinco colegas de trabalho.

Amaral Campelo, de 23 anos, casado e profissional da indústria hoteleira, joga nesta sociedade desde o princípio da época.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 667 apostas, cabendo a cada titular 32 518 escudos.

Enfim, mais treze milionários, a comprovar que vale a pena jogar no Totobola.

Ténis de mesa

Sporting triunfa no torneio de Ovar

Com a realização do Torneio Aberto da Associação de Ténis de Mesa de Aveiro, disputado em Ovar, consumou-se mais uma prova a contar para a classificação nacional dos atletas.

O Sporting, embora participando em apenas três das seis provas realizadas, logrou alcançar o triunfo colectivo. Por outro lado, confirmou-se a tendência para a supremacia do Sporting das Caldas nas classes mais jovens (cadetes), tanto em masculinos como em femininos. Em seniores masculinos vantagem para os campeões nacionais (Benfica), que venceram colectivamente, embora a vitória individual tenha pertencido a Diamantino Pinto, do CPN, que venceu bem o campioníssimo José Alvoeiro. Em femininos venceu naturalmente a Philips e a sua atleta Anabela Fernandes que, na final, bateu Odete Cardoso, do Ramiro José.

As classificações individuais e colectivas ficaram ordenadas do seguinte modo: **Seniores masculinos** — 1.º Diamantino Pinto, do CPN; 2.º José Alvoeiro (Benfica); 3.º Pedro Miguel (Philips); 4.º Ivanoel Moreira (Benfica); 5.º Elmano Monteiro (CPN); 6.º Pedro Libório (S. Martinho do Porto). Por equipas — 1.º Benfica; 2.º CPN; 3.º Philips; 4.º Aldoar. **Seniores femininos** — 1.ª Anabela Fernandes, (Philips); 2.ª Odete Cardoso (Ramiro José); 3.ª Branca Campos (Philips); 4.ª Olga Meneses (Ramiro José); 5.ªAna Lia (Philips); 6.ª Manuela Miranda (Casa Pia). Por equipas: 1.ª Philips; 2.ª Ramiro José; 3.ª Palmeiras do Montijo e 4.ª Furadouro. **Juniores masculinos** — 1.º Nuno Dias (Sporting); 2.º Fernando Branco (FC Porto); 3.º Paulo Ribeiro (FC Porto); 4.º António Aires (Arrudense); 5.º João Paulo (Novelense); 6.º Carlos Canário (Sporting). Por equipas: 1.º Sporting; 2.º FC Porto; 3.º Alhandrense; 4.º Arrudense. **Juniores femininos** — 1.ª Ana Plácido (Sporting); 2.ª Maria José (FC Porto); 3.ª Mónica Salgado (Ramiro José); 4.ª Maria Adelina (CPN); 5.ª Lígia Reis (Palmeiras Montijo); 6.ª Cristina Fernandes (Sporting). Por equipas: 1.ª Sporting; 2.ª FC Porto; 3.ª Ramiro José; 4.ª Palmeiras do Montijo. **Cadetes masculinos** — 1.º Ricardo Sedas (Kapas); 2.º Pedro Tojal (Arrudense); 3.º João Resende (Sp. Caldas); 4.º Jorge Salvador (Alhandrense); 5.º Pedro Reis (Casa Pia); 6.º Carlos Martinho (Alhandrense). Por equipas: 1.º Sp. Caldas; 2.º Kapas; 3.º Alhandrense; 4.º Casa Pia. **Cadetes femininos** — 1.ª Luísa Lopes (Sp. Caldas); 2.ª Carla Patriarca (Sp. Caldas); 3.ª Marta Alexandra (Casa Pia); 4.ª Isabel Cristina (CPN); 5.ª Maria Alexandra (Alvinegro); 6.ª Helena Reis (Casa Pia). Por equipas: 1.ª Sp. Caldas; 2.ª Casa Pia; 3.ª CPN; 4.ª Sporting.

Torneio das Caldas da Rainha

Entretanto, as atenções voltam-se já para as Caldas da Rainha onde, nos dias 17 e 18 se vai disputar aquele que consideramos um dos melhores torneios abertos do nosso país. Este ano com uma novidade que nos apraz registar, que é a inclusão de atletas estrangeiros nas classes de cadetes. Luxemburgueses e espanhóis poderão contribuir para que os nossos jovens tenham algum, porventura o primeiro, contacto internacional, que tanta falta lhes faz. É com curiosidade e interesse que aguardamos, pois, os desfechos das provas de cadetes.

«Nacional» de 1.ª

Inicia-se na próxima sexta-feira, dia 16, a 2.ª volta do «Nacional» maior, que conta com os seguintes jogos: **Zona Norte** — Naval D. Henrique - FC Porto, Alvinegro - C. Antas, Aldoar - Ponte Nova e CDUP - CPN. **Zona Centro** — Caldas SC - Sp. Caldas, Emp. Comércio - Acad. Santarém, S. Martinho - Casa Pia e Fercol - N. Gouveia (estes no dia 17). **Zona Sul** — Benfica - Vit. Setúbal, D. Operário - Estrela Amadora, Philips - P. Arcos e Camarinha - Sporting.

O campeonato sofre seguidamente uma paragem devido às festividades natalícias, recomeçando em 6 de Janeiro com a segunda jornada da 2.ª volta.

Profissionais de futebol: quando um sindicato único?

A estrutura do futebol português teima em assentar em terreno de frágil firmeza e nada nos espanta o lamentável facto de o mesmo viver eivado de permanentes e chocantes «guerras». É um estado criado por defeituosa e anacrónica orgânica. Todos o sabem.

Mas será só o futebol que se abriga na desconfortável («manta de improvisações») ou ela cobre todo o desporto nacional?

Depois da efervescente batalha entre o «grupo contestário» a que convencionaram chamar «Entente» ou «Liga dos Clubes com Futebol Profissional» e a Federação de Futebol, que de positivo nada forneceu e em negativo foi fértil, surge o Sindicato dos Jogadores que promete muito e, que se saiba, pouco ainda produziu.

Não está em causa a integração da classe dos futebolistas num órgão sindical que defenda, já que eles exercem uma profissão reconhecida a nível oficial (não podendo desempenhar outra sem consentimento do seu clube).

O que nos surpreende é a existência simultânea do Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol e do Sindicato dos Jogadores. Porquê dois órgãos sindicais?

Porque não defender, junto do Ministério do Trabalho, a fusão dos dois organismos nascendo, daí, o Sindicato Nacional dos Profissionais de Futebol?

Estamos a raciocinar por analogia. É que não sabemos que existam sindicatos de escriturários, de dactilógrafos, de chefes de escritório, mas sim de profissionais de escritório.

Isto escrevemos nós nas colunas do «Record» em 9 de Novembro de 1972. E em Janeiro de 1975 (na «Equipa») averbámos a mesma opinião com a seguinte adenda:

Insisto de novo, na esperança de que o Ministério do Trabalho corrija o defeito e faça congregar dentro da mesma organização os trabalhadores do futebol.

A tese que sustento não se apresenta com complexidades que dificultem o seu acerto jurídico-social, tanto mais que a determinação da aceitação encontrará nas citadas «categorias profissionais» plena concordância.

Não é assunto que mereça ser votado ao esquecimento: e, por isso, exige urgente reflexão apreciando-se o grau da sua eficácia em benefício de uma classe desmembrada e fatalmente enfraquecida no contexto socioprofissional.

Sobre o tema, regressamos a terreiro empunhando as mesmas armas e possuídos de igual vigor, certos de que os trabalhadores do futebol (funcionários administrativos, treinadores, jogadores, massagistas, zeladores e guardas do campo, roupeiros e demais servidores duma actividade que ao País tem proporcionado enorme prestígio) carecem de ver reforçados os direitos que lhes são devidos. Consciência de classe é preceito obrigatório de qualquer trabalhador e tal norma tem o seu começo no desejado vínculo da comunhão. Sem isso...

Alves Henriques

Os "anjos" de Maria Teresa Horta

"Somos as bruxas da palavra..."

«Nós somos as bruxas da palavra...» É uma imagem do livro de Maria Teresa Horta, aprentado aos órgãos da Informação, no Terraço, espaço claro e espelhado, pela sua editora. Foi uma cerimónia muito simples: umas *palavras* de Maria Bela, ali no papel da psicanalista que vem explicar o significado da análise na descoberta da mulher como ser autónomo com uma psicologia que é *sua; as palavras* do livro lidas por Maria Emília Correia que, em concordância com a autora, escolheu os capítulos mais contundentes e que são «os Anjos do Corpo» e os «Anjos da Memória».

Aliás, Maria Teresa Horta dissera que a participação de Maria Belo no acto se revestia de uma enorme importância visto que aquele livro era *«o produto da minha análise de três anos»*. O projecto dos «Anjos» nasceu no decurso deste tempo em que tem buscado dentro de si, coisas ocultas das quais já suspeitava mas não adquirira certezas. Tudo começou com as «Novas Cartas Portuguesas», e este livro é, como ela diz, *«a continuação, mais aprofundada»* do que há anos atrás as *Marias* tinham aflorado naquele conjunto de textos condenados ao escândalo.

Este *repensar,* este ir ao encontro de si, vem no fundo desaguar nesse imenso rio que as mulheres feministas descem, ainda em jangadas, ma que certamente vai levar a qualquer sítio, não obstante os perigos, os obstáculos, as más interpretações. *«A análise é uma conquista das mulheres porque dantes estava completamente nas mãos dos homens, ao serviço da sua misogenia.»* A interpretação da psicologia das mulheres era feita pelos homens. Fabricada, segundo as suas conveniências. Agora, elas apoderaram-se dessa arma (também), que as torna mais donas do seu destino. Ao descobrirem que são capazes de criar uma linguagem à medida dos seus sentimentos poderão chegar a uma conclusão sobre o seu papel na refundição do mundo. Fizeram-no já Anais Nin, Juliet Michel e outras. É o que está a fazer Maria Teresa Horta de há três anos para cá, em que cada vez mais nitidamente tem a persepção do que é o masculino e o feminino.

«Não sou psicanalista por acaso... As mulheres nunca foram confessoras. Mas foram, desde sempre, parteiras, educadoras... e prostitutas... O que fazem os analistas no seu cadeirão? Cobrir a distância entre os corpos. Se não há corpo não há fala. A fala é a arma com que se toca o outro no seu corpo.» Afirma Maria Belo. Mas por que diferem tanto a fala do homem e da mulher? *«Ele diz o que está certo, o que é verificável, o que é verosímil.* Ela é capaz de dizer coisas sem nexo, arrancadas ao domínio da fantasia e do sonho. E talvez, por isso, Maria Teresa Horta tenha razão quando garante nos «Anjos» que elas são as bruxas da palavra.

O livro divide-se em capítulos, encadeados, que definem todo um percurso da mulher. *Anjos,* indefenidos numa primeira fase, e depois *Anjos do Apocalipse.* «vestem o corpo com olhos de armadura e de vidro», já masculinizados. *Anjos do Corpo,* os mais perturbantes porque anunciam revolução, e os *Anjos da Memória* — é a claridade a dissipar o nevoeiro na cabeça das mulheres e, por fim, os Anjos do Futuro, o futuro que pertence às mulheres.

Em síntese: o livro, uma depuração do conflito entre o masculino e o feminino e o conflito da mulher consigo própria. *«Voamos as luas menstrutadas/Os homens gritam: são as bruxas./As crianças dizem: são as fadas...»* Assim, com palavras ilustradas pelos desenhos de Isabel Lobinho, excelentes para mim uma revelação. Vem da banda desenhada, mais concretamente da revista «Visão», tendo em 1974 colaborado, com Mário Henrique Leiria, no livro de contos «Mário e Isabel».

Não sei se vi mal mas este livro de Teresa Horta lembra-me uma banda desenhada. Provavelmente pela economia, o comedimento, a coentenção com que usa as palavras. Linguagem do futuro?

Lourdes Féria

Sequeira em Paris

Continuação da pág. 2

dera a arrancar do corpo nu, da carne nua da mulher, o que é muito, o que é parte integrante do amor, como para a mulher o é, reciprocamente, o corpo nu, a carne nua do homem e os requintes dos deleites secretos que no corpo nu e na carne nua do homem e da mulher possa encontrar: não é, em circunstância alguma, o amor total da mulher na sua inteireza de Mulher-Companheira do Homem — nem, para a Mulher, o corpo nu, a carne nua do homem, com todos os requintes dos seus deleites secretos, na inteireza do Homem-Companheiro da Mulher.

Contudo, foi nessa noite que o Raul tomou claramente consciência de que, sem que tivesse ainda conseguido afirmar-se plenamente homem, deixara, todavia, de ser definitivamente menino.

Caminho de S. Gonçalo, 15-11-1983

Evaristo

Melodrama de desempate

C. Sampayo & F. Solano

15

© AGÊNCIA DIAS DA SILVA-LISBOA

Fim

O falso e o genuíno sobre uma cantoneira ... e o resto

Em referência a uma local por nós publicada no passado dia 24 de Novembro, sob o título «Agente da esquadra dos Terramotos condenado por agressão a motorista reformado», escreve-nos o advogado Artur Varatojo, patrono do agente em questão, para, ao abrigo da Lei de Imprensa, sublinhar um aspecto não noticiado da sentença a que se chegou em tribunal.

Disse o «DL»: «Um dos polícias (Luís Barros) agrediu-o com dois murros que lhe provocaram ferimentos no queixo e na língua. E como na altura da agressão tivesse levantado os braços para evitar que os socos lhe atingissem a cara, foi levado para a esquadra com a alegação de se ter voltado contra as autoridades, o que segundo as suas palavras é falso».

Ora, o tribunal deu como provado o seguinte, que pode ler-se no texto justificativo da sentença: «A certa altura e por razões e em circunstâncias que não foi possível determinar com precisão, o réu Barros agrediu voluntária e corporalmente o réu Pinto com socos na região abdominal e no rosto. Seguidamente, o réu Pinto empunhou a cantoneira de aço examinada e exibiu-a em direcção ao réu Barros, em disposição de com ela o agredir...»

Aqui fica a chamada de atenção. Porém, o «DL» acrescentava – e isso não é desmentido: «Chegado à esquadra dos Terramotos, António Pinto foi pontapeado pelo mesmo polícia da cintura para cima, e em seguida agredido pelo subchefe de serviço da cintura para baixo com uma tira de borracha, tendo chegado a desmaiar. E apesar da sua insistência, não foi levantado nenhum auto, tendo sido posto em liberdade às 4.30 da madrugada

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Leões na arena

CIRCO CHEN. Com: Vicente Alpalhão e Tony Maio (apresentadores); Aris Gottani (leões); Cordy Sister's (bailarinas em cordas verticais); Calamit Sister's (acrobatas); Monterreys (rodeio americano); Regina Bouglion (fantasia); Billy Smart (elefantes); Enza Cardona (trapezistas voadores); Vicki (equilibrista); Joseph Bouglion (aramista); Yo Mahal (répteis); Evaristo, Carleto e Pinguim (palhaços); Chen Tu Ching (jogos orientais); Pedro Matogrosso (sonoolastia). Campo Pequeno. 7-12-1983.

Não vou dizer, como a Sofia, que gostei de tudo. É que a Sofia tem quatro anos o que quer dizer que está na fase de descobrir a vida, que inclui o circo (que bom!). Por isso ela gostou de tudo e adorou os leões, os elefantes, os homens voadores (voam sem asas, explicou ela).

Não me calha ir muito ao circo. Aliás do circo o que conheço melhor são aqueles companhias pobres (tristes) que percorrem ou percorriam, a província, mais próximas de Charlot ou do Fellini de «A Estrada» do que destas máquinas poderosas que são os grandes circos da cidade.

Não me calha ir ao circo, dizia, embora não ignore os fortes laços que o ligam ao teatro, e o que Meyerhold tentou para lhe dar um sentido. Pergunto-me, no entanto, se esses laços são de facto tão fortes como isso, se o circo não se situa noutra área do espectáculo. Isto sem pôr em causa a vantagem do actor em conhecer as técnicas circenses.

Não é isso o que de momento nos interessa. Fomos ao Campo Pequeno onde está instalado o Circo Chen com a curiosidade de saber onde está o circo, já que, ouvíamos dizer, se trata de uma das companhias melhor organizadas que passam por Lisboa. Saber onde está o circo e também saber até que ponto alastra a crise (a crise, claro).

Se, pelo que nos pareceu, o Circo Chen não dispõe de um naipe de artistas excepcionais, o seu espectáculo caracteriza-se por uma grande homogeneidade, aqui e ali prejudicada por alguns momentos débeis. Além dessa homogeneidade, saliente-se o ritmo que marca o espectáculo e que se explica pela capacidade organizativa que o marca e que se concretiza na forma extremamente rápida como os auxiliares de pista fazem as mudanças dos aparatos. Uma sonoplastia adequada substitui mal o que é quase insubstituível: uma orquestra, sendo ainda de sublinhar o trabalho de luminotecnia. A ausência dos faz-tudos agrava a pobreza da participação dos palhaços que fazem um número sem graça, que se prolonga excessivamente. Uma palavra ainda para o conforto de que os espectadores gozam.

O trabalho com os animais pareceu-me interessante (sobretudo pelos bichos) excepto o dos répteis, mas foi sobretudo o trabalho dos trapezistas e algum equilibrismo (Regina Bouglion) e acrobacia (Calamit), que me pareceu bem concebido e executados.

Há neste espectáculo uma preocupação de rigor, de cuidado com os fatos, os adereços, o enquadramento, a luz e o som, que me parecem de aplaudir e que se devem, suponho, à direcção de Miguel Chen, Jorge Chen e Sérgio Cottani.

O Circo Chen, tanto quanto me pareceu, apresenta um espectáculo que tem suficientes motivos de interess tanto para adultos como para crianças, para valer a visita. Com a melhoria e o enriquecimento de alguns números (sobretudo no que se refere ao humor), o Circo Chen conseguirá mesmo um nível pouco vulgar.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Flashdance" de Adrian Lyne

Eis que nos chega um dos grandes sucessos comerciais do ano nos Estados Unidos e na Europa. Poucos anos depois do **disco-sound** com John Travolta, chega a **dance music** com Jennifer Beals, numa história talhada para adolescentes com muitas canções na banda sonora à mistura.

Claro que o êxito comercial de um filme quer dizer alguma coisa. Quer dizer, pelo menos, que o que nesse filme acontece sintoniza com grandes massas de espectadores. O que é interessante, em **Flashdance**, é tentar assinalar as causas dessa sintonia.

Geração que, desde o início, teve a Televisão como elemento de formação cultural, os actuais adolescentes são particularmente sensíveis a um tipo de estética que essa Televisão veicula em primeiro lugar: a da publicidade e, mais recentemente, a dos telediscos que daquela provém. É uma estética geralmente lisa e apostando em estereotipos identificáveis ao primeiro olhar, onde uma agitação superficial, um brilhantismo chamativo, serve de estímulo à única mensagem subjacente: consuma este produto.

Flashdance é, talvez, a primeira longa-metragem de grande impacto onde essa estética está no posto de comando. Produzido pela Polygram, este filme é quase um imenso tele--disco fazendo vender uma música. Não existe por si só (a tontice do argumento prova-o) mas enquanto veículo de uma outra coisa.

A sintonia com o público adolescente vem não só do reconhecimento de uma estética como de um impulso ao ulterior consumo do disco, da música. Ao contrário dos filmes que funcionam por um mecanismo de identificação com os personagens (e quer **Saturday Night Fever**, quer **Grease** era ainda por aí que propunham ao espectador a sua adesão), **Flashdance** não procura em primeiro lugar esse caminho (embora o não descure, o personagem de Alex – uma jovem perseguindo um ideal – é bastante apropriável por um público em idade de afirmação). **Flashdance** aposta na adesão a um tipo de organização de imagens e de sons e daí o seu interesse enquanto produto cinematográfico.

Dizer que este filme não é rejeitável sumariamente (embora seja de rejeitar) passa ainda pela afirmação da surpresa que se chama Jennifer Beals. Surpresa de vitalidade e de erótica insinuação, daquela capacidade de «furar o écran» que, não tendo nada a ver com qualidades de actriz, é extremamente importante em cinema. Claro que o seu personagem reproduz os mais aturados esquematismos da «jovem livre e em luta pela vida», com os condizentes rodriguinhos que incluem príncipe encantado, com Porsche e tudo. Mas isso não anula a surpresa que Jennifer é. Não enquanto dançarina (não é ela que dança em **Flashdance**) mas enquanto rosto, sedução, sugestiva presença.

«Flashdance»: belo como um sofisticado spot publicitário

FICHA:
Realização: Adrian Lyne (USA-1983).
Argumento: Tom Hedley e Joe Eszterhas.
Fotografia: Don Peterman.
Cenários: Charles Rosen (**production designer**).
Música: Giorgio Moroder.
Coreografia: Jeffrey Hornaday.
Montagem: Bud Smith e Walt Mulconery.
Interpretação: Jennifer Beals (**Alex**), Michael Nouri (**Nicky**), Belinda Baver (**Katie Hurley**), Lilia Skala (**Hanna Long**), Phil Bruns (**Frank Szabo**), Kyle T. Heffner (**Richie**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Alfa 1, Berna e Mundial.
Classificação: Para todos.

Sado-masoquismo

Organizar sessões pagas de sado-masoquismo e depois pintar inspirando-se do resultado não é considerado como uma actividade artística pela justiça francesa, mas sim como exploração do deboche alheio.

Foi assim que decidiu o Tribunal Correccional de Paris que ontem condenou o pintor André Dobbelaere, Nato segundo o seu nome artístico, de nacionalidade belga, ao pagamento duma multa de 10 mil francos (cerca de 160 contos) e a dois anos de proibição de resistência em França.

Nato, casado e pai de quatro filhos, fundador duma associação de apoio às «investigações sobre o sexo vivido em sociedade», foi considerado culpado de ter feito pagar uma cotização anual de 500 francos (cerca de 8 mil escudos) aos cerca de 250 membros da associação.

Além disso, as sessões pagantes de sexo colectivo, indo até ao sado-masoquismo, organizadas no seu «atelier», foram consideras pelo tribunal como deboche e não como uma fonte de inspiração.

"Flashdance" em disco

Se o filme tem uma estética de brilhante **spot publicitário** é porque o produto base é outro que não ele. A edição da música de **Flashdance** em disco não é assim mero paralelismo a um filme mas lógica consequência de uma estratégia global da Polygram (cuja actividade principal não é da produção cinematográfica mas a da edicaçõ de discos).

Como é a música de **Flashdance**?

Maioritariamente pode dizer-se que é o som de Giorgio Moroder a comandar. Mas este álbum, supervisado por Phill Ramone, é sobretudo uma condensação significativa dos caminhos da **pop music** americana neste princípio dos anos 80. Nomes como os de Irene Cara, Shandi, Donna Summer, Kim Carnes, Michael Sembello ou Karen Kamon, estão a cantar na banda musical de **Flashdance**, aparentemente com um único objectivo: o de fazer mexer as pessoas do sítio em que estão.

Este impulso à dança, esta imposição ao movimento acontece de facto com este disco (bem mais que com o filme, é curioso). E se, pessoalmente, me parece que é uma música programada para um intensivo mas fugaz consumo, sem nada de forte que permaneça e sem nenhuma vontade para que tal aconteça, o certo é que ninguém desdenha ouvir temas como «Flashdance... what a feeling», «Romeo» ou «Maniac». Por certo que o prazer será passageiro mas lá que funciona à primeira audição, isso é inegável.

FICHA: «Flashdance – Original soundtrack from the motion picture», Casablanca 811 492-1, ed. portuguesa Polygram, 1983.

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
sexta e sabado às 21,30h
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
11 MESES DE LOTAÇOES ESGOTADAS
2 salas
2 espectaculos
praça de espanha TEL 72 08 18
no espaço de CAFE-TEATRO
quintas às 22 h
sexta e sabado as 23,30 h
QUERO O MEU VITOR A CORES
UMA FARSA DE CORPO PRESENTE
2º MÊS
SERVIÇO DE BAR
SUB. MC

Período escolar em Almada fecha com teatro

Fernão Mendes Pinto deixou-nos entre o sim e o não há quatrocentos anos. Morreu no Pragal, termo da então vila de Almada, onde escreveu a **Peregrinação.**

Por tanto ter mentido, segundo sedentários doutores, Deus achou-lhe graça e sentou-o à sua esquerda que é o lugar do coração do Mundo.

Assim tem vivido e assim viverá na escrita e na aventura da verdade que teve e nos transmitiu. A C.M. de Almada comemora o português das sete partidas, residente ilustre nos últimos vinte anos de vida no seu território concelhio. Dentro destas comemorações, o Grupo de Campolide, fazendo das fraquezas forças, há cinco meses que não recebe subsídio do Ministério da Cultura, montou **Sim ou não Fernão?**, texto de Virgílio Martinho e encenação de J. Benite. Destinada às escolas primárias, esta é uma experiência pedagógico-teatral que o Grupo realiza pela segunda vez com resultados positivos no concelho. A primeira foi com um texto sobre Luís de Camões.

Depois da representação os actores estabelecem dialogo com os alunos dando corpo à sua insegotável curiosidade e desejo de saber o que é o teatro e no caso vertente a verdade ou a mentira de Fernão Mendes Pinto.

É que a peça desenrola-se como um julgamento e a sentença é dada pelo respeitável público. Os actores são o António Assunção, o Luís Vicente a Isabel Leitão e a Luísa Ortigoso. A encenação de J. Benite. Todas as escolas do concelho de Almada verão esta peça até ao fim do ano lectivo.

ouro
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.
Av. Almirante Reis 175 1º (cinema IMPERIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua
PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

...Olhar para o lado, como quem cospe...

AO **Telejornal** deu-lhe ontem o badagaio. Começaram com o ritual da assinatura do acordo para o aluguer (engraçado, este eufemismo...) da base das Lajes aos americães e depois o pobre foi-se abaixo das canetas. Regressou daí a minutos com o Henrique Garcia a pedir desculpa, a avaria num dos equipamentos estava consertada, ora bem, «os Estados Unidos continuam a dispor...» e de novo se fez escuro, e o tempo corria, e eu acho que não há direito o **Telejornal** imitar assim a **Informação 3** do Tal Canal». Já é preciso descaramento! Processo em cima, por plágio...

E eu tão, tão, tão badalão feliz a pensar que tudo ia continuar assim, sem Telejornal, sem nada, o televisor chovendo, chovendo, ruidosa mas pacificamente chovendo, e eu a pensar em como ia passar com os meus leitores, uma crónica divertida...

Sorte malvada, aí volta ele, passam exactamente 24 minutos das oito ou serja, o pasquim vai começar quando já devia estar nas despedidas. Devido ao atraso, ficamos a saber que algum material não podia entrar. Deviam ser as imagens de ténis ou de esqui ou então era alguma reportagem com imensa paprika, do Fernando Pessa.

Por simples curiosidade estatística, anote-se que o acordo das Lajes e as diversas actividades de Mário Soares ocuparam **apenas** 50 por cento do noticiário total. Tivemos ainda reportagem da reunião dos CDS's da América Latina que serviu de pretexto para intensificar a campanha anticomunista, depois de termos visto uma «manifestação silenciosa» de 16 pessoas numa praça de Moscovo, manifestação que mobilizou as câmaras de televisão americanas, muitissimo bem informadas, ao que parece...

Dezasseis pessoas. Contadas uma a uma: 16. Numa cidade de muitos milhões de habitantes. E aqui está como se forja uma «notícia importante». Antes de ontem, centenas de trabalhadores e suas famílias manifestavam-se em Lisboa contra os salários em atraso. Disso que cuidou a televisão? O que se sabe. E pronto, isto diz tudo sobre os critérios de uma política de informação que na RTP assume cada vez mais os contornos de uma informação pulhítica, perdão!, política.

Campanha anticomunista? Claro. Tenho um dedo que me adivinha que essa campanha vai intensificar-se nos próximos dias...

Quanto aos democratas-cristãos que, no Chile, para não perderem o comboio, se voltam também eles agora contra Pinochet, não esqueçamos que, se Pinochet lá está, a eles o deve. Às vezes é preciso espevitar certas memórias...

O fulcro do serão era constituído por uma reportagem efectuada no Zaire por Pedro Luís de Castro. Veio no lugar habitual da 1.ª Página», obrigando no entanto a lógica a que viesse no espaço de «Grande Reportagem». Mas lógica nesta televisão, é como manteiga em focinho de cão: desaparece logo.

O Zaire é um país cheio de problemas — a inflação, a pobreza, o analfabetismo (a rondar os 90 por cento...), a subordinação aos interesses americães. Sem falar no imenso território que alugou aos alemães (quase do tamanho de Portugal) e onde se procede a ensaios de armas sofisticadas — mísseis incluídos. Pois onde a paz social está bem longe de ser uma realidade, onde a memória de Lumunba, assassinado por mercenários belgas aos quais foi entregue por Kasavubu, permanece viva...

Claro que Pedro de Castro «esqueceu» tudo isto, talvez para não causar problemas numa altura em que Mobutu visita Portugal a convite do Presidente Eanes. A melhor forma que o repórter achou para fugir aos encartes, foi arquitectar uma reportagem com incidência exclusiva na actividade dos portugueses emigrados no Zaire. Assistimos então a um longo rosário de conversas nado-mortas, género filme familiar.

Um grande empresário, Bemba Saolona, referia-se aos trabalhadores como se estivesse a falar de simples animais de carga: prefere os portugueses porque dão mais rendimento, são frugais, contentam-se com pouco, fazem tudo de boa vontade, vão para onde os mandam...

E lembra-me eu que príncipes éramos, que fomos à India com Vasco da Gama e que, com o 25 de Abril, vivemos o sonho de trabalhar em Portugal e fazer dele um palácio para o nosso povo morar...

Agora, com este programa, vem o convite entusiasmado à emigração. Toca a ir para o Zaire, meus caros amigos, lá há imenso que fazer, é uma maravilha, dirijam-se ao sr. Bemba Saolona, de Kinshasa, e é limpinho...

Mandaria o orgulho nacional (isso que tomou o aspecto mais conhecido de patriotismo) que a RTP combatesse e denunciasse o desemprego entre nós e mostrasse a necessidade de utilizar **cá** o imenso caudal de mão-de-obra desaproveitado.

Orgulho. Esta vontade de olhar para o lado, como quem cospe, perante a vergonha de ver um ministro português exprimir-se em inglês colonizado na presença do colonizador. Um autêntico nojo, uma subserviência repugnante, o cúmulo da servidão assumida como tal!

...Talvez seja melhor assim. Poupa a milhões de pessoas a tristeza de perceber o que disse. Aquilo é tudo a mesma gente, o inglês é a língua universal deles...

A tanto há políticos que descem. Não estarão a abusar?

Hoje

RTP 1

Na rubrica Cinema Lumiar da RTP-1, exibe-se o filme intitulado «A Casa Maldita» da qual vemos uma cena

12.00 Meio-Dia – que inclui desenhos animados, entrevistas e reportagens diversas.
13.00 Jornal da Tarde
Das **13.35 às 17.15 Ciclo Preparatório TV**
18.00 Sumário
18.10 Janela Mágica «A Pequena Nell».
18.30 Teleregiões
18.50 Vamos Jogar no Totobola
19.00 Assembleia da República – Orçamento do Estado/84.
19.30 Três Tons
20.00 Telejornal
20.35 Telenovela – «Pai Herói».
21.30 Cinema Lumiar » «A Casa Maldita». Intérpretes: Julie Harris, Claire Bloom, Richard Johnson, Russ Tamblyn e Lois Maxwell. Realização: Robert Wise.
23.40 Últimas Notícias

RTP 2

No programa Século XX, poderemos ver, esta noite, na RTP-2, o 1.° episódio sobre o Vietname

19.30 Desenhos Animados
20.00 Telejornal – noticiário.
20.30 Adágio – recital de violoncelo e piano com Isabel Delerue e Isabel Rocha.
20.50 Estúdio Aberto – indústria têxtil.
21.30 Século XX – «Vietname» (1.° episódio).
22.20 Telenovela «Gabriela».
22.55 Último Jornal

Amanhã

RTP 1

12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **15.35** às **17.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Assembleia da República; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: «Devlin Connection»; **22.15**: Programa da Direcção de Informação; **23.00**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Fados de Coimbra; **21.00**: Animação; **21.30**: ... Da Música – homenagem a Wagner; **22.30**: «Gabriela»; **23.00**: Último Jornal.

CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

PAGAMENTO DE PENSÕES E 13.° MÊS ATRAVÉS DE BANCOS EM DEZEMBRO

A exemplo dos anos anteriores, informam-se os pensionistas que recebem as suas pensões através de Bancos, que os pagamentos serão efectuados do dia 16 ao dia 20 de Dezembro.

A distribuição dos pensionistas pelos dias de pagamento será a seguinte, de harmonia com o número de beneficiário:

Dia 16 Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 0, 1 e 2.
Dia 19 Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 3, 4 e 5;
Dia 20 Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 6, 7, 8 e 9.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1983

A Comissão Instaladora
José David Lemos Calvo

VIDEO PHILIPS

MOD 1702 + 3 CASSETES
SISTEMA VCR — URGENTE
ÁLVARO CLETO TELF. 32 42 57

FORÇA AÉREA PORTUGUESA

CORPO DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS
BASE ESCOLA DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS
CENTRO DE ADMINISTRAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

1. Faz-se público que se encontra aberto concurso para o fornecimento de géneros alimentícios para o 1.° Semestre de 1984.

2. O Caderno de Encargos bem como a especificação e quantidades de géneros a fornecer, poderão ser consultados na C.A. da Base Escola de Tropas Pára-Quedistas — Tancos — 2275 Praia do Ribatejo, às horas normais de expediente.

Concurso — público

Géneros a adquirir — conforme caderno de encargos.

Caução a depositar — 10 000$00.

Prazo de entrega das propostas — até às 10 horas do dia 20 de Dezembro de 1983.

Abertura das propostas — pelas 14 horas do dia 20 de Dezembro de 1983, havendo licitação verbal.

Base em Tancos, 18 de Novembro de 1983

O Chefe da Contabilidade
António Maria Antunes Moreira
Cap/IC

TEMPO DE ANTENA NA RTP DIA 15

MDP·CDE

5.ª-FEIRA DEPOIS DO TELEJORNAL

A POLÍTICA ECONÓMICA E FINANCEIRA DO GOVERNO

A ALTERNATIVA DO MDP/CDE

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 — «A Casa Maldita» (21.30)
RTP 2 — Século XX (21.30)

RTP 1 — PAI HERÓI

O delegado manda o detective localizar o paradeiro de André. Gustavo leva o almoço de Walkiria e pede-lhe para ela ser sua mulher, mas ela diz que a família não vai consentir. Januária diz a Walkiria que César quer vê-la mas ela recusa, dizendo que não o vai receber. André chega de Bariloche e é chamado à Polícia. O delegado diz-lhe que suspeitam de que houve um homicídio e que a única maneira dele se livrar dessa suspeita é trazer Carina de volta. Os repórteres abordam André à saída da delegacia e ele diz que Carina deve estar viajando. O delegado manda o detective seguir André.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

A estreia de «Os Cenci», de Antonin Artaud, pelo Teatro do Século, que estava marcada para quinta-feira, foi adiada um dia, devido a problemas de montagem. Será, portanto, na sexta-feira, dia 16, às 21.45, no Teatro da Trindade.

Música

No Auditório da SPA, Av. Duque de Loulé, 31, realiza-se hoje, pelas 18.30 horas, uma sessão musical com obras do compositor Filipe de Sousa, interpretadas ao piano pelo próprio compositor e Fernando Serafim, canto. Entrada livre.

Um concerto de música clássica e tradicional do Irão realiza-se hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, actuando os artistas iranianos Esmail Vasseghi (Santur, canto) e Mohamad Ghavi-Helm (Tombak). A música iraniana assenta sobre tradições muito antigas, cujas origens se perdem na memória dos tempos. Faz parte, hoje, das raras tradições musicais importantes ainda vivas. O mundo fascinante dos seus modos melodiosos e dos seus ritmos complexos encanta hoje como há muitos séculos atrás.

Conferências

Gabriele Brustolonl profere hoje uma conferência sobre «La celebrazione del quotidiano in Umberto Saba». A palestra terá lugar hoje, às 21.15, na sede do Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146.

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, com o patrocínio dos Serviços Culturais da Embaixada do Brasil, tem estado a decorrer naquela Fundação um ciclo de Conferências sobre a Obra de Gilberto Freyre e especialmente dedicadas ao 50.° aniversário da publicação de «Casa Grande e Senzala». a 4.ª e última conferência está marcada para hoje, às 18. 2 30 e será proferida pelo prof. Fernando Alves Cristóvão, que versará o tema «Casa Grande e Senzala, a linguagem».

Exposições

Uma pequena retrospectiva de pintura e desenho de Gil Teixeira Lopes está patente no Módulo do Porto (Av. da Boavista, 854). Cerca de 40 pinturas e desenhos abrangendo o período de 1959 a 1983 pretendem constituir uma retrospectiva sucinta da obra deste notável pintor, desenhador e gravador. Mas deixemos a Rocha de Sousa algumas palvras sobre esta obra:

«Repintando e redesenhando, GTL operou assim na coerência de uma linha temática nostálgica e denunciadora, também irónica, a transposição, interpretativa de fotografias, recortes, rostos, restos, papéis amarelecidos, o encontro familiar, os cenários brumosos do passado. E, curiosamente, de um passado que nos leva de facto a reflectir ao mesmo tempo a morte, a vida, os gestos comuns, o presente e o futuro...»

A exposição estará aberta até 6 de Janeiro, de segunda a sábado, das 16 às 20 horas.

A exposição de guaches de Nadir Afonso que tem estado patente na Galeria Diagonal (Hotel Cidadela, em Cascais) encerra amanhã, podendo ser visitada das 16 às 20 horas.

A Câmara Municipal de Setúbal, continuando as comemorações iniciadas pelo 25 de Abril de 1983 no Museu de Setúbal – Convento de Jesus com a exposição de desenho e pintura de Rogério Ribeiro (ilustrações para um livro do prof. Borges Coelho sobre a Revolução de 1383), realiza a 15 de Dezembro, pelas 21 horas, no Círculo Cultural de Setúbal, um colóquio com Alice Vieira.

Esta escritora editou recentemente um livro intitulado «Este rei que eu escolhi» em que narra, para as crianças, a história desta revolução – acontecimento determinante da nossa história no campo social, económico, cultural e artístico.

Esta iniciativa comemorativa do aniversário imediato da revolução será continuada durante 1984 com outras acções promovidas pela autarquia e dirigidas, sobretudo, à população escolar.

Cinema

Com «Le Plaisir» (1952), de Max Ophuls, às 18 horas e «L'évenement le plus important depuis que l' Homme a marché sur la Lune» (1973), de Jacques Démy, às 21.30, prossegue na Cinemateca o ciclo dedicado a este realizador.

«Situação I» (1982), pintura de Gil Teixeira Lopes em exposição no Modulo do Porto

EXECUTA-SE
PEQUENOS E GRANDES TRABALHOS DE PEDREIRO
BONS ACABAMENTOS
Sr. HEITOR
LIGAR DAS 12 ÀS 14 HORAS
TELEF. 37 05 87 LISBOA 1200

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	98$10	104$10
ALEMANHA FED (marco)	47$30	48$40
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$160	2$360
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	104$85	106$35
(notas de 5 a 1000)	104$25	106$85
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$783	$903
EUA (dólar –notas de 1 as 2)	130$40	132$40
(notas de 5 a 1000)	130$90	132$90
FINLÂNDIA (marka)	22$20	22$80
FRANÇA (franco)	15$50	16$20
HOLANDA (florim)	42$20	43$20
INGLATERRA (libra)	186$15	190$15
IRLANDA (libra)	147$70	151$70
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$526	$561
NORUEGA (coroa)	16$80	17$30
SUÉCIA (coroa)	16$10	16$70
SUÍÇA (franco)	59$00	60$10
VENEZUELA (bolívar)	7$90	8$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de tânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

Programa Dois

16.00: Curiosidades musicais; **16.30**: Vladimir Horowitz; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.30**: Obras instrumentais, de Palestrina; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Serenata em mi menor, para orquestra de câmara, de Anton Dvorak; **21.00**: Ciclo Wagner; **22.25**: Panorama da música antiga; **23.10**: «Evocações», para orquestra, de Álvaro Cassuto; **23.30**: Série «B»; **00.30**: Quatro sonatas, para clavicórdio, de Carlos Seixas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

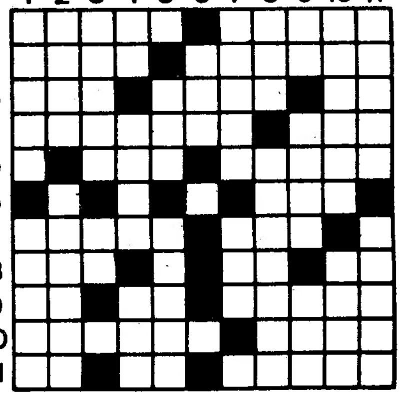
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 13 907

HORIZONTAIS:

1 Desejara. Universal.
2 Preposição. Malicioso.
3 Pedra de altar. Enguia. Medida itinerária do Japão.
4 Recuperar. Conjunção.
5 Guarneça de asas (inv.). Abertura no alto da muralha de uma fortaleza de onde se visava o inimigo.
6 Escudeiro.
7 Freguesia do concelho de Guimarães. Anelas.
8 Criminoso. Clima. Ondas curtas.
9 Alumínio (s.q). Miriare. Fatia.
10 Velhaco. Esteiros.
11 Carta de jogar. Isto é. Nome de homem.



VERTICAIS:

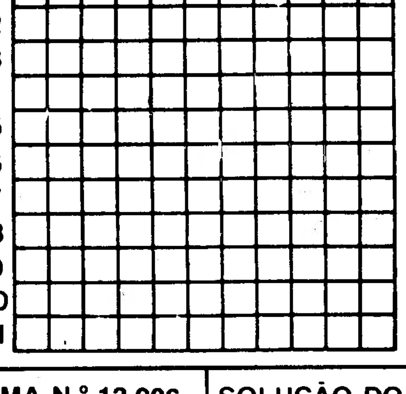
1 Aguço. Em má hora (ant).
2 Oportunidade. Tira de couro a que vai preso o cão de caça. (pl).
3 Tontaria. Alternativa.
4 Batráquio. Sufixo que designa pequenez. Tritura.
5 Ave pernalta. Matança de gado.
6 Dá mios. Conjunção.
7 Tirania. (fig). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
8 Enguia. Turrara.
9 Letra grega. Ambiente. Senhor em inglês.
10 Encanto (fig). Escavai.
11 Lousa. Sorte.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9759

HORIZONTAIS:

1 Caseiro.
2 O mesmo que urso. Montões.
3 O mesmo que ion. Fios de latão.
4 Guarnecido.
5 Disparavas.
6 Claridade. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
7 Rio de Itália. Relatara.
8 Casebre. Preposição.
9 Alumínio (s.q). Açúcar em ponto de rebuçado.
10 Carne da coxa. Favoreço. Autores.
11 Irmão de Moisés. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. Investigação.
2 Empregar. Folhelho de milho.
3 Separados de outros. Clima.
4 Laço. Ave da família dos Láridas. Ondas curtas.
5 Antecipado.
6 Grande quantidade. Ilha do Pequeno Belt.
7 Magnete natural. Rio da Suíça. Fruto da ateira.
8 REmexeremos.
9 Composição poética. Fio metálico.
10 Arsénio (s.q). Ribeira de Portugal. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
11 Post scriptum. Levas à sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 13 906

HORIZONTAIS:

1 QUEM. MENTE.
2 Uau. Aoro. Rd.
3 Recia. Am.
4 Tré. Er. Troa.
5 Carola.
6 Aa. Alaga.
7 NB. carnaval.
8 Ural. PD. Asa.
9 Nasal. Id. Ti.
10 CC. Rosmano.
11 Aaro. Osso.

VERTICAIS:

1 Quati. NUNCA.
2 Ũa. Abraça.
3 Eureca. Ás
4 Claro.
5 ACERTA. Lo.
6 Moiro. Pr. SC.
7 ???
8 Nó. Tala. Dão.
9 Ar. Avá. NS.
10 Ermo. Gastos.
11 Abalai.

Provérbio: Quem mente nunca acerta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9758

HORIZONTAIS:

1 Finlândia.
2 Or. Vl. Io. Cr.
3 Rim. Sua. Con.
4 Naia. Anão.
5 Isola. Airam.
6 Tri. Arre!
7 Halifax. Ois.
8 Os. Vasas. As.
9 Per. Ion.
10 Cozia. Lear.
11 Nas. Ama. Mua.

VERTICAIS:

1 Forninhos.
2 Irias. Ás. Ca.
3 Mio. Pôs.
4 LV. Altivez.
5 Ais. Arfaria.
6 Ũa. Ias. Am.
7 Diana. Xai.
8 Io. Aia. Sol.
9 Corro. Nem.
10 Co. Ária. Au.
11 Arremessara.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MEGAFORCE
3.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS
3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPOSAMANTE
Às 24
BRIGADA DE COSTUMES

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10
Às 15, 18.15 e 21.15
– Int. men. 13 a.
CASANOVA
Às 00.15
HISTÓRIA D'O

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A COLINA DOS SARILHOS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS
c/ Ryan O»Neal e Omar Sharif

2000 2100055
Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CLÃ DOS GRANDES LUTADORES

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. m. 13 a.
AVANTE... MARCHE

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
71.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MARIA E JOSÉ

HOLLYWOOD Tel. 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI
SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ZEPELIN

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
–M. 6 a.
LA TRAVIATA
de Verdi

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
Às 24
A JOVEM ASSASSINADA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO

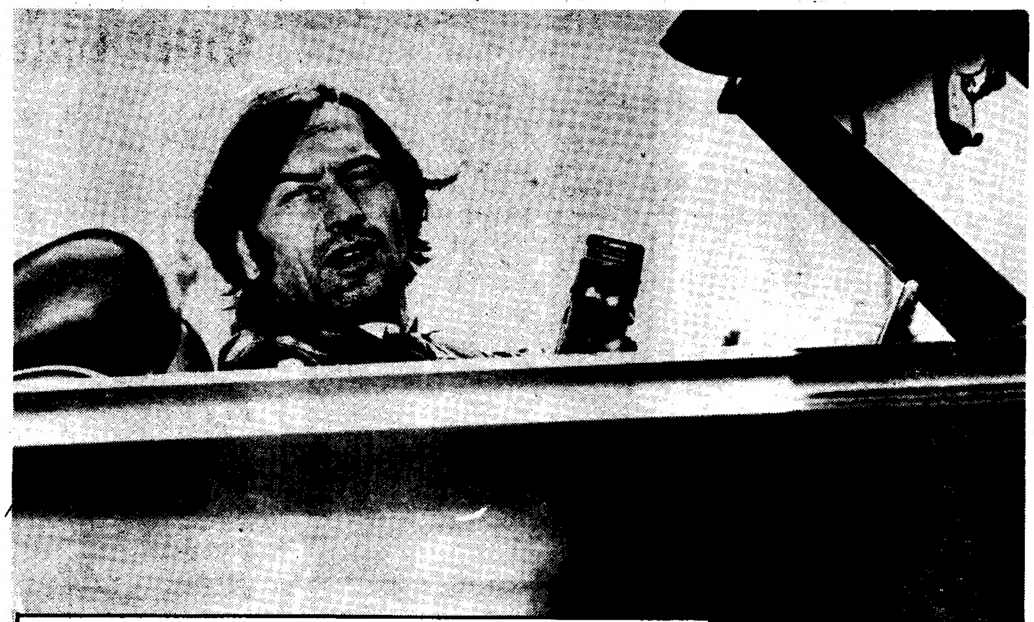
ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92-A
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 21.30 – M. 12 a.
BONDITIS, AGENTE SECRETO
Às 15.15 e 18.15
O CLÃ NEGRO ATACA

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA
M. 16 a.

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS LUNÁTICOS DO AMOR



O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O ESTADO DAS COISAS
Às 23.30 – M. 18 a.
UM FILME DOCE
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 – M. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Às 23.30 – M. 18 a.
YAKUZA
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O QUE FAZ CORRER DAVID
Às 23.30 – M. 18 a.
LA LUNA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEMPRE EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
6.ª Semana
SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
THE IDOLMAKER – O FABRICANTE DE ÍDOLOS
3.ª Semana
SALA 3
Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
1 5.ª Semana

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI
Às 24
BUCK ROGERS NO SÉCULO XXV

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
4.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
QUERIDO FANTOCHE

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
12.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O GOLPE DOS ENRASCADOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «McQuade, o Lobo Solitário» às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «1001 Noites Eróticas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Banzai, o Grito da Vitória», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Introduções Íntimas», sessões permanentes (18 anos)
APOLO 70 – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Sur la Lune», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Vera Cruz», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Leopardo», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Manaos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Sexta-Feira Mais Longa», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Verão Indiano», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Superman III», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Gardénia o Indomável», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Meteoro», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALGÉS – Stadium – «O Mstiefio da Ilha dos Monstros», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Revolta dos Gladiadores», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Dragão Invencível Ataca», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Bandidos do Texas», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Perseguição do Anjo de Fogo», às 21.15 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «Quando as Luzes se Apagaram», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «A Espada da Vingança», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «A Luta dos Destemidos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Regresso da 7.ª Companhia», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Cinco Dias, um Verão», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Aprendizas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Verão Assassino», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Júlia e os Homens», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Raptores», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Octopussy», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Oh! Amigos Meus», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «O Comando dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA ° 39: Celta**, R. Moura Girão, 38 (T. 890621); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 38 (T. 910812).

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto Ld.ª**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331612); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-39-A (T. 548966); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo,, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire. Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518)L Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Pedo Gomes, Bairro 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240); **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. de Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

Coimbra

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – O Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – Escola Académica – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

DL

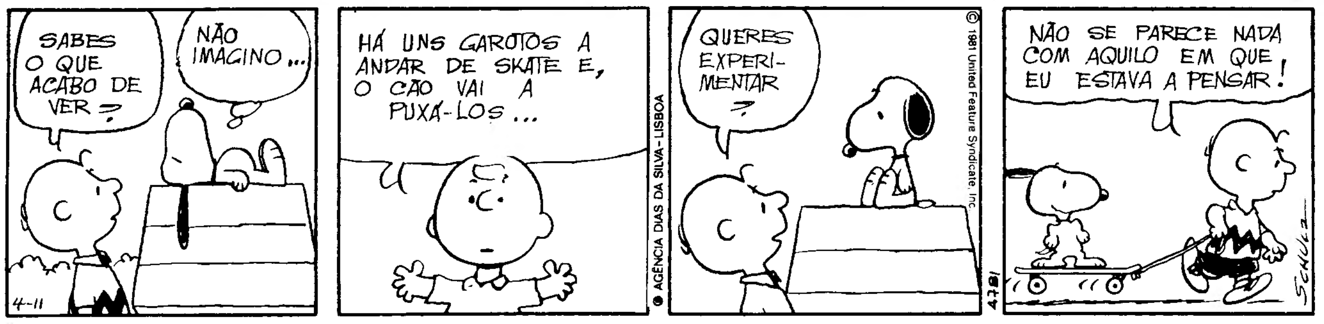
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.35	**3,4 m**	3.58	**2,0 m**
23.16	**3,3 m**	16.35	**1,8 m**
Dia 15			
11.34	**3,5 m**	4.59	**1,8 m**
		17.26	**1,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	12º
BRANGANÇA	-2º
VILA REAL	5º
PORTO	12º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	9º
ÉVORA	3º
BEJA	6º
FARO	6º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	17º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Norte e centro: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste, por vezes com rajadas fortes. Chuva, por vezes forte a partir da tarde. Sul: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento fraco.

Secretários de Estado da Educação demitem-se amanhã

"Chumbo" da Lei do PS sobre o aborto poderá levar Almeida Santos a sair

O dr. Almeida Santos poderá demitir-se do Governo se o projecto de Lei do PS sobre a despenalização do Aborto não passar na Assembleia da República. A informação recolhemo-la de círculos próximos do actual ministro de Estado, que não escondem o seu profundo desalento com a actual evolução política e a crise latente de alguns sectores governativos. Uma dos nossas fontes adiantou que Almeida Santos é o ministro que mais «sapos vivos» tem engolido desde que a coesão ministerial começou a apresentar fissuras as quais, como é público, se têm agravado progressivamente e tornam imperativa uma remodelação ministerial, talvez já nos próximos cinco ou seis dias.

De qualquer modo, o descontentamento de Almeida Santos provém de orientações políticas recebidas do Governo, que, segundo os meios que lhe são próximos, o têm obrigado acções legislativas a seu contragosto. Por outro lado, Almeida Santos está cansado, disseram-nos, de, por causa dessas orientações, ser sistematicamente criticado pela Comunicação Social, enquanto outros ministros se apresentam como «grandes senhores».

Almeida Santos não será, obviamente, incluído nesta remodelação ministerial, e à sua volta podem mesmo aglutinar-se sectores, nomeada e principalmente do PS, descontentes com a actuação política do Primeiro-Ministro.

Círculos ligados à direcção do PS não nos escondiam a sua preocupação pelos desentendimentos e desinteligências, que vem surgindo, estre os mais destacados dirigentes socialistas e que tiveram alguns afloramentos na última Comissão Política.

Secretário de Estado vão demitir-se amanhã

O prof. Mota Pinto recebeu ontem o prof. Britaldo Rodrigues, secretário de Estado do Ensino Superior, e membro do PSD que lhe foi, simplesmente, comunicar a sua inabalável decisão de se demitir, por absoluta incompatibilidade com o títular da pasta, e recém regressado ao PSD, prof. José Augusto Seabra.

Nesse encontro, bastante prolongado, Britaldo Rodrigues expôs pormenorizadamente a situação ao vice-primeiro-ministro, e informações que nos chegam, a que atribuímos credibilidade mas que não pudemos confirmar em absoluto, indicam-nos que, a partir dessa conversa e de outras que terá tido anteriormente, Mota Pinto estaria agora convencido da necessidade de substituir com urgência o actual ministro da Educação.

Os secretários de Estado vão amanhã formalizar o seu pedido de dmissão ao Primeiro-Ministro. Até ao começo da manhã de hoje ainda não tinham decidido se o fariam através de uma carta conjunta, ou em três cartas individuais. Foi aliás particularmente notada a presença ontem à noite em S. Bento dos secretários de Estado Almeida e Costa e Helena Valente Rosa, que tiveram um demorado encontro, nos Passos Perdidos, com o ex-ministro Vítor Crespo.

Na Assembleia da República, deputados do PS e do PSD não nos esconderam o seu desagrado e o seu pessimismo pela rápida degradação que vislumbram na presente situação política, e em particular a degradação governamental.

Líderes parlamentares vão propor cimeira

Na reunião desta tarde da Comissão Política do PSD, o líder parlamentar, Fernando Condesso, proporá a reunião urgente de uma cimeira entre socialistas e sociais-democratas, com o objectivo de procurar solucionar os problemas existentes. A iniciativa foi combinada com o líder parlamentar do PS, Walter Rosa, que, por sua vez a levará até às cúpulas do maior partido da coligação.

A reunião da Comissão Política do PSD não será pacífica e os seus membros procurarão, na sua maioria, convencer Mota Pinto de que é necessário substituir ministros até trocar algumas pastas com o Partido Socialista, indo aliás ao encontro do maior parceiro, que desejaria, nomeadamente, ficar com a pasta da Educação e ceder a Administração Interna, para onde poderá ir Eurico de Melo, que participa nessa reunião.

Os socialistas da Guarda contra Eugénio Nobre

No passado fim-de-semana, o secretário de Estado das Obras Públicas visitou demoradamente os concelhos de Gouveia, de Trancoso, do Sabugal e da Guarda. Terá mesmo, no concelho de Gouveia, procedido a inaugurações que já se tinham efectuado. Eugénio Nobre foi sempre acompanhado dos deputados do PSD por aquele distrito e nem uma palavra foi dita aos dirigentes do PS naquela zona. Aliás, um dirigente do PS da Guarda afirmava-nos o seu receio perante a situação e quanto a Eugénio Nobre afirmou que ele parece estar sempre em campanha eleitoral.

O mal-estar entre os socialistas de vários distritos parece estar a crescer. Na Guarda, os principais cargos distritais estão nas mãos do PSD. Em Coimbra, onde o PS foi maioritário, sucede a mesma coisa.

Em suma, os dirigentes dos dois partidos têm muito que labutar se desejam salvar esta coligação. A desagregação é, ao contrário do que se poderia supor, mais acelerada do que muitos previam.

Pedro Cid

Mário Soares desmente remodelação

O Primeiro-Ministro disse ontem, à sua chegada de Buenos Aires, que os «rumores» sobre a remodelação governamental «não correspondem a nada». Segundo Mário Soares, as informações sobre a falada remodelação governamental não passam de «manobras de desestabilização política» habituais. «O país já está habituado e já sabe que esses rumores não correspondem a nada» – frisou Soares. Relativamente à viagem que acabava de fazer à Argentina, Mário Soares disse que tinha manifestado ao presidente Raul Alfonsin a sua disponibilidade para servir de medianeiro entre a Argentina e a Inglaterra, cujas relações ficaram abaladas pela «guerra das Malvinas».

Automercado/83

Carros de luxo vendem-se bem

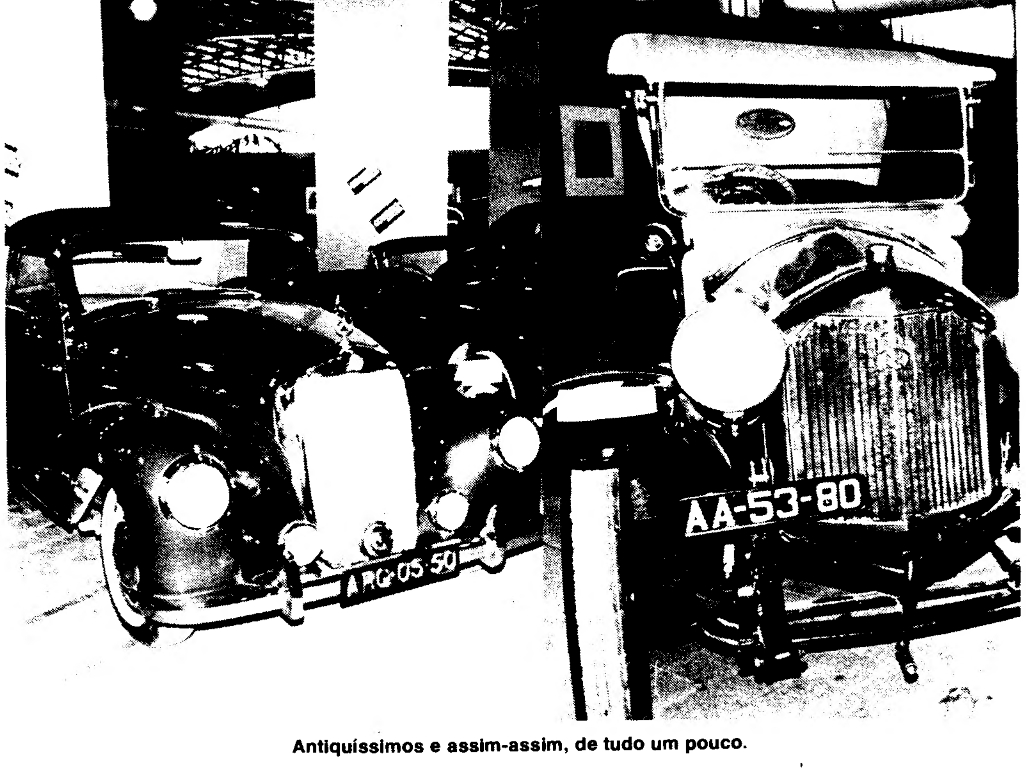
Há lá de tudo: dos veículos de turismo aos utilitários, dos automóveis «rascas» aos de luxo lustrado, das antiguidades aos carros de competição. Baratos é que eles não são, mas a culpa não é deles. Dizem que é da crise e da inflação. São todos usados e estão expostos para venda na Feira das Indústrias, em Lisboa, até ao próximo dia 18 (das 15 às 23 horas.

É o Automercado/83, quinto mercado de automóveis usados promovido pela Associação Industrial Portuguesa. No total estão presentes 24 expositores, todos nacionais, com algumas centenas de automóveis, caravanas, uma ou outra mota negócio perece que vão bem... apesar do imposto extraordinário. É que para pagar 12 mil contos por um Mercedes (como já aconteceu esta semana), tanto faz como fez o décimo terceiro mês!

É por um Rolls Royce antigo já um austríaco ofereceu 25 mil contos que não bastaram para convencer o coleccionador seu proprietário. Mas para a bolsa de quem se preocupa com o imposto extraordinário ainda se consegue descobrir um Austim mini 1000 por 320 contos, um Datsun 120 Y de 1976 a 435 contos e pouco mais.

Diga-se o que disser, o que parece vender-se bem é o veículo de luxo. Um Mercedes 280 SE leva-se por «apenas» 8 mil contos, um Porsche 924 Turbo fica por 3200 e um Saab 900 Turbo custa-lhe 2350 notas do D. Pedro. Mas se nenhum destes lhe agradar ou preferir gastar um pouco mais não terá que procurar muito. Caro e espera-se) bom é o que não falta na FIL.

Quem não estiver em maré de compras ou ainda esteja a aguardar o Pai Natal também lá se pode entreter. Ao todo são 40 os automóveis expostos que já são considerados antiguidades. Também lá estão alguns veículos que venceram competições automóveis realizadas este ano em Portugal. E curiosidades também as há: Por exemplo, um De Tomaso, modelo Mangusta, de 8 cilindros. 5000 CC e 300 CV. É exemplar único em Portugal e raro no mundo. Ou ainda o Ciren (tipo dois cavalos, por fora), com 2 motores e tracção às 4 rodas, 2x424 de cilindrada. É o AZ «4x4» igualmente único em Portugal e raro no mundo...



Antiquíssimos e assim-assim, de tudo um pouco.

"Acção Directa" reivindica roubo da túnica de Cristo

Um desconhecido reivindicou hoje em chamadas telefónicas para o jornal «Liberation» o roubo da túnica sagrada de cristo na madrugada de terça-feira da basílica de Saint-Denis.

O autor dos telefonemas exigiu 300 mil francos, que a Igreja deverá entregar ao Sindicato polaco Solidariedade, e a libertação de três militantes da Acção Directa, um grupo de extrema-esquerda autor de vários atentados.

O carácter e tom da reivindicação não merecem grande credibilidade, na opinião dos responsáveis pelo «Liberation», considerando que o comunicado feito por telefone «não parece nada do tipo dos do grupo Acção Directa».

Entre outras coisas, o autor do telefonema disse que «a Igreja pode pagar porque tem o dinheiro do príncipe de Mónaco» e que «Jesus Cristo foi também um revolucionário assassinado por imperialistas religiosos».

Os três militantes da Acção Directa cuja libertação foi exigida são Frederich Oriach, Pierre Menard e Maria da Silva.